



A NOSSA UNIVERSIDADE

Caderno de resumos

VI **D** **I** **E** **R** **N**

Congresso do Centro-Oeste
sobre Doenças Infecciosas
Emergentes, Reemergentes
e Negligenciadas.

6 a 8 de novembro de 2019

Organização:

Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitária
Faculdade de Medicina



Congresso do Centro-Oeste
sobre Doenças Infecciosas
Emergentes, Reemergentes
e Negligenciadas.

6 a 8 de novembro de 2019

Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da UFMS, nota 5 junto à CAPES, apresenta o **VI DIERN: Congresso do Centro-Oeste sobre Doenças Infecciosas Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas**. Considerado um dos maiores eventos nacionais da área, o DIERN vem divulgar pesquisas sobre zika, febre amarela, HIV/aids, leishmaniose visceral, fungos e bactérias multirresistentes, cujos resultados tecnológicos, sociais e científicos trazem soluções reais para graves problemas. Este ano, o tema “**Informação, Mídia e Saúde Pública**” traz para debate o impacto da desinformação em ciência e seus riscos para a população

Área: Doenças Bacterianas



OCORRÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NO MATO GROSSO DO SUL DE 2008 A 2018

Joice Élica Espindola Paes **Ozelame**¹; Oleci Pereira **Frota**²

1 Mestranda: Pós-graduação em Enfermagem, INISA, joice.espindola@ufms.br.

2 Orientador, INISA.

RESUMO – Apesar de prevenível, a sífilis congênita (SC) permanece como grave problema de saúde pública em muitos países. Em 2012, estimou-se que mais de um terço dos casos mundiais de sífilis gestacional (SG) resultaram em eventos adversos na gravidez. Em 2017, dos 49.013 casos de SG ocorridos no Brasil, 50,3% apresentaram SC. Já o Mato Grosso do Sul (MS) apresentou uma taxa de detecção de 10,2 casos/mil nascidos vivos de SC, superior à média nacional (8,6). O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência da SC no MS, a luz das situações de vulnerabilidade das gestantes com sífilis. Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, descritivo e abordagem quantitativa, com base em dados secundários e públicos, referentes aos casos confirmados de SC no MS de 2008 a 2018, coletados dos indicadores de SG e SC/DATASUS, em agosto de 2019. Evidenciou-se um aumento progressivo dos casos notificados de SC, diretamente proporcional ao aumento da SG. De 2384 casos confirmados de SC, 431 (18%) ocorreram em 2017, sendo o ano de maior ocorrência. Verificou-se ainda maior ocorrência entre mulheres com 1 a 9 anos de estudo (44,8%), faixa etária de 20 a 29 anos (50,6%) e cor da pele não branca (61,8%). Das mães de crianças com SC, 75,2% fizeram pré-natal, contudo, 43% tiveram tratamento inadequado e 53,8% dos parceiros não foram tratados. É evidente que a SC se destaca como grave problema de saúde pública no MS, principalmente em populações de maior vulnerabilidade social. Espera-se que estes resultados conduzam a estudos mais robustos acerca do tema e fomentem a busca por estratégias para atender com equidade as populações mais susceptíveis, a fim de garantir diagnóstico precoce e tratamento adequado da SG.

Palavras-chave: sífilis congênita; sífilis gestacional; vulnerabilidade social; transmissão vertical; Infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico** – Sífilis. n. 36. v. 48. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>>. Acesso em 1 ago. 2019.
- WIJESORIYA, N. S. et al.. **Global burden of maternal and congenital syphilis in 2008 and 2012: a health systems modelling study.** Lancet Glob Health. V. 4, n. 8, p. e525 – e533. 2016.

POSITIVIDADE PARA SÍFILIS EM AMOSTRAS ENVIADAS AO LACENS/MS, COMPARANDO AS MUDANÇAS DE ALGORITMO

Elisângela Freitas Mendonça¹, Suzana Teruya Hiane¹, Solange Latrônico Domingos¹, Marina C. S. Umaki Zardim¹, Gislene Castro Lichs¹, Luiz Henrique Demarchi¹, Anamaria M. Miranda Paniago²

1 LACEN/MS

2 UFMS

RESUMO - Segundo a Organização Mundial de Saúde, estima-se a ocorrência de mais de um milhão de casos de infecções sexualmente transmissíveis por dia mundialmente. No Brasil, nos últimos cinco anos, foi observado um aumento constante no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida. Medidas para o controle incluem a melhoria do diagnóstico da sífilis com a incorporação de novos testes, tais como imunocromatografia (teste rápido) e eletroquimioluminescência (EQL) para detecção de anticorpos treponêmicos. O Ministério da Saúde propôs três fluxogramas com a realização de testes diagnósticos sequenciais a serem seguidos conforme a disponibilidade dos testes no local de atendimento, e, depois, conforme a reatividade. Com o objetivo de comparar a positividade para sífilis em dois dos fluxogramas indicados, foram analisados os resultados dos exames de amostras encaminhadas ao LACEN de Mato Grosso do Sul no período de 05/01/2019 a 18/09/2019. No período de 05/01/2019 a 05/05/2019 foi utilizado o fluxograma dois (primeiro EQL, e se positiva, realizava-se o VDRL, se este resultasse negativo, seguia-se com FTA abs). No período de 06/05/2019 a 18/09/2019 voltou-se a ser utilizado o fluxograma um (primeiro o VDRL, e se positivo, seguido pelo FTA abs). No período em que se utilizou o fluxograma dois a positividade para sífilis foi de 37%, e no período do fluxograma um foi de 23% ($p < 0,05$). Considerando tratar-se do mesmo ano, mesmo perfil populacional e mesma região geográfica, estes resultados apontam para o melhor desempenho em detectar positividade para sífilis com o fluxograma dois. No entanto, esta estratégia detecta com maior frequência casos de sífilis já tratados do que o fluxograma um. Ressalta-se que para a interpretação do diagnóstico e adequado tratamento da sífilis são fundamentais a avaliação clínica com história de tratamento prévios e riscos de reexposições.

Palavras Chave: IST; sífilis; fluxograma.

Referências

Ministério da Saúde

Manual técnico para o diagnóstico da sífilis

PERFIL DAS MULHERES NOTIFICADAS PARA SÍFILIS EM GESTANTE QUE EVOLUÍRAM COM ÓBITO INFANTIL OU FETAL, BELÉM/PA, 2017 E 2018

Josué Marques da **Costa**¹; Rute Leila dos Reis **Flores**²; Veronilce Borges da **Silva**³; Eula Oliveira Santos das **Neves**¹; Carlos Gustavo Paes Barreto da **Cruz**¹; Ana Maria Rico Teixeira **Maciel**¹; Ana Cláudia Santos **Purificação**¹.

1 Técnicos da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

2 Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

3 Chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

RESUMO – A sífilis é uma doença infecciosa sistêmica, de evolução crônica, produzida por uma bactéria, o *Treponema pallidum*, de transmissão predominantemente sexual. A inclusão da sífilis na gestação como infecção sexualmente transmissível de notificação compulsória justifica-se por sua elevada taxa de prevalência e elevada taxa de transmissão vertical. Nosso objetivo foi de traçar um perfil epidemiológico das mulheres, residentes em Belém/PA, notificadas para sífilis na gestação e que evoluíram com óbito infantil ou fetal, nos anos de 2017 e 2018. Este é um estudo epidemiológico do tipo descritivo. Foram utilizados dois sistemas de informação, o Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Do SIM foram selecionados todos os óbitos infantis e fetais de residentes em Belém, que faleceram em 2017 e 2018. Do SINAN foram selecionados todas os casos de sífilis em gestantes, notificados em 2017 e 2018, também de residentes no município. Posteriormente foram comparados os dois bancos para verificar se as mulheres notificadas para sífilis em gestantes, tinham evoluído com óbito infantil ou fetal. Foram encontradas 32 mulheres com notificação para sífilis em gestante, destas 81% evoluíram com óbito feral e 19% com óbito infantil. 63% tinham entre 20 e 29 anos, 88% se declararam pardas, 75% estavam no 3º trimestre de gestação quando foram notificadas, 25% tinham o ensino fundamental 2 incompleto e 25% tinham o ensino médio incompleto. 72% foram tratadas com 7.200.000 UI de Penicilina G benzantina. 59% dos casos não foi feito o tratamento do parceiro. A maioria dessas mulheres são jovens, com pouca escolaridade e apesar de terem feito o tratamento adequado, o parceiro não foi tratado e elas podem terem se reinfectado e transmitido a infecção para seus filhos.

Palavras-chave: perfil, sífilis em gestante, óbito infantil e fetal.

e-mail: josue-marques@outlook.com

Apoio: Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INFLUENZA NOTIFICADOS EM BELÉM-PA, 2013 A 2017

Josué Marques da **Costa**¹; Rute Leila dos Reis **Flores**²; Veronilce Borges da **Silva**³; Eula Oliveira Santos das **Neves**¹;
Carlos Gustavo Paes Barreto da **Cruz**¹; Ana Maria Rico Teixeira **Maciel**¹; Ana Cláudia Santos **Purificação**¹.

1 Técnicos da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

2 Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

3 Chefe da Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

RESUMO – A Influenza é uma doença respiratória infecciosa de origem viral, pode evoluir com complicações graves e até ao óbito, frequentemente nos grupos de alto risco (crianças menores de 5 anos de idade, gestantes, adultos ≥ 60 anos, portadores de doenças crônicas e outras condições clínicas especiais). A Gripe, inicia-se geralmente com um quadro de Síndrome Gripal (SG), em alguns casos, frequentemente nos grupos de alto risco, pode ocorrer o agravamento da doença, caracterizando o quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Belém conta com uma população de aproximadamente 1.393.399 de habitantes e por ser a capital do estado do Pará, além de concentrar hospitais de referência em diversas áreas, recebe pacientes de praticamente todo o estado. Nosso objetivo foi traçar o perfil epidemiológico dos casos positivos de Influenza notificados pelo município de Belém-PA entre os anos de 2013 a 2017. Este é um estudo epidemiológico do tipo descritivo. Os dados foram retirados do SINAN Influenza WEB. Foram selecionados apenas os casos positivos para influenza notificados no município de Belém-PA entre os anos de 2013 e 2017. Os dados foram tabulados por sexo, faixa etária, município de residência e evolução do caso. Mais da metade dos casos (61%) foram do sexo feminino. Aproximadamente 56% dos casos tinham até 29 anos. A maior proporção de mortalidade ocorreu devido aos vírus Influenza A H3N2 (24%) e ao vírus Influenza B (23%). Apesar de ter o maior número absoluto de óbitos, apenas 18% dos pacientes que contraíram o vírus Influenza A H1N1 evoluíram a óbito. O perfil dos pacientes que contraíram o vírus da Influenza e que foram notificados em Belém-PA tem predomínio de jovens, do sexo feminino e que no geral tiveram um bom prognóstico.

Palavras-chave: perfil, notificação, influenza.

e-mail: josue-marques@outlook.com

Apoio: Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

MASTITE TUBERCULOSA: RELATO DE CASO

Larissa Taemy **Kayano**^{1,2}, Hanna Nathália Antunes **de Souza**², Wanessa da Silva Peres **Bezerra**³, Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**³, Sandra Maria do Valle Leone **de Oliveira**³, Anamaria Mello Miranda **Paniago**^{2,4}

1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS; taemykayano@hotmail.com

2 Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS;

3 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

4 Orientador, FAMED.

RESUMO – A tuberculose (TB) mamária é uma manifestação rara¹ que ocorre por disseminação linfohematogênica do *Mycobacterium tuberculosis* a partir de um foco pulmonar. O objetivo do estudo foi descrever um caso de TB mamária atendida na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mulher, 29 anos, casada, gesta 4 para 3, com duas cicatrizes de BCG. Teve contato com paciente bacilífero dois anos antes de adoecer. Apresentou dor e nódulo em mama direita após trauma. A evolução clínica até o diagnóstico foi de 11 meses. Nesse período houve aumento do número de nódulos com episódio de supuração. Fez uso de antimicrobianos e corticoesteroides para mastite granulomatosa idiopática, sem melhora. No exame físico de entrada apresentou mama direita com máculas hiperocrômicas e nódulos palpáveis, pouco dolorosos, de aspecto fibroelástico, sendo o maior com 2,2cm. A histologia de biópsia identificou tecido conjuntivo com reação inflamatória crônica agudizada, focos supurativos, histiócitos epitelioides com formação de esboços de granulomas, ocasionais células gigantes multinucleadas do tipo corpo estranho e edema. Não foi realizada pesquisa de BAAR e cultura. O teste tuberculínico foi forte reator (17mm). O tratamento prescrito foi rifampicina (R), isoniazida (H), pirazinamida (Z) e etambutol (E) por 2 meses e RH por 4 meses, porém foi prolongado por mais 3 meses de RH devido à presença de secreção e sinais flogísticos na lesão da aréola no final do 6º mês. Concluiu o tratamento com resolução completa do quadro. As manifestações clínicas eram sugestivas de TB mamária e a epidemiologia, o teste tuberculínico forte reator, a histopatologia e a boa resposta terapêutica confirmam o caso por critério clínico-epidemiológico. Apesar de rara, a TB mamária deve ser considerada como diagnóstico diferencial de lesões e mastites sem causa confirmada.

Palavras-chave: tuberculose mamária, tuberculose extrapulmonar, mastite.

Referências

1. Farrokh D, Alamdaran A, Feyzi Laeen A, Fallah Rastegar Y, Abbasi B. Tuberculous mastitis: A review of 32 cases. International Journal of Infectious Diseases. 1º de outubro de 2019;87:135–42.

SÍFILIS ADQUIRIDA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MATO GROSSO DO SUL

Danielle Galindo Martins **Tebet**¹; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**²

1 Mestranda do Programa de pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, UFMS (dani.rafatebet@gmail.com)

2 Orientadora, FAMED

RESUMO-Desde os primeiros casos de Aids relatados em 1980, até junho de 2018, foram notificados no Brasil 926.742 casos de Aids. A prevalência de sífilis é maior entre as pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) que nas HIV negativas. Com o objetivo de descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de PVHA, notificadas com sífilis adquirida (SA) no Mato Grosso do Sul e de verificar a persistência das práticas sexuais de risco no grupo específico, sugeridas pela ocorrência de SA pós infecção pelo HIV, foi realizado um estudo descritivo, transversal, do tipo quantitativo com dados secundários de pacientes notificados para HIV/Aids e SA nas bases de dados do Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), entre janeiro de 2007 a dezembro de 2018. As informações foram importadas do banco de dados do SINAN no formato DBF para o editor de planilhas Microsoft Excel, após o software RecLink para o Linkage das bases de dados para análise. Não foram considerados no estudo gestantes e menores de 13 anos. Foram analisadas 9.845 notificações de PVHA e destes 11,3% apresentavam ao menos um episódio de SA; a faixa etária entre 13 e 36 anos concentra a maior parte dos casos (54,4%), a maioria (63,6%) homens, autodeclarados de raça não branca (41,8%); quanto a escolaridade a maioria havia cursado parte ou concluído o ensino fundamental (45,81%). Houve o predomínio de notificações em indivíduos procedentes do interior do Estado (59,4%). A aquisição da SA na vigência de HIV/Aids em 11,3% dos casos analisados sugere que as práticas sexuais desprotegidas continuam expondo a população PVHA à coinfeções por IST e mantendo a cadeia de transmissão do HIV. Esta informação aponta para a fragilidade da incorporação do conceito de prevenção combinada na vigência do HIV/Aids e para possibilidade de incorporação de uma vigilância conjunta em PVHA.

Palavras-chave: coinfeção; HIV; sífilis.

Referências

KALICHMAN, S. C.; PELLOWSKI, J.; TURNER, C. Prevalence of Sexually Transmitted Co-Infections in People Living with HIV/AIDS: Systematic Review with Implications for using HIV Treatments for Prevention. *Sexually transmitted infections*, v. 87, n. 3, p. 183–190, abr. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico – HIV- AIDS. Volume 49, N° 53. ISSN online 1517-1159- Brasília. Brasil, 2018.

APLICABILIDADE DA FERRAMENTA PAT-TB PARA REDUZIR O ABANDONO DO TRATAMENTO EM SERVIÇO DE HIV/TB

Wanessa da Silva Peres **Bezerra**¹; Cláudia Elizabeth Volpe **Chaves**²; Anamaria Mello Miranda **Paniago**³; Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**⁴

1 Bolsista CAPES: Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias, PPGDIP-FAMED, wanessabezerra@outlook.com

2 Colaboradora, Doutoranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias, HUMAP-EBSERH.

3 Colaboradora, Docente no Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias – PPGDIP-FAMED.

4 Orientadora, PPGDIP-FAMED.

RESUMO – A dificuldade de adesão ao tratamento é um dos motivos que atuam na cascata do tratamento da tuberculose. Além de dificultar o tratamento e erradicação da doença, ainda facilita a resistência da micobactéria. O Escore de Probabilidade de abandono do Tratamento da Tuberculose (PAT-TB) foi criado para auxiliar a triar os casos mais prováveis de abandono do tratamento de tuberculose (TB). Objetivou-se analisar as características clínicas e os dados de escore PAT-TB de pacientes em acompanhamento de TB no Hospital-Dia Professora Esterina Corsini da UFMS, de 07/2012 a 06/2019. Trata-se de um estudo observacional prospectivo. Foram incluídos 148 indivíduos. O escore foi aplicado pelo enfermeiro na primeira consulta. Foi realizada análise do escore e do desfecho do tratamento dos pacientes. Os indivíduos eram 69,59% da faixa etária de 28-57 anos (103/148), e a média de idade foi 43,32 anos (DP \pm 14,76). O sexo masculino representou 64,86% (96/148), e pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) representaram 37,16% (55/148). 10,81% (16/148) abandonaram o tratamento e 10,81% (16/148) realizaram o tratamento irregularmente. Quanto a pontuação da ferramenta PAT-TB, 39,19% (58/148) dos pacientes tiveram escore baixo, 37,16% (55/148) intermediário e 23,65% (35/148) alto. Desses, 13,51% (20/148) eram pacientes em retratamento. Após a aplicação da ferramenta, os pacientes de escore alto tinham estratégias para criar vínculo e acompanhar a adesão ao tratamento, e desses pacientes 20% (7/35) foram pacientes irregulares e finalizaram o tratamento. Do total de usuários que abandonaram, 87,5% (14/16) tiveram o escore alto ou intermediário, apenas 12,5% (2/16) tiveram o escore baixo. O uso do escore tem auxiliado na tomada de decisão para diminuir a taxa de abandono e a irregularidade no tratamento. É uma ferramenta de baixo custo, fácil aplicabilidade por profissionais no ambulatório e com um foco voltado para pacientes com maior risco de abandono.

Palavras-chave: Pacientes Desistentes do Tratamento, Prevalência, Tuberculose.

Referências:

BRASIL. **Manual de Recomendações para o controle da tuberculose no brasil.** Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. – Brasília: Ministério da saúde, 2019.

PRADO, T. N. **Utilização de Redes Neurais e Regressão Logística para a predição de fatores de abandono do tratamento da Tuberculose nos municípios prioritários para o controle no Estado do Espírito Santo.** Vitória. 2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas) - Programa de Pós-Graduação em doenças Infecciosas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI- *BARTONELLA* SPP. EM DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Valter dos Santos **Cuenca**¹; Maria Margarida Nunes **Pecego**²; Adriana Ribeiro da **Silva**³; Maria Esther Duarte **Lopes**²; Elba Regina Sampaio de **Lemos**³; Alessandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**^{4,5,6}.

1 Discente do curso de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, email: v.santosc@hotmail.com.

2 Hemorrede do estado do Rio de Janeiro (HEMORIO).

3 Laboratório de Hantavíroses e Rickettsioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fiocruz RJ.

4 Fundação Oswaldo Cruz/ Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS), Campo Grande, MS.

5 Docente do Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS, Campo Grande, MS.

6 Docente da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS.

RESUMO – O gênero *Bartonella* sp é formado por espécies de bactérias que infectam eritrócitos e células endoteliais (1). Elas são transmitidas acidentalmente ao homem após contato traumático, mordedura ou arranhões de animais infectados, ou por vetores artrópodes como pulgas, piolhos, carrapatos e flebotomíneos. Na população humana, a infecção apresenta amplo espectro clínico, variando de bacteremia assintomática à morbidade grave, além de casos fatais (2). Com mais de 40 espécies e subespécies descritas, sendo 15 patogênicas ao homem, as *Bartonellas* tem recebido mais atenção por parte dos profissionais da saúde pela possibilidade de transmissão sanguínea a partir de hemoderivados. Este estudo teve como objetivo investigar a soroprevalência de *Bartonella* spp. em doadores de sangue do hemocentro de referência do estado do Rio de Janeiro, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, utilizando dados secundários com análise de sangue periférico coletado por amostragem de conveniência de doadores voluntários da Hemorrede do estado do Rio de Janeiro em 2018. Foi analisada a presença de anticorpos IgG contra *Bartonella henselae*, utilizando o kit *Bartonella henselae* IFA IgG (Focus, USA) comercial, por reação de Imunofluorescência Indireta, com valores de corte de titulação igual a 64. Das 501 amostras de doadores de sangue, 12% (60/501) apresentaram anticorpos IgG anti-*Bartonella henselae*, igual ou superior a 64. Segundo análise epidemiológica entre os doadores sororreagentes, 18 (30%) eram do sexo feminino e 42 (70%) do sexo masculino; idade entre 18 e 65 anos, sendo a maioria do município do Rio de Janeiro (41/68,3%). Dos que relataram, 58,4% (204/349) tiveram contato com animais e 6,5% (22/340) com vetores. Conclui-se, que o estudo, indica evidência sorológica significativa de *Bartonella henselae*. Embora estudos com base na análise molecular sejam necessários, os resultados obtidos apontam importância de incluir a pesquisa de *Bartonella* sp. na triagem de rotina em doadores de sangue e em pacientes pré-transplante.

Palavras-chave: *Bartonella*, doadores de sangue, Soroprevalência, doença da arranhadura do gato, Brasil.

Apoio: PAPES VII, Fiocruz, CNPq, UFMS.

Referências

1. BREITSCHWERDT, E.B.; KORDICK, D.L. Bartonella infection in animals: carriership, reservoir potential, pathogenicity, and zoonotic potential for human infection. **Clin. Microbiol. Reviews**, v.13, n.3, p.28-438,2000.
2. Pitassi, L. H.; de Paiva Diniz, P. P.; Scorpio, D. G.; Drummond, M. R.; Lania, B. G.; Barjas-Castro, M. L.; Gilioli, R.; Colombo, S.; Sowy, S. Breitschwerdt, E. B.; Nicholson, W. L.; Velho, P. E. Bartonella spp. bacteremia in blood donors from Campinas, Brazil. **PLoS Negl Trop Dis**.15; 9(1):e0003467. Jan. 2015.

AVALIAÇÃO DE CULTURA PARA ISOLAMENTO DE LEPTOSPIRAS NO DIAGNÓSTICO DA LEPTOSPIROSE HUMANA

Gabriela Manzi **Moraes**¹; Elaine dos Santos **Lima**²; Eliete Caló **Romero**³; Roberta Morozetti **Blanco**⁴

1 Bolsista SES-SP: Especialização em Vigilância Laboratorial em Saúde Pública – Bacteriologia em Saúde Pública, Instituto Adolfo Lutz, gmanzimoraes@gmail.com

2 Colaboradora, Instituto Adolfo Lutz.

3 Colaboradora, Instituto Adolfo Lutz.

4 Orientadora, Instituto Adolfo Lutz.

RESUMO – A leptospirose é uma zoonose reemergente de relevância mundial. É considerada uma doença tropical negligenciada causada por bactérias patogênicas do gênero *Leptospira* spp., englobando 25 sorovares agrupados em 25 sorogrupos. O isolamento bacteriano é de extrema importância epidemiológica, permitindo investigar e rastrear surtos, epidemias e cepas circulantes em determinadas áreas geográficas, além de colaborar com a possível elaboração de vacinas efetivas. Entretanto, é uma técnica com baixa sensibilidade, principalmente devido às altas taxas de crescimento de microrganismos contaminantes. Este estudo tem o objetivo de avaliar culturas para isolamento de *Leptospira* spp. no diagnóstico laboratorial da leptospirose humana. Foi realizado estudo retrospectivo analisando culturas realizadas entre os anos de 1995 e 2018 no laboratório de leptospirose do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, Brasil. A cultura foi realizada em meio Fletcher, inoculando 0,5 mL de líquor ou uma e duas gotas de sangue, respectivamente, em dois tubos diferentes. Os tubos foram acondicionados a 28-30°C e leituras semanais em microscopia de campo escuro foram realizadas por até 120 dias. O teste de *multilocus sequence typing* (MLST) foi realizado de acordo com o método de Galloway et al., 2011 para a identificação dos isolados. Durante o período estudado, foram realizadas 999 culturas, sendo 223 (22,32%) positivas e 776 (77,68%) negativas. Dentre as positivas, 83 isolados foram identificados por MLST, sendo os sorogrupos encontrados: Icterohaemorrhagiae (93%), Pomona (3,61%), Autumnalis (2,41%) e Serjoe (1,20%). Em relação às culturas negativas, 145 (18,68%) se apresentaram contaminadas com outros microrganismos. A positividade das culturas se demonstrou baixa, corroborando com os dados da literatura. Devido à importância do tema, maiores estudos devem ser elaborados objetivando aumentar a sensibilidade do teste e diminuir a contaminação por outros microrganismos para a obtenção de culturas puras de *Leptospira* spp., visando aumentar a taxa de isolamento de leptospirosas.

Palavras-chave: leptospirose, leptospira, cultura, isolamento.

Apoio: SES-SP.

Referências

ROMERO, E. C.; BLANCO, R. M.; GALLOWAY, R. L. Analysis of Multilocus Sequence Typing for Identification of *Leptospira* Isolates in Brazil. *J. Clin. Microbiol.*, v. 49, p. 3940–3942, 2011.

INVESTIGAÇÃO DE CARBPENEMASES EM ENTEROBACTÉRIAS RESPONSÁVEIS POR INFECÇÃO DE CORRENTES SANGUÍNEA EM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE MATO GROSSO DO SUL

Camila Nogueira **Espínola**¹; Rodrigo Silva **de Quadros**²; Nayara Ferreira **da Silva**³; Suellen Raquel da Silva **Ferreira**²; Nayara Moreno **Martins**⁴; Antolim Penha **Martinez Junior**⁵; Marilene Rodrigues **Chang**⁶

1 Aluna de Mestrado: Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste FAMED/UFMS, camila.nespínola@gmail.com.

2 Aluno de Mestrado: Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste FAMED/UFMS.

3 Aluna de Graduação: Bacharelado em Farmácia, FACFAN/UFMS.

4 Colaboradora, Mestre em Biologia Geral e Bioprospecção, /LAC/FACFAN/UFMS.

5 Aluno de Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas, INBIO/UFMS.

6 Orientadora do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, FAMED/UFMS.

RESUMO – Infecção de Corrente Sanguínea (ICS) representa um importante problema no cenário hospitalar. Por ser uma doença que acomete principalmente neonatos, idosos e pacientes imunossuprimidos está relacionada à elevada letalidade e elevado custo de tratamento. Enterobactérias produtoras de carbapenemases estão entre os principais microrganismos responsáveis pela ICS¹. Esse fato é preocupante uma vez que os antibióticos carbapenêmicos são considerados de escolha para o tratamento de infecções graves. Neste estudo, objetivou-se investigar a produção de enzimas *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC) em enterobactérias causadoras de infecção de corrente sanguínea isoladas de pacientes atendidos em um hospital público terciário de Mato Grosso do Sul. Um total de 50 enterobactérias isoladas no período de junho a dezembro de 2017 foram incluídas no estudo. A identificação dos microrganismos e a concentração inibitória mínima (CIM) antimicrobiana foi determinada por meio do sistema automatizado VITEK-2 *compact system*. O gene *blaKPC* foi pesquisado por técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) utilizando *primers* e condições de reação descritas por Monteiro². Os principais agentes de bacteremia identificados foram *K. pneumoniae* (20; 40,0%), *E. coli* (17; 34,0%) e *E. cloacae* (8; 16,0%). Em 14 das 50 (28%) enterobactérias foi detectado o gene *blaKPC*, e 30 (60%) dessas foram resistentes ao ertapenem (MIC \geq 25 μ L). Esse fato alerta a necessidade de instituição de protocolos de prevenção de infecção de corrente sanguínea e tratamentos mais efetivos, a fim de controlar a disseminação desses patógenos multirresistentes no Estado de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Enterobacteriaceae, Reação em Cadeia da Polimerase, Corrente Sanguínea

Apoio: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Referências

- ¹ PAN, H.; PAN, H.; LOU, Y.; ZENG, L.; WANG, L.; ZHANG, J.; YU, W.; QIU, Y. Infections Caused by Carbapenemase-Producing *Klebsiella pneumoniae*: Microbiological Characteristics and Risk Factors. **Microbial Drug Resistance**, v. 25, n. 2, p. 287-296, 2019.
- ²MONTEIRO, J. **Caracterização molecular dos mecanismos de resistência aos antibióticos β -lactâmicos em *Klebsiella spp.* isoladas de infecções de corrente sanguínea do Projeto SCOPE Brasil**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 145 p, 2009.

INCREASED INCARCERATION RATES DETERMINE TB BURDEN IN PRISONS AND JEOPARDIZES OVERALL TB CONTROL PROGRESS IN PARAGUAY.

Victor Guillermo Sequera ^{1,2}, Sarita Aguirre ², Gladys Estigarribia ³, Matteo Cellamare ³, Julio Croda ⁴, Jason Andrews ⁵, Alberto L. García-Basteiro ^{1,6}

- (1) Instituto de Salud Global de Barcelona (ISGLOBAL), Barcelona, Spain.
- (2) Programa Nacional de Control de la Tuberculosis, Asunción, Paraguay
- (3) Instituto Regional de Investigación en Salud (UNCA), Caaguazú, Paraguay
- (4) Federal University of Moto Grosso do Sul, Campo Grande, Brazil
- (5) Stanford University, Stanford, California, USA
- (6) Centro de Investigação em Saude de Manhiça (CISM), Maputo, Mozambique

Introduction: During the last decade, high tuberculosis (TB) incidence rates were observed in prisons in Paraguay (higher than 2,000 per 100,000 inmates), exceeding the incidence in the community by 60 times. This disease burden among prisoners poses the rest of the population outside the prison at risk. This study aims to describe the burden of TB disease and its trends in the main penitentiary centers of the country.

Methodology: This is an observational, descriptive, cross-sectional study. We used a database from the National TB control Program in Paraguay containing all TB cases notified during the period 2009-2016. We also collected data about prisons population from the Minister of Justice. The population attributable fraction of TB in the community due to incarcerated cases was estimated through Levin's formula. To compare TB case notification rates between those inmates and non-incarcerated, we used the Pearson product-moment correlation, as well as the Welch test. **Results:** During 2009-2016, 1,879 (9.3%) of the 20,192 TB reported cases in Paraguay occurred in prisons. The number of cases of TB in prison raised 56% during the study period. The contribution of TB cases occurring in prison settings to the overall TB burden in the country also showed an increase from 7.9% to 12.0%. The relative risk of TB in prisons compared to community was 70.7 times (IC 95% 67.5-74.1) and the population attributable risk 8.8%. The prevalence of TB/HIV co-infection was 6.0% among the male inmates and 11.1% among the non-prisoners. Co-infection among female inmates and non-prisoners was 15.0% and 9.3% respectively. From the 16 penitentiary centers in the country, two of them - Tacumbú (48.7%) and Ciudad del Este (24.7%) – represent around 75% of all TB cases in Paraguay. TB among inmates are concentrated in ages between 20-34 years old (78.0%), which represents 42.4% of the people outside prison.

Conclusion: Our findings show that the TB epidemic in prisons represents one of the most important challenges for the control of TB in Paraguay, especially in the largest cities of the country. Appropriate TB control measures in prisoner population are needed and will likely impact the overall TB burden in the country.

Descriptors: tuberculosis; prisons, epidemiology; coinfection; HIV;

USANDO GENÔMICA COMPARATIVA PARA INFERIR O GRUPO *BARTONELLA* E MARCADORES ESPÉCIES ESPECÍFICOS

Marana Soares **Martins**¹; Rodrigo **Jardim**²; Nelson **Kotowski**²; Alberto M. R. **Dávila**³; Aleksandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**⁴

1 Bolsista CAPES (Mestranda), Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), marana2807@gmail.com

2 Colaborador, doutorado em Biologia Computacional e Sistemas, Laboratório de Biologia Computacional e Sistemas, Instituto Oswaldo Cruz-IOC, FIOCRUZ-RJ.

3 Colaborador, doutorado em Biologia Celular e Molecular, Laboratório de Biologia Computacional e Sistemas, Instituto Oswaldo Cruz-IOC, FIOCRUZ-RJ. Pesquisador Visitante Sênior da Fiocruz Mato Grosso do Sul.

4 Orientadora, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS; Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS) e Docente da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS.

RESUMO – Mais de 60% das doenças infecciosas emergentes hoje são zoonóticas e são um grande e crescente problema de saúde pública no mundo (1). *Bartonella* são bactérias gram negativas transmitidas ao homem por inoculação após contato traumático, por mordedura ou arranhadura ou contato com a saliva de animais infectados e potencialmente pelo sangue. Entre os animais, domésticos e selvagens, a transmissão pode ocorrer por uma variedade de vetores (pulgas, piolhos, carrapatos e flebotomíneos). *Bartonella* são encontradas em uma ampla gama de mamíferos e possui distribuição global. Essas bactérias causam diversas manifestações clínicas em humanos, variando de bacteremia assintomática a debilitação crônica e morte (2). As espécies de *Bartonella* estão intimamente relacionadas e exibem significante níveis de homologia DNA-DNA (16 a 67%), o que leva a necessidade de utilização de múltiplos genes como ferramenta para identificação de novas espécies. Entender as relações filogenéticas desse gênero é fundamental para qualquer pesquisa em biologia. Neste estudo, foi usado o programa OrthoMCL (versão 1.4) para identificação de grupos de homólogos (ortólogos e parálogos) entre 40 genomas de *Bartonella* (infectando uma variedade de espécies hospedeiras) depositados no GenBank, contendo um total de 56.681 proteínas, sendo o menor genoma compreendendo 1.126 proteínas e o maior 2.259 proteínas. Nossos resultados preliminares inferiram 2.867 grupos homólogos entre esses genomas, dos quais 2,86% (82 / 2.867) são apenas para grupos parálogos. *Bartonella australis* apresentou o maior número de grupos parálogos: 8. Parálogos espécies-específicos inferidos em 35% (14/40) dos genomas de *Bartonella* (representando espécies que infectam humanos, roedores, abelhas, ruminantes e cangurus) que, juntamente com grupos específicos para grupos parálogos, podem ser explorados como marcadores moleculares para diagnóstico e genotipagem.

Palavras-chave: Zoonose, genômica, homologia, *Bartonella*, genotipagem

Apoio: Capes, FIOCRUZ.

Referencias

1 Cutler, S. J.; Fooks, A. R.; Poel W. H. M. Van der. Public health threat of new, reemerging, and neglected zoonoses in the industrialized world. *Emerging Infectious Diseases*, v. 16, n. 1, January, 2010.

2 Jacomo, V.; Kelly, P.J.; Raoult, D. Natural history of *Bartonella* infections (an exception to Koch's postulate). **Clinical and Diagnostic Laboratory Immunology**, v. 9, n. 1, p. 8–18, January, 2002.

OCORRÊNCIA DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL NO ANO DE 2017.

Letícia Fernandes **Antunes**¹; Karen Pereira de **Souza Quadros**²; Vânia **Stolte**³

1 Acadêmica, Graduanda em Enfermagem, Unigran Capital, leticia.antunnes16@gmail.com

2 Acadêmica, Graduanda em Enfermagem, Unigran Capital, kerenpereira1230@gmail.com

3 Orientadora, Docente do curso de Enfermagem, Unigran Capital, vania.stolte@unigran.br

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível que atualmente tem se apresentado como um importante problema de saúde pública no Brasil, atingindo homens, mulheres e crianças. **Objetivo:** Descrever a ocorrência de sífilis adquirida segundo o estado e capital, no ano de 2017. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com base em dados secundários publicados no Boletim Epidemiológico de Sífilis de 2018. Para este estudo foi utilizado o gráfico com as taxas de detecção de sífilis adquirida para o ano de 2017. **Resultado e discussão:** Foi observado que os estados de Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Espírito Santo apresentaram as maiores taxas de detecção de sífilis adquirida. Entre as capitais, Florianópolis, Porto Alegre e Campo Grande foram as três que tiveram maior número de casos registrados da doença. Sabe-se que nos últimos anos o número de casos de sífilis tem aumentado. Isso pode estar relacionado a mudanças no comportamento da sociedade bem como à melhoria nas taxas de detecção da doença, sobretudo por meio da ampliação da oferta de testes rápidos nas unidades básicas de saúde. **Conclusão:** Apesar de ter seu tratamento disponibilizado no SUS, a sífilis tem apresentado um aumento significativo de casos nos últimos anos, requerendo maior atenção dos programas de detecção e tratamento para criação de novas estratégias para seu enfrentamento. **Referência:** BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Sífilis – 2018.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Descritores: sífilis adquirida, epidemiologia, saúde pública.

PORTA DE ENTRADA DOS CASOS DE TUBERCULOSE DIAGNOSTICADOS NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE – MS, 2018

Vanessa Coelho de Aquino Benjoino **Ferraz**¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande - MS: Graduação em Enfermagem, UNIDERP, Mestre.

RESUMO – A atenção básica, em particular a Estratégia de Saúde da Família, é a grande porta de entrada para o sintomático respiratório e para pessoa com tuberculose no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2019), embora nos médios e grandes centros urbanos, a porta de entrada é, muitas vezes, a urgência/emergência (pronto-socorro e hospitais). Objetivou-se analisar a porta de entrada dos casos de tuberculose aos serviços de saúde em Campo Grande-MS no ano de 2018. Realizou-se estudo descritivo e retrospectivo com base de dados secundária do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) municipal nos residentes com diagnóstico de tuberculose em 2018. Foram diagnosticados 469 casos novos de tuberculose. Destes, 36,46% (171) foram diagnosticados no sistema prisional, 30,50% (143) nas UBS/UBSF, 17,28% (81) nos ambulatórios de referência, 13,21% (62) nos hospitais e 2,55% (12) nos pronto-atendimentos (CRS/UPA). Em 2004 houve a descentralização das ações de controle da tuberculose para a atenção básica, desde então o paciente continua sem o diagnóstico prioritariamente em sua área de abrangência. No segundo semestre de 2017 iniciou um estudo no sistema prisional de Campo Grande com triagem em massa com os testes de radiografia de tórax, baciloscopia, cultura e Gene Xpert, evidenciando este aumento no diagnóstico na população privada de liberdade. Pacientes diagnosticados nos hospitais apresentam, com maior frequência, retardo no diagnóstico e comorbidades, sendo de três a quatro vezes superior aos pacientes atendidos na Atenção Básica. É necessária a priorização da oferta do exame de escarro ao sintomático respiratório de forma ativa e passiva na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Tuberculose, Serviços de saúde, Atenção primária à saúde.

enf.vanessa.aquino@gmail.com

Referências

Brasil. **Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364p.

CASOS DE TUBERCULOSE TESTADOS PARA HIV E COINFECÇÃO PELO HIV EM CAMPO GRANDE-MS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Vanessa Coelho de Aquino Benjoi **Ferraz**¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande - MS: Graduação em Enfermagem, UNIDERP, Mestre.

RESUMO – No mundo, o Brasil é considerado prioritário pela Organização Mundial de Saúde para o controle da tuberculose (TB) ocupando a 20ª posição quanto à carga da doença e a 19ª na coinfeção tuberculose-HIV (TB-HIV) (BRASIL, 2017). O maior risco de adoecimento para a TB descrito é a infecção pelo HIV. O teste diagnóstico para HIV, preferencialmente o rápido, deve ser ofertado a toda pessoa com diagnóstico de TB. Objetivou-se os casos novos de tuberculose testados para HIV e os casos co-infectados pelo HIV. Realizou-se estudo descritivo e retrospectivo com base de dados secundária do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) municipal no período de 2013 a 2018 nos residentes de Campo Grande-MS, através da ferramenta Tabwin. Foram considerados como “HIV solicitado”, os totais com HIV positivos, negativos e em andamento, excetuando os ignorados e não realizados. Foram considerados como “HIV realizado”, apenas os positivos e negativos. Os percentuais de HIV solicitado passaram de 74,64% (206) em 2015 para 91,50% (420) em 2018. Dentre os que coletaram, os percentuais de HIV realizado variaram de 73,91% (204) em 2015 para 87,15% (400), com perda decorrente aos exames assinalados como “em andamento”. Os dados evidenciaram diminuição seguida de aumento e diminuição novamente na coinfeção, 10,51% em 2015, 7,59% em 2016, 12,38% em 2017 e 10,24% em 2018. O estudo demonstrou aumento da oferta do teste para HIV, e diminuição do percentual de não realizados de 25,36% (70) em 2015 para 8,50% (39) em 2018. A oferta é uma recomendação do Ministério da Saúde desde 1998 e ainda assim existe percentual de não realizados. A coinfeção já apresenta estado avançado da doença pelo HIV/Aids. É necessário oportunizar o desenvolvimento de atividades colaborativas mais específicas para o diagnóstico precoce da coinfeção TB-HIV.

Palavras-chave: Tuberculose, Coinfeção, HIV.

enf.vanessa.aquino@gmail.com

Referências

Referência1 Brasil. **Brasil Livre da Tuberculose: Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 52p.

Referência2 Brasil. **Recomendações para o manejo da coinfeção TB-HIV em serviços de atenção especializada a pessoas vivendo com HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SÍFILIS CONGÊNITA: NEGLIGÊNCIA NO ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS

Luciane Nuoio **Piasentini**¹; Luciana Aparecida Cunha **Borges**²; Anderson de Araújo **Martins**³; Bruna Piasentini **Dal Bello**⁴; Michaela de Oliveira **Tognini**⁵; Ana Lucia Lyrio de **Oliveira**⁶

1 Pós-graduação em Doenças Infecciosas e parasitárias:UFMS. lucianepiasentini@gmail.com

2 Colaborador, Graduação em Enfermagem, UFMS.

3 Colaborador, Graduação em Enfermagem, UFMS.

4. Colaborador, Graduação em Biologia, UFMS.

5. Colaborador, Médica, FAMED, UFMS

4 Orientador, FAMED,UFMS allyrio@yahoo.com.br.

RESUMO A incidência da sífilis congênita representa um importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil e estima-se que a cada ano 12 mil recém-nascidos no Brasil apresentem a doença (GRUMACH *et al.*, 2007). Mais de 50% das crianças infectadas são assintomáticas no nascimento, com surgimento dos primeiros sintomas, geralmente, nos primeiros três meses de vida. Por isso, é muito importante a triagem sorológica da mãe na maternidade. A infecção pode causar consequências graves para o concepto: aborto, óbito fetal e sequelas motoras, cognitivas, neurológicas, visuais e auditivas. A transmissão vertical é sabidamente evitável, desde que a gestante seja precocemente diagnosticada, adequadamente tratada e o recém-nascido acompanhado. (ANDRADE *et al.*, 2018). Para isso esse estudo teve por objetivo identificar o segmento ambulatorial realizado pelas crianças notificadas com sífilis congênita que nasceram no município de Campo Grande/MS no período de 2014 a 2017. Foram notificadas 485 crianças nesse período, com maior número de casos (31,6%) no ano de 2017, sendo 269 (55,5%) procedentes de outros municípios. Neste período ocorreram 9,7% de abortos e 10,2% de natimortos. Realizou-se busca ativa dos casos com a adesão de 53 crianças, onde se observou que as crianças não receberam segmento conforme o Ministério da Saúde recomenda. 23,2% das crianças, apesar de agendadas, não compareceram ao atendimento, cujas mães alegaram motivo financeiro, distância ao serviço de referência ou desconhecer a importância desse acompanhamento. Ainda 29,6% delas afirmaram ter recebido orientações sobre segmento, o iniciaram, porém o abandonaram. Devido a esses números e, considerando o risco e gravidade da doença, deve-se haver mais rigor na garantia do retorno dessas crianças aos serviços de saúde pelas mães ou responsáveis.

Palavras-chave: sífilis congênita, segmento ambulatorial, epidemiologia

Referências

ANDRADE, A. L. M. B.; MAGALHÃES, P. V. V. S.; MORAES, M. M.; TRESOLDI, A. T.; PEREIRA, R. M. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 36, n. 3, p. 376-381, 2018.

GRUMACH, A. S.; MATIDA, L. H.; HEUKELBACH, J.; COELHO, H. L.; RAMOS JÚNIOR, A. N. A (des) Informação relativa à aplicação da penicilina na rede do sistema de saúde do Brasil: o caso da sífilis. *DST- Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 19, n. 3-4, p. 120-127, 2007.

BARTONELLA SP. EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NAS CLÍNICAS VETERINÁRIAS DAS UNIVERSIDADES DO CENTRO OESTE, BRASIL.

Camila Maria dos **Santos**¹; Jessica Marques dos Santos **Ferreira**²; Flávia Oliveira **Conte**³; Dina Regis Recaldes Rodrigues Argeropulos **Aquino**³; Michele **Lunardi**⁴; Eduardo de Castro **Ferreira**⁵; Alessandra Rodrigues de Mendonça **Favacho**⁶

1 Bolsista CAPES (Mestranda), Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, camillamaria_santos@hotmail.com

2 Bolsista CNPq (PIBIC/Fiocruz MS), Graduanda em ciências biológicas, Universidade Anhanguera - Uniderp, Campo Grande, MS.

3 Colaborador, Clínica Veterinária da Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, MS.

4 Colaborador, Clínica Veterinária da Universidade de Cuiabá – UNIC, Cuiabá, MT.

5 Colaborador, Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS); Docente do Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS e Docente da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS.

6 Orientadora, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da UFMS; Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS) e Docente da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS.

RESUMO – No Brasil, a circulação de diferentes agentes zoonóticos, transmitidos por pequenos vertebrados, tem sido confirmada em diversos estados não somente em amostras de pacientes com quadro clínico e epidemiológico compatível, mas também em amostras biológicas de diversas espécies de vertebrados (1). O aumento crescente de casos de bartonelose pelo mundo vem chamando a atenção, e no Brasil casos de crianças com doença linfoproliferativa e adultos com a doença da arranhadura do gato associadas a meningoencefalite e endocardite estão sendo relatados com maior frequência (2). Propomos um estudo sobre *Bartonella sp.*, em mamíferos domésticos recepcionados, por demanda espontânea, nas Clínicas Veterinárias da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande - Mato Grosso do Sul e da Universidade de Cuiabá (UNIC) - Mato Grosso. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética para uso de animais (CEUA) da Anhanguera-UNIDERP (protocolo n. 3058/2018). No período de setembro de 2018 a abril de 2019, amostras de sangue de felinos domésticos foram analisadas. Foram realizadas extrações de DNA de amostras de sangue com EDTA, seguida da PCR convencional utilizando *primer* para o gene *gltA* (citrato sintase) específico para o gênero *Bartonella sp.* A detecção de DNA de *Bartonella sp* em gatos na Clínica de Campo Grande, MS foi de 5,4% (2/37). Na Clínica da UNIC em Cuiabá, MT foi 4,7% (1/21). A presença ou não de ectoparasitas não foi uma característica determinante. Não foi observado padrão de similaridade para os sinais clínicos ou influência por contato com outros animais. Os resultados deste estudo indicam uma evidência da circulação de *Bartonella sp.* em amostras de sangue de felinos domésticos nos estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Embora estudos em populações maiores sejam necessários, os resultados enfatizam a necessidade de alertar a comunidade veterinária local, proprietários e autoridades de saúde pública para o risco desta zoonose.

Palavras-chave: Zoonose, Arranhadura do gato, Negligenciada, Campo Grande, Cuiabá.

Apoio: Fiocruz, Capes, Anhanguera-Uniderp, UNIC, Funadesp.

Referências

1. SOUZA, W. de. Doenças negligenciadas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências – Ciência e tecnologia para o desenvolvimento nacional. Estudos estratégicos. 56 p. 2010.
2. BREITSCHWERDT, E. B.; KORDICK, D. L. *Bartonella* infection in animals: carriership, reservoir potential, pathogenicity, and zoonotic potential for human infection. Clin. Microbiol. Reviews, v.13, n.3, p.28-438,2000.

ENDOCARDITE INFECCIOSA COM PROLAPSO MITRAL COMO ÚNICO FATOR DE RISCO ASSOCIADO – RELATO DE CASO

Mário Salomão Cury **Pires**¹; Eduarda Lanzarini **Lins**²; Tiago Yuta Yamaguti **Maziero**²; Maycon Douglas Targino de **Souza**²; Guilherme Morais **Scartezini**³; Frederico Augusto de Brito **Costa**⁴; Fernanda Almeida **Andrade**⁵

1 Autor principal, Graduação em Medicina, FAMED-UFMS, mariocury.ufms@gmail.com.

2 Colaborador, Graduação em Medicina, FAMED-UFMS.

3 Colaborador, Graduação em Medicina, USCS.

4 Colaborador, Graduação em Medicina, FURB.

5 Orientador, HUMAP-UFMS.

RESUMO – Introdução: A endocardite infecciosa (EI) apresenta algumas valvopatias como fatores de risco, sendo necessária prevenção com antibioticoterapia e medidas não farmacológicas. A profilaxia antibiótica em pacientes com lesões valvares submetidos a procedimentos médicos e odontológicos com risco de bacteremia tornou-se parte da rotina médica devido sua alta incidência¹. Objetivo: Discutir a importância da profilaxia em pacientes de moderado e alto risco para EI. Caso: Feminino, 88 anos, hipertensa, com dispneia progressiva iniciada há 7 dias, após quadro de gastroenterite. Procurou atendimento por febre, tosse produtiva e dispneia ao repouso. Iniciaram-se ceftriaxone e azitromicina. Apresentava insuficiência cardíaca perfil hemodinâmico B, com sopro holossistólico em foco mitral 4+/6+ novo e pró-BPN de 41.926. Mantida antibioticoterapia, realizaram-se ecocardiograma transtorácico e culturas para investigação. O ecocardiograma demonstrou FE de 81%, dilatação de átrio esquerdo (45mm), hipertrofia de VE concêntrica, prolapso mitral com sinais de degeneração mixomatosa, insuficiência mitral moderada, insuficiência aórtica e tricúspide discretas e imagem móvel em valva mitral medindo 14 x 10 mm. Devido à suspeita de endocardite, foram iniciadas vancomicina e gentamicina. Paciente persistia com deterioração clínica. Apresentou 2 amostras de hemocultura com *Enterococcus faecalis*, sendo as demais culturas negativas, mantida antibioticoterapia. Após 9 dias de antibioticoterapia, evoluiu com insuficiência respiratória e necessidade de ventilação mecânica por choque séptico. Foi realizado novo ecocardiograma, que demonstrou vegetação mitral de 18 mm, gerando gradiente de obstrução ao fluxo sanguíneo. Não houve evidência de novos focos infecciosos. Infelizmente, paciente evoluiu com óbito. Discussão: A EI permanece com grande letalidade, principalmente nos extremos de idade, mesmo com identificação do foco e tratamento precoces. O tratamento profilático em pessoas de alto e moderado risco conforme condições de base, principalmente as valvopatias, acabam muitas vezes sendo esquecidas ou subestimadas². Conclusão: A prevenção é de grande importância, sendo essa desejável, particularmente em indivíduos alto e moderado risco.

Palavras-chave: endocardite infecciosa; valvopatia; prolapso mitral.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. mariocury.ufms@gmail.com

Referências

1. MOREILLON, P.; QUE, Y.A. **Infective endocarditis**. Lancet. v. 363. p 138-149. 10 Jan 2004.

2. Isabel Zegri-Reiriz, MD, PHD et al; **Infective Endocarditis in Patients With Bicuspid Aortic Valve or Mitral Valve Prolapse**; JACC v. 71, No. 24, 2018.

ENDOCARDITE INFECCIOSA SUBAGUDA EM CARDIOPATA : UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA DESCOMPENSAÇÃO CARDÍACA – RELATO DE CASO

Mário Salomão Cury **Pires**¹; Tiago Yuta Yamaguti **Maziero**²; Eduarda Lanzarini **Lins**²; Mirela Dias **Barbosa**²; Ayla Ludimila Ferreira **Zorzi**²; Aline Fante de **Oliveira**²; Fernanda Almeida **Andrade**³

1 Autor principal, Graduação em Medicina, FAMED, mariocury.ufms@gmail.com.

2 Colaborador, Graduação em Medicina, FAMED.

3 Orientador, HUMAP-UFMS.

RESUMO – Introdução: A endocardite infecciosa subaguda apresenta clínica progressiva e inespecífica com fadiga, febre, aumento moderado da frequência cardíaca, perda ponderal, sudorese e alterações laboratoriais infecciosas; hepatomegalia não é rara. Assim, seu diagnóstico é difícil e, sem tratamento precoce, confere alta letalidade¹. Fatores de risco auxiliam no diagnóstico: valvopatia, troca valvar, imunidade comprometida (idoso) e uso de drogas injetáveis. Objetivo: Relatar caso de endocardite subaguda em idoso. Caso: Masculino, 74 anos, hipertenso, ex-tabagista de 20 anos-maço, com prótese valvar aórtica biológica há 12 anos. Admitido por dispneia moderada, emagrecimento não estimado e astenia há 30 dias. Após 3 dias, apresentou poliartralgia, plaquetopenia (100mil/cp), dor abdominal e hepatomegalia dolorosa. Evoluiu com febre alta, sonolência, leucocitose com desvio até metamielócitos e plaquetopenia grave (26 mil). Internou pela infectologia sob suspeita de dengue, porém com má evolução por descompensação de insuficiência cardíaca. Suspeitou-se de endocardite infecciosa e foram iniciadas daptomicina e gentamicina empiricamente, mas sem confirmação em hemoculturas. Ecocardiograma transtorácico evidenciou vegetação de 1,1x1,0 cm e estenose aórtica grave (gradiente médio 66 mmHg). Necessitou de ampliação do espectro devido evolução para sepse (meropenem e ampicacina), com melhora após 10 dias. Optou-se por troca valvar precoce, evoluindo no pós-operatório com BAV variável de reversão espontânea. Recebeu alta assintomático. Discussão: A endocardite bacteriana subaguda, embora agressiva, tem início insidioso, e muitas vezes, não evidencia qualquer fonte infecciosa. É mais frequentemente causada por estreptococos e, menos comumente, por *S. aureus*. Os sintomas são vagos, podendo o quadro de insuficiência valvar ser seu primeiro indício. Inicialmente, menos de 15% dos pacientes têm febre ou sopro. O diagnóstico envolve cultura e presença de vegetação valvular. O prognóstico, mesmo com tratamento precoce, é sombrio, sobretudo em idosos¹⁻². Conclusão: A importância da suspeição diagnóstica em todo paciente de risco é imprescindível para redução da morbidade e aumento do sucesso terapêutico.

Palavras-chave: endocardite infecciosa; valvopatia; troca valvar.

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. mariocury.ufms@gmail.com

Referências

1. CAHILL, T. J.; PRENDERGAST, B.D. **Infective endocarditis**. Lancet, v. 387, p. 882-893, 27 fev. 2016.
2. BADDOUR, L. M. et al. **Infective endocarditis in adults: diagnosis, antimicrobial therapy, and management of complications: a scientific statement for healthcare professionals from the American Heart Association**. Circulation, v. 132, n. 15, 13 out. 2015.

O AMBIENTE PRISIONAL COMO FATOR DE CONTRIBUIÇÃO DA TRANSMISSÃO DO *Mycobacterium tuberculosis* NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

Thiego Ramon **Soares**¹; Roberto **Oliveira**² Paulo Cesar S **Santos**³ ; Andrea Silva **Santos**⁴; Julio **Croda**⁵

1 Mestrando Ciências da Saúde-UFGD; thiegoramonth@hotmail.com

2 Colaborador, Doutorando-UFMS, roberto@uems.br

3 Colaborador, Mestrando- UFGD, Paulo.cesar.pds@gmail.com

4 Colaborador, Doutoranda- UFGD, andrea.santos.enf@gmail.com

5 Orientador FCS-UFGD, julio.croda@fiocruz.br

RESUMO - Nos últimos anos, a prevalência da tuberculose (TB) na população privada de liberdade (PPL) foi 26,4 vezes maior que a população geral e, atualmente, o Brasil tem a terceira maior PPL do mundo. As prisões configuram um ambiente propício à transmissão da TB, uma vez que os indivíduos se encontram em celas com pouca incidência de luz solar, mal ventiladas e super lotadas, além do uso irrestrito de álcool e outras drogas. Com este estudo, pretendemos analisar a contribuição do ambiente prisional na transmissão do *Mycobacterium tuberculosis* entre a PPL. Será realizado um estudo ambiental, em dois estabelecimentos prisionais do Mato Grosso do Sul, utilizando amostras oriundas das superfícies internas das celas, coletadas com swab, e do ar, coletadas com uma unidade de filtro seco (DFU). Convenientemente, selecionaremos 60 locais para coleta, sendo: 20 celas com casos diagnosticados de TB, 20 celas sem casos de TB e 20 locais sem circulação de pessoas com contato e/ou TB. As amostras serão processadas usando Xpert MTB/RIF para detecção de material genético de Mtb e se positivas, serão enviadas aos Estados Unidos, para seqüenciamento completo do genoma. Portanto espera-se com os resultados investigar o tempo de permanência do bacilo suspenso no ar até sua queda na superfície, ou degradação do bacilo, obtendo desta forma a dinâmica de permanência no ambiente e consequente transmissão do Mtb.

Palavras-chave: Tuberculose; Prisões; Fatores ambientais

Referências

BRASIL. **Boletim Epidemiológico** 11. Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/2019-009.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.

WHO | Global tuberculosis report 2018. WHO. Disponível em: <http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/>. Acesso em: 22 nov. 2018.

TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS: ANÁLISE DA CASCATA DO CUIDADO CONTÍNUO

Jannayna Hammoud **Brandão**¹, Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**²

1 Aluna da Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (UFMS): Graduação em Enfermagem, UNIDERP, jannaynabrandao@yahoo.com.br

2. Orientadora, Especialista em Políticas Informadas por Evidências, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Vinculada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina, Núcleo de Evidência de Mato Grosso do Sul.

RESUMO – A tuberculose é uma doença infectocontagiosa e um grave problema de saúde pública no Brasil¹. O diagnóstico e tratamento da infecção latente por tuberculose em pessoas vivendo com HIV/AIDS é considerado estratégia fundamental para a prevenção da tuberculose ativa². O objetivo deste estudo foi analisar a cascata do cuidado contínuo da tuberculose latente em pessoas vivendo com HIV/AIDS, determinando o número de pessoas com HIV/AIDS que fizeram o teste tuberculínico, diagnosticados com tuberculose latente e os desfechos do tratamento na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Foram utilizados dados dos livros de registros de aplicação e leitura do teste tuberculínico e de dispensação de medicamentos, e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Como resultados parciais, foram encontrados 1590 pacientes vinculados ao serviço no período de 2011 a 2017. Destes, 426 (26,79%) fizeram o teste tuberculínico, entre esses 12,91% (55/426) não retornaram para leitura. O resultado da leitura foi positivo (>5mm) em 11,05% (41/371), sendo que 12,20% (5/41) tinham tuberculose ativa, enquanto 87,80% (36/41) tinham tuberculose latente. O tratamento foi iniciado em 51,42% (18/35) dos pacientes com tuberculose latente, dos quais 94,44% (17/18) concluíram o tratamento. Os resultados parciais apontam a perda de seguimento dos pacientes, que não realizam o teste tuberculínico após a identificação do HIV, apenas 26,8% (426/1590) tiveram acesso ao diagnóstico de tuberculose latente. A compreensão das perdas na cascata do cuidado da tuberculose latente em pessoas com HIV/AIDS subsidia a reformulação de práticas de saúde para planejar estratégias que corrijam os problemas identificados no diagnóstico e tratamento da tuberculose latente.

Palavras-chave: tuberculose, infecção latente por tuberculose, cascata do cuidado contínuo.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Latent tuberculosis infection: updated and consolidated guidelines for programmatic management. Geneva: WHO, 2018.

TUBERCULOSE E ESCLEROSE SISTÊMICA: UM RELATO DE CASO.

Marcella Sâine **Medeiros**¹; Amanda Alves **Rezende**²; Isabella Costa **Falleiros**³; Mirian Orue **Pinasso**⁴; Marcelo Zanolli **Medeiros**⁵; Bianca **Ferraciolli**⁶; Mauricio Antônio **Pompílio**⁷

1 Graduação em Medicina, FAMED - UFMS marcellasaine1@hotmail.com

2 Colaboradora, Graduação em Medicina, FAMED - UFMS

3 Colaboradora, Reumatologista Hospital São Julião

4 Colaboradora, Infectologista Hospital São Julião

5 Colaborador, Dermatologista Hospital São Julião

6 Colaboradora, Assistente Social Hospital São Julião

7 Orientador, Docente FAMED – UFMS, Infectologista no Hospital São Julião

RESUMO – A tuberculose é uma doença infectocontagiosa endêmica causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (MTb), 85% na forma pulmonar, consiste em grande problema de saúde pública e relacionada às vulnerabilidades sociais. Esclerose sistêmica é uma doença autoimune caracterizada por inflamação crônica dos tecidos conjuntivos, de origem idiopática. Indivíduos autotolerantes possuem maior suscetibilidade para desenvolvimento de determinadas doenças, dentre elas as infecciosas. Este trabalho tem como objetivo relatar acompanhamento de caso de associação entre tuberculose e esclerose sistêmica. Trata-se homem, 57 anos, atendido no Hospital São Julião, em Campo Grande-MS, em maio/2019. Informações foram obtidas por meio da análise do prontuário hospitalar e revisão de literatura. Apresentou disfagia progressiva a sólidos com emagrecimento há cerca de 3 anos. Há 6 meses tosse produtiva e febre sendo tratado para pneumonia na UBS, sem melhora. Encaminhado com persistência de tosse produtiva, dor torácica, febre vespertina e mialgia. Ao exame físico encontrava-se emagrecido, hipocorado, com estertores crepitantes em ápice direito e oncodistrofia em 1° e 3° quirodáctilos direito e 1° e 4° quirodáctilos esquerdos, pele endurecida e fria em face e extremidades. Raio-X tórax com cavitação em lobo superior direito. Teste rápido molecular positivo para MTb sem resistência a rifampicina. Iniciado esquema com coxip ajustado para o baixo peso com boa tolerabilidade. Raio-x de esôfago contrastado revela estenose importante terço distal confirmada pela endoscopia digestiva alta. Biopsia da mucosa com tecido de granulação e crosta fibrino-leucocitária; ausência de critérios para neoplasia. A biopsia de pele foi sugestiva de esclerodermia, houve FAN positivo, padrão pontilhado centromérico 1/1280 e espirometria com distúrbio ventilatório inespecífico. Denota-se que as doenças autoimunes podem coexistir ou predispor a surgimento de doenças infecciosas graves como a tuberculose. A anamnese e o exame clínico minucioso são essenciais para diagnóstico correto, o que permite tratamento adequado e a melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Tuberculose; Esclerose Sistêmica; Autotolerância

Referências

Hijjar MA, Procópio MJ, Teixeira GM. A tuberculose no Brasil e no mundo, Bol Pneum Sanit 2001;9(2):9-16.

Samara AM. Esclerose sistêmica. Rev Bras Reumatol. 2004;44(1):9-10.

Área: Doenças Fúngicas



***Cryptococcus gattii* EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: POTENCIAL RISCO PARA CRIPTOCOCOSE**

Otávio Moreli Carneiro **Monteiro**¹; Dario Corrêa **Junior**²; Rosianne Assis de Sousa **Tsuji****saki**³; Marilene Rodrigues **Chang**⁴

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina, FAMED, otaviomcm@gmail.com

2 Colaborador, Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias, PPGDIP/FAMED.

3 Colaboradora, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias, PPGDIP/FAMED.

4 Orientadora, FACFAN/UFMS

RESUMO – *Cryptococcus* dos complexos *C. neoformans* e *C. gattii* são leveduras capsuladas agentes da criptococose, doença fúngica que acomete primeiramente o pulmão e se dissemina por via hematogênica para outros sistemas, com predileção pelo sistema nervoso central¹. Os pombos (*Columba livia*) são reservatórios urbanos e suas fezes, um ambiente propício para o crescimento e manutenção de uma fonte de disseminação. O objetivo desse estudo foi investigar *Cryptococcus* spp. em unidades básicas de saúde (UBS) que continham excrementos de pombos e compará-los com a distribuição de casos de criptococose do município de Campo Grande diagnosticados e tratados no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, hospital de referência para tratamento de doenças infecto-parasitárias. A identificação dos micro-organismos foi feita por meio de técnicas fenotípicas e a suscetibilidade antifúngica de *Cryptococcus* spp. por meio da técnica de microdiluição. De 27 UBS da área metropolitana visitadas em 13 foram observados excrementos. Um total de cinco *C. gattii* foram isolados de duas UBS. Essas leveduras foram sensíveis aos antifúngicos azóis (fluconazol, itraconazol e voriconazol). As UBS com amostras positivas estão geograficamente relacionadas com um caso de criptococose por *C. gattii*. Esse patógeno está relacionado a uma maior letalidade e patogenicidade, sendo um importante causador de surtos². Esses resultados fornecem subsídios à administração pública para pleitearem medidas de controle dessas aves diminuindo assim os riscos de infecções para os usuários já debilitados e para a comunidade em geral. Além de servir de alerta para uma conscientização da população e um reforço da lei 345/2019 que proíbe a alimentação desses animais.

Palavras-chave: Criptococose; Monitoramento Epidemiológico; Atenção Primária à Saúde;

Apoio: CNPq

Referências

- 1) KWON-CHUNG, Kyung J. et al. The case for adopting the “species complex” nomenclature for the etiologic agents of cryptococcosis. **MSphere**, v. 2, n. 1, p. e00357-16, 2017
- 2) HOANG, Linda MN et al. Cryptococcus neoformans infections at Vancouver Hospital and Health Sciences Centre (1997–2002): epidemiology, microbiology and histopathology. **Journal of medical microbiology**, v. 53, n. 9, p. 935-940, 2004.

HISTOPLASMOSE DISSEMINADA GRAVE EM PACIENTE HIV NEGATIVO: RELATO DE CASO

Susan **Gómez Chambi**¹; Amanda **Almirão Alves**²; Vinícius **Silva Barros**²; Ronaldo Cesar **Barros Pinto**³; Mauricio Antônio **Pompílio**⁴; Anamaria **Mello Miranda Paniago**⁴

¹ Programa de Residência Médica em Infectologia – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Campo Grande, MS.

² Programa de Residência Médica em Pneumologia – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Campo Grande, MS.

³ Programa de Residência Médica em Clínica Médica – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), Campo Grande, MS.

⁴ Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS.

RESUMO: A histoplasmose é uma micose sistêmica, granulomatosa, com predileção pelo pulmão e órgãos do sistema fagocítico-monocitário, causada pelo *Histoplasma capsulatum*¹. Relatamos o caso de um homem, 57 anos, procedente de Miranda-MS, hipertenso, com diagnóstico recente de carcinoma metatípico e carcinoma anexial microcístico em lábio superior à esquerda. Admitido com síndrome respiratória aguda grave, em uso de ceftriaxona, azitromicina e oseltamivir. Apresentava perda de peso (20kg), adinamia, odinofagia e disfagia progressiva até líquidos por três meses. Há 3 semanas notou aumento de volume cervical, febre noturna, calafrios e fraqueza. Ao exame encontrava-se consciente e orientado, taquidispneico (30 inspirações por minuto), hipocorado, saturação de O₂ em ar ambiente de 86%. Observou-se lesão de 1 cm de diâmetro de contornos irregulares, crostosa no lábio superior à esquerda e linfadenomegalia cervical bilateral. Apresentou murmúrio vesicular globalmente diminuídos sem ruídos adventícios, abdome com fígado a 2 cm abaixo do rebordo costal direito e baço palpável a 8 cm abaixo do rebordo costal esquerdo. A radiografia de tórax mostrou infiltrado micronodular difuso e linfonomegalia hilar bilateral e paratraqueal. Apresentou hematócrito de 31,3%; leucócitos: 2950 céls/mm³, bastões:46%, plaquetas: 34mil, LDH: 463 mg/dL, AST: 434 mg/dL, ALT:177 mg/dL, GGT:156 mg/dL, FA:274 mg/dL. O resultado do anti-HIV foi negativo. No esfregaço do hemograma foram observadas formas características de *Histoplasma spp* e houve crescimento de *Histoplasma capsulatum* em hemocultura. RT-PCR para H1N1 de secreção nasofaríngea foi negativa, assim como a baciloscopia do escarro. O paciente foi diagnosticado com histoplasmose disseminada. Iniciou anfotericina B desoxicolato e evoluiu para injúria renal aguda, piora do quadro respiratório e óbito no terceiro dia de internação. A histoplasmose disseminada não associada ao HIV é incomum em nosso Estado e este caso ilustra a importância da investigação de histoplasmose em pacientes com quadros respiratórios, especialmente os que apresentam comprometimento sistêmico de curso arrastado.

Palavras-Chave: Histoplasmose, Carcinoma de pele, Doença respiratória.

Referências

1.Tavares, W. and Marinho, L. (2007). *Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias*. 4th ed. São Paulo: Atheneu, p.596.

susangch@hotmail.com

Predição de peptídeos fúngicos das espécies de *Paracoccidioides* spp com potencial imunogênico para estimulação de linfócitos TCD4+

Sarah Brena Aparecida Rosa¹; Bárbara Guimarães Csordas²; James Venturini³

1 Bolsista CAPES: Mestranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED, UFMS sarahbrena113@gmail.com

2 Co-orientadora, Pós doutoranda pela Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária e Ambiental, Laboratório de de Biologia Molecular, Sanidade Gado de Corte, Embrapa, Campo Grande – MS.

3 Orientador, Faculdade de Medicina (FAMED) - UFMS, Campo Grande, MS.

RESUMO. O gênero *Paracoccidioides* engloba espécies de fungos termodimórficos que vivem no solo e são agentes etiológicos da paracoccidioidomicose. Essa micose sistêmica é endêmica no Brasil, afetando principalmente trabalhadores rurais. O tratamento antifúngico é prolongado e depende da recuperação da imunidade celular antígeno-específica. No entanto, não há uma metodologia laboratorial precisa para avaliar esse parâmetro. Uma das dificuldades é a ausência de peptídeos conservados que estimulem linfócitos TCD4⁺. Assim, o objetivo do estudo foi realizar predição *in silico* de epítopos de proteínas conservadas dos genomas de *P. lutzii* (Pb01) e *P. brasiliensis* (Pb18). Para tanto, foi realizada revisão sistemática de proteínas da fase leveduriforme, sendo obtidas sequências de 34 proteínas no *Pubmed/Genbak* e checadas o CDD (*conserved domains database*). A ferramenta *Blast*, opção *blastp*, considerou o *E-value* de 0.0 e identidade de 100% para proteínas homólogas e o software *MEGA* averiguou a existência de regiões conservadas. O algoritmo *Signal Peptide Server* foi utilizado para descartar regiões sinal peptídeo e o *TMHMM Server* para buscar regiões fora da membrana. As plataformas online, *IEDB* e *NetMHCII*, foram acessadas para identificar regiões de ligação fortes associadas aos subconjuntos do HLA humano (HLA-DP, HLA, DQ, HLA-DR) baseados no percentual rank<1 e o cálculo de afinidade (1-log50kaff). Os resultados identificaram 29 proteínas alvo, destacando-se a proteína chaperona Hsp 70 (PADG_02785). A análise de homologia mostrou identidade de 100% e *E-value* de 0.0. As regiões conservadas das posições 248 e 617 não apresentaram peptídeo sinal e foram localizadas na parte exterior a membrana. O *IEDB* e *netMHCII* apontaram dois fortes epítopos ligantes para o alelo HLADRB1_0101, Pep1-KLKKILSANAAAPMS e Pep2-DDIRFIAGPIIQRYT. Em conclusão, nossos achados identificaram dois peptídeos conservados entre as espécies com potencial antigênico para estimulação de linfócitos TCD4⁺ e possível uso em ensaios de monitoramento da imunidade celular de pacientes com paracoccidioidomicose em tratamento.

Palavras-chave: imunidade celular, *Paracoccidioides*, predição *in silico*, MHC-II.

Apoio: LABDIP (Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias), Fundect (MS), CAPES.

Referências

ARAÚJO, Danielle Silva; PEREIRA, Maristela; PORTIS, Igor Godinho; DOS SANTOS JUNIOR, Agenor de Castro Moreira, FONTES, Wagner; DE SOUZA, Marcelo Valle; ASSUNÇÃO, Leandro do Prado; BAEZA, Lilian Cristiane; BAILÃO, Alexandre Mello; RICART, Carlos André Ornelas; BROCK, Mathias; SOARES, Maria Célia Almeida. Metabolic Peculiarities of *Paracoccidioides brasiliensis* dimorphism as demonstrated by iTRAQ labeling proteomics. **Frontiers in Microbiology**, v. 10, n 555, March, 2019.

CHAVES, Edilânia Gomes de Araújo; PARENTE-ROCHA, Juliana Alves; BAEZA, Lilian Cristiane; ARAÚJO, Danielle Silva; BORGES, Clayton, DE OLIVEIRA, Milton Adriano Pelli; SOARES, Célia Maria de Almeida. Proteomics analysis os *Paracoccidioides brasiliensis* during infection of alveolar macrophages prime dor not by interferon-gamma. **Frontiers in Microbiology**, v. 10, n. 96, February. 2019.

TRATAMENTO DA CANDIDOSE ORAL EXPERIMENTAL COM EXTRATO DE ROMÃ: UMA ALTERNATIVA EFICAZ E ISENTA DE EFEITOS COLATERAIS

Nara Lúgia Martins **Almeida**¹; Thais Fernanda de Campos **Fraga da Silva**²; Karen Pinke **Henriette**³; James **Venturini**⁴; Vanessa Soares **Lara**⁵

1 Bolsista CAPES: Pós-graduação em Ciências Odontológicas Aplicadas, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOB/USP), nlmaunesp@hotmail.com.

2 Colaborador: Pós-doutorado, Departamento de Bioquímica e Imunologia (FMRP/USP).

3 Colaborador: Pós-doutorado, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

4 Co-orientador: Professor Adjunto da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (FAMED/UFMS).

5 Orientador: Professora Associada do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

RESUMO – O objetivo deste trabalho foi verificar a presença de efeitos deletérios após a administração diária do extrato de *Punica granatum* (Pg) e fluconazol em camundongos Balb/c saudáveis (toxicidade) e, posteriormente, avaliar o potencial antimicrobiano do extrato no tratamento de camundongos infectados por *C. albicans*. Para avaliar a toxicidade, animais (n=5/grupo) receberam 100 µL/dia do extrato a 150 ou 300 mg/Kg (Pg150 e Pg 300), ou fluconazol (FLU) a 100 mg/Kg, por gavagem durante 7 dias. Como controle, água filtrada foi administrada (CTRL). Após a eutanásia, baço, fígado e rins foram analisados microscopicamente; e marcadores bioquímicos séricos foram quantificados. Para o ensaio antimicrobiano, camundongos imunossuprimidos (IMS) foram infectados por *C. albicans* (Ca) no dorso da língua e, após 7 dias, receberam 7 doses diárias de Pg (IMS+Ca+Pg300 e IMS+Ca+Pg150). Para controle, animais infectados receberam água filtrada (IMS+Ca+H₂O) ou fluconazol (IMS+Ca+FLU), bem como animais não foram infectados (CTRL). Após eutanásia, a língua foi avaliada macroscópica, microbiológica e microscopicamente. O peso foi mensurado diariamente durante ambos ensaios. Os resultados foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA), seguido do teste de Tukey, considerando p<0,05. Quanto a toxicidade, os animais do grupo FLU apresentaram redução do peso corporal, hepatotoxicidade e nefrotoxicidade, bem como aumento de TGP e triglicérides, diferentemente dos grupos Pg. Concomitantemente, animais infectados e tratados com Pg restabeleceram parcialmente seu peso. A placa micelial formada na superfície da língua foi atenuada pós-tratamento com Pg ou fluconazol, acarretando na redução do número de UFC/g (p<0,001); conseqüentemente, os escores microscópicos foram mais baixos na língua dos animais tratados em relação aos controles (p<0,05). Assim, a administração diária do extrato de *P. granatum* foi efetiva contra *Candida albicans* e não resultou em efeitos colaterais, de forma diferente ao observado com o fluconazol. Assim, extrato de romã pode representar uma alternativa terapêutica para a candidose oral.

Palavras-chave: *Punica granatum*; *Candida albicans*; modelo experimental; fluconazol.

Apoio: CAPES (#001), CNPq (#307232/2015-8), FAPESP (#2015/03965-2).

Referência

Takakura N, Sato Y, Ishibashi H, et al. A novel murine model of oral candidiasis with local symptoms characteristic of oral thrush. Microbiol Immunol 2003; 47:321-6.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: O CASO DA ESPOROTRICOSE EM CORUMBÁ, MS.

Walkiria Arruda da Silva¹; Viviane Ametlla²; Laura Thatiane Araújo³; Raquel Soares Juliano⁴

1 Centro de Controle de Zoonoses de Corumbá, Graduação em Medicina Veterinária, raiva.corumba@hotmail.com

2. Secretaria Municipal de Saúde de Corumbá, Graduação em Medicina Veterinária, viviametlla@yahoo.com.br

3 Mestranda da Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, Graduação em Medicina, CPAN/UFMS, lauratathi@hotmail.com

4 Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Graduação em Medicina Veterinária, CPAP, raquel.juliano@embrapa.br

RESUMO – A esporotricose, doença causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii* é uma zoonose que destaca-se pelo aumento do número de casos em humanos e em gatos domésticos em áreas urbanas. O primeiro caso no município de Corumbá, foi diagnosticado em 2011, um gato atendido em Clínica Particular, já na rede pública, foi registrado no ano de 2016, no Centro de Controle de Zoonoses(CCZ). Desde então iniciaram-se ações de comunicação, esclarecimentos e orientações à população, num trabalho integrado entre órgãos de saúde pública, Organização Protetora de Animais e a mídia local. Ao verificar o número de casos atendidos em clínicas veterinárias e os encaminhamentos para o CCZ de Corumbá e Ladário foram contabilizados 315 casos em gatos, no período de 2011 a 2018. Houve um aumento expressivo no número de casos de gatos, a partir em 2017 (n=146) e 2018 (n=147). Em 2019 os dados atualizados no CCZ de Corumbá, registraram 222 gatos até o mês de agosto. No mesmo ano, técnicos da Secretaria de Saúde, publicaram nota informativa nº 01/2019 no Diário Oficial do município, e a doença passou a ser de notificação semanal à Vigilância Epidemiológica. Foi realizado também, um Workshop com a participação expressiva de profissionais da saúde da rede pública e particular, estudantes e munícipes, além de ampla divulgação em diferentes mídias sociais. Após as ações desenvolvidas, houve um aumento por parte dos munícipes na busca de informações e orientações. E conseqüentemente o aumento no recolhimento de animais com sinais clínicos suspeitos. Além disso, observamos uma maior procura de pacientes com lesões cutânea nas Unidades Básicas de Saúde. Sugere-se que essa mobilização multi-institucional sensibilizou diferentes segmentos da sociedade, resultando em maior visibilidade para a importância dessa zoonose e encaminhamentos importantes para estabelecer ações efetivas visando o controle dessa doença no município.

Palavras-chave: Saúde Pública, zoonoses, mídia, educação sanitária

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências:

CRUZ, L.C.H. Complexo *Sporothrix schenckii*. Revisão de parte da literatura e considerações sobre o diagnóstico e a epidemiologia. **Veterinária e Zootecnia**, v.20, p.08-28, 2013.

ARAÚJO, L.T.R.; JULIANO, R.S.; SILVA, W.A. Região fronteiriça e epidemiologia: estudo da esporotricose e sua relação na dinâmica da fronteira Brasil-Bolívia. **Revista Geo Pantanal**, v.12, p.97-105, 2017.

ANÁLISE DAS CÉLULAS HEMATOLÓGICAS DURANTE O PROCESSO DE CURA NA PARACOCIDIOIDOMICOSE

Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**¹; Igor Valadares **Siqueira**²; Rinaldo Poncio **Mendes**³; Simone Schneider **Weber**⁴; Anamaria Mello Miranda **Paniago**^{3,5}

1 Bolsista CAPES: Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina, FAMED /UFMS, Campo Grande, MS. lika.alvarenga@gmail.com

2 Colaborador: Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina, FAMED/UFMS, Campo Grande, MS.

3 Colaborador: Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina FAMED/UFMS, Campo Grande, MS.

4 Co-orientador, FACFAN - UFMS, Campo Grande, MS

5 Orientador, FAMED - UFMS, Campo Grande, MS.

RESUMO- Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por espécies do gênero *Paracoccidioides ssp.* Ao ser inalado, o fungo se instala nos pulmões e pode se disseminar para outros órgãos. Na doença observa-se redução do ferro sérico e subsequente redução no número de eritrócitos, bem como alterações de outras células sanguíneas. Objetivo foi analisar a dinâmica das células hematológicas durante o processo de cura. Participaram pacientes com PCM, atendidos no Hospital Dia do HU-UFMS, com diagnóstico confirmado pelo exame micológico/sorológico excluindo-se pacientes HIV. Analisou-se o hemograma e proteína C reativa (PCR) no momento da admissão (M0), após melhora (M1), na cura clínica (M2) e na cura sorológica (M3). Utilizou-se teste t pareado/ teste de Wilcoxon para comparação de duas amostras, e o teste ANOVA/ Friedman para a comparação de mais de duas amostras, adotando $p < 0,05$. Foram analisados 11 pacientes, 91% (n=10) homens, com média de idade 55 anos (DP 8,33). Em M0, 45% (n=05) apresentaram anemia (Hb < 13,5g/dl), 36% (n=04) leucocitose (Leucócitos > 11.000 mm³) e 71% (n=05) PCR aumentada (PCR > 5mg/L). A anemia no M0 pode ser explicada pela ativação do sistema imune pelo processo infeccioso, com liberação de citocinas como TNF α , INF γ , IL6 e IL1. Estas interleucinas inibem a eritropoietina, diminuindo a resposta medular; ativam as células fagocitárias que removem eritrócitos circulantes; e, induzem a produção de hepcidina e lactoferrina que promovem a retenção do ferro no sistema mononuclear fagocitário. Com o início do tratamento (M1) e durante o processo de cura (M2; M3), uma elevação significativa dos níveis de eritrócitos, hemoglobina, percentual de eosinófilos e linfócitos. Sendo assim, o conhecimento da dinâmica das células hematológicas durante este processo é importante para compreensão do papel de diferentes aspectos do metabolismo e da resposta imunológica, relacionados aos componentes celulares do sangue periférico.

Palavras-chave: Anemia, hemograma, proteína C reativa, paracoccidiodomicose.

Apoio: O presente trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Referências

Martinez R. Other laboratory tests: hematologic and biochemical changes. In: Franco M. et al., Paracoccidiodomycosis. CRC Press. 1994. 365-372.

Mendes R P; Cavalcante R S; Marques S A; Marques M E A; Venturini J; Sylvestre T F; Paniago A M M; et al. Paracoccidiodomycosis: Current Perspectives from Brazil. The Open Microbiology Journal, 2017, 11, 224-282.

CASOS DE CRIPTOCOCOSE DIAGNOSTICADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPO GRANDE-MS DE 2017 A 2019

Larissa Maria **Lucas**¹; Monica Yumi Goya **Silva**²; Beatriz de Oliveira **Boiago**³; Ana Angélica da Silva **Lopes**²; Maína de Oliveira **Nunes**⁴; Nayara Moreno **Martins**⁵; Marilene Rodrigues **Chang**⁶

1 Graduação em Medicina, FAMED/UFMS, larimarialucas@gmail.com

2 Graduação em Farmácia, FACFAN/UFMS

3 Graduação em Medicina, FAMED/UFMS

4 Laboratório de Micologia HUMAP/EBSERH, UFMS

5 Colaboradora, Mestre em Biologia Geral e Bioprospecção, Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, FACFAN/UFMS

6 Orientadora, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, FACFAN/UFMS

RESUMO – Doenças fúngicas oportunistas como criptococose estão associadas a elevada taxa de morbimortalidade. A infecção ocorre normalmente pela inalação de leveduras do complexo *Cryptococcus neoformans* e *C. gattii* presentes na natureza¹. A apresentação pulmonar inicial pode evoluir para uma fungemia com disseminação para sítios extrapulmonares, principalmente para o sistema nervoso central², causando meningoencefalite criptocócica. O objetivo desse estudo foi descrever a prevalência e etiologia dos agentes de criptococose diagnosticados em um hospital público de Campo Grande – MS, entre 2017 e 2019. No período, foram isolados 105 *Cryptococcus* identificados por meio de técnicas fenotípicas (ágar níger e ágar CGB). A concentração inibitória mínima (CIM) dos antifúngicos fluconazol, itraconazol, voriconazol, anfotericina B e 5-fluorocitosina foi determinada pelo kit *Sensititre YeastOne*. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação Laboratorial do Hospital. Os 105 *Cryptococcus* foram isolados de 38 pacientes, 14 (36,84%) em 2017, 11 (28,95%) em 2018 e, até setembro de 2019, 13 (34,21%). A idade média dos pacientes foi de 44,16 anos, variando de 21 a 86 anos. Estes foram atendidos em maior número no serviço de Doenças Infecto Parasitárias (22; 61,11%) e Pronto Atendimento Médico (8; 22,22%). As apresentações clínicas mais frequentes foram meningoencefalite (18; 47,37%) e criptococose disseminada (10; 26,32%). Os agentes etiológicos foram: 35 (92,11%) do complexo *C. neoformans* e 3 (7,89%) de *C. gattii*. As leveduras foram sensíveis a todos os antifúngicos testados, exceto 2 (18,18%) *Cryptococcus* que foram considerados sensíveis dose dependente ao fluconazol (MIC 16 e 32µg/mL). Estudos de vigilância epidemiológica são relevantes para identificar os agentes de criptococose e observar mudança no perfil de resistência aos antifúngicos. Meningite criptocócica na instituição hospitalar estudada é causada principalmente por *Cryptococcus* do complexo *C. neoformans*. O diagnóstico precoce é importante para evitar a disseminação da doença e consequentemente o desfecho fatal.

Palavras-chave: *Cryptococcus neoformans*; *Cryptococcus gattii*; agentes antifúngicos; infecções oportunistas; meningite fúngica.

Referências

- 01) KWON-CHUNG, Kyung J. et al. The case for adopting the “species complex” nomenclature for the etiologic agents of cryptococcosis. **MSphere**, v. 2, n. 1, p. e00357-16, 2017.
- 02) LIMPER, A. H.; ADENIS, A.; LE, T.; HARRISON, T. S. Fungal infections in HIV/AIDS. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 17, n. 11, p. e334-e343, Nov. 2017.

INFECÇÕES DA CORRENTE SANGUÍNEA POR CANDIDA: COMPARAÇÃO DE ESPÉCIES E PADRÕES DE SUSCEPTIBILIDADE AOS ANTIFÚNGICOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO, 2018-2019

Beatriz de Oliveira **Boiago**¹; Ana Angélica da Silva **Lopes**²; Larissa Maria **Lucas**³; Mônica Yumi Goya **Silva**²; Maína de Oliveira **Nunes**⁴; Nayara Moreno **Martins**⁵; Marilene Rodrigues **Chang**⁶

1 Graduação em Medicina, FAMED, UFMS, beatriz.boiago.73@hotmail.com

2 Colaboradora, Graduação em Farmácia, FAFAN, UFMS

3 Colaboradora, Graduação em Medicina, FAMED, UFMS

4 Colaboradora, Laboratório de Micologia HUMAP/EBSERH, UFMS

5 Colaboradora, Mestrado em Biologia Geral e Bioprospecção, FAFAN, UFMS

6 Orientadora, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Laboratório de Pesquisas Microbiológicas, UFMS

RESUMO – As infecções de corrente sanguínea por *Candida* spp representam grande relevância no cenário da saúde, uma vez que são agentes oportunistas e estão associados à elevada morbimortalidade. Dentre as formas de transmissão, está a via exógena, relacionada ao uso de sondas e cateter venoso central. Estudos recentes mostram uma mudança progressiva na distribuição de espécies causadoras de candidemia, com aumento do número de casos causados por *Candida* não *albicans* (CNA), como *C. parapsilosis* e a *C. glabrata*. O objetivo desse estudo foi descrever a prevalência de *Candida* spp, agentes de candidemia, em um Hospital público de Campo Grande-MS. Vinte e três *Candida* spp. foram isoladas de hemoculturas entre 2018 a 2019. A identificação da levedura foi realizada por *ChromagarCandidaMedium* e pelo sistema *PHOENIX*. As concentrações inibitórias mínimas (CIM) dessas leveduras frente à Anfotericina B, Fluconazol, Itraconazol, Posaconazol, Anidulafungina, Caspofungina, Micafungina e Voriconazol foram determinadas pelo kit *Sensititre YeastOne*. Dados demográficos e resultados laboratoriais foram obtidos do Sistema de Informação Laboratorial do Hospital. No período proposto, foram diagnosticados 23 episódios de candidemia, em 22 pacientes. A média de idade destes foi de 53,78 anos, variando de 9 meses a 88 anos. Os pacientes estavam internados principalmente na Enfermaria de Clínica Cirúrgica (6; 26,09%) e na UTI (5; 21,74%). Os agentes etiológicos foram 9 (39,13%) *C. albicans* e 14 (60,87%) CNA [*C. glabrata* (6; 42,86), *C. parapsilosis* (5; 35,71%), *C. tropicalis* (2; 14,29) e *C. krusei* (1; 7,14%)]. As *Candidas* isoladas foram sensíveis aos antifúngicos testados, exceto uma *C. glabrata*, que foi resistente ao Fluconazol (CIM>64µg/mL). No presente estudo documenta-se a emergência de CNA como agente de candidemia, assim como a emergência de *C. glabrata* resistente aos azóis. As equinocandinas parecem ser uma boa opção terapêutica para infecções de corrente sanguínea causadas por espécies de *Candida* na instituição estudada.

Palavras-chave: candidemia, infecções oportunistas, resistência microbiana a medicamentos, hemocultura.

Referências

SHAWN, Lockhart R.; GUARNER Jeannette. **Emerging and reemerging fungal infections**. Seminars in Diagnostic Pathology. Vol36, 3, 177-181, 2019.

QUINDÓS, Guilherme. **Epidemiologia de las micosis invasoras: um paisaje em continuo cambio**. Revista Iberoamericana de Micología. Vol 35, 4, 171-178, outubro-dezembro, 2018.

ENHANCED EXPRESSION OF NLRP3 INFLAMMASOME COMPONENTS BY MONOCYTES OF PATIENTS WITH PULMONARY PARACOCCIDIOIDOMYCOSIS IS ASSOCIATED WITH SMOKING AND INTRACELLULAR HYPOXEMIA.

Bárbara Casella **Amorim**^{1,2}, Ana Carla Pereira-**Latini**³, Márjorie de Assis **Golim**², Raul Lopes **Ruiz Júnior**², Hugo Hyung Bok **Yoo**², Maria Sueli Parreira de **Arruda**¹, Rinaldo Poncio **Mendes**², Aldo Henrique **Tavares**⁴, Alessandra **Pontillo**⁵, Ricardo Souza **Cavalcante**², James **Venturini**^{2,6}

¹ São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Bauru, SP, Brazil

² São Paulo State University (UNESP), Medical School, Botucatu, SP, Brazil;

³ Lauro de Souza Lima Institute, Bauru, SP, Brazil;

⁴ University of Brasília (UnB), Institute of Biological Sciences Brasília, Federal District Brazil

⁵ University of São Paulo (USP), Institute of Biomedical Sciences, SP, Brazil.

⁶ Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), Medical School, Campo Grande, MS, Brazil.

RESUMO - Paracoccidiodomycosis (PCM) is a systemic mycosis caused by thermally dimorphic fungi of the genus *Paracoccidioides* that affects predominantly 30-60-year-old male rural workers. The main clinical forms of the disease are acute/subacute and chronic (CF); almost all CF patients develop pulmonary fibrosis, and they also exhibit emphysema. An important cytokine in this context, IL-1 β , different from the others, is produced by an intracellular multimolecular complex called inflammasome that is activated by pathogens and/or host signs of damage. Inflammasome has been recognized for its contribution to chronic inflammatory diseases, from that, we hypothesize that this activation could be involved in paracoccidiodomycosis, contributing to chronic inflammation. While inflammasome activation has been demonstrated in experimental models of *P. brasiliensis* infection, no information is available in patients, leading us to investigate the role of NLRP3-inflammasome machinery and activation in CF/PCM patients from a Brazilian endemic area. Our findings showed increased priming in mRNA levels of NLRP3 inflammasome genes by monocytes of PCM patients in vitro than healthy controls. Similar intracellular protein expression of NLRP3, CASP-1, ASC, and IL-1 β were also observed in freshly isolated monocytes of PCM and smoker controls. An increase in mRNA for NLRP3 and ASC in monocytes from PCM patients under hypoxia, than in smokers control showing that those cells were primed... Our results showed for the first time that the continuous and prolonged inflammation observed in CF-PCM patients is associated with boosted NLRP3-inflammasome activation during hypoxemia.

Keywords: paracoccidiodomycosis; inflammasome; monocytes; hypoxia; pulmonary fibrosis.

**RELATO DE DOIS CASOS DE PARACOCCIDIOMICOSE EM MULHERES DE REGIÃO URBANA DE CAMPO GRANDE,
MS.**

Leonardo da Silveira **Ribeiro**¹; Igor Valadares **Siqueira**²; Amanda Alves **Rezende**³; Eliana da Costa Alvarenga de **Brito**⁴;
Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁵

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina, FAMED, leo_sr9@hotmail.com.

2 Colaborador, Graduação em Medicina, FAMED.

3 Colaborador, Graduação em Medicina, FAMED.

4 Co-orientador: Bolsista CAPES: Doutoranda no programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas, FAMED

5 Orientador, FAMED.

RESUMO – Paracoccidioidomicose (PCM) é uma micose sistêmica, causada por fungo *Paracoccidioides ssp.*. Os indivíduos mais suscetíveis são homens procedentes da zona rural, ou tem profissões associadas ao manejo do solo contaminado com o fungo. O presente trabalho relata dois casos de PCM em mulheres que nasceram e sempre viveram na zona urbana de Campo Grande/MS, sem história de viagens. **Caso 1.** 19 anos, há 5 meses com febre vespertina, sudorese noturna e há 3 meses houve aparecimento de linfadenomegalia cervical bilateral, axilares e inguinais não dolorosa. Com perda de 8 kg no período. Foi realizada biópsia de linfonodo e o exame histológico revelou linfadenite granulomatosa com leveduras compatíveis com *Paracoccidioides ssp.* A imunodifusão (IDD) contra *P. brasiliensis* resultou 1:64. A paciente foi diagnosticada com PCM com forma aguda/subaguda grave. Iniciou sulfametoxazol 1.200mg/ trimetoprina 240mg de 12/12 horas, via endovenosa por 7 dias e, após esse período, itraconazol 200mg ao dia. Segue com melhora do quadro e em acompanhamento ambulatorial. **Caso 2.** 46 anos, há 2 meses apresentava quadro febril e calafrios associado a linfadenomegalia disseminada dolorosa e perda de 11kg em 4 meses. Ao exame apresentava-se hipocorada (+/4+) e ictérica (+/4+), presença de adenomegalia supraclaviculares e lesões papulares em face. Tinha hepatoesplenomegalia. Apresentava nódulo em mama esquerda. Histologia de biópsia de pele, mama e baço revelou leveduras compatíveis com *Paracoccidioides spp.* A IDD contra *P. brasiliensis* resultou 1:16. A cultura para fungos da biópsia de pele foi positiva para *Paracoccidioides ssp.* A paciente foi diagnosticada com PCM forma mista. Iniciou o tratamento com sulfametoxazol 2.400mg/ trimetoprina 480mg ao dia, por via oral. Evoluiu com melhora do quadro clínico finalizando o tratamento após 24 meses. Conclui-se, portanto, que a PCM em mulheres residentes de áreas urbanas é rara, mas deve ser lembrada como diagnóstico diferencial em áreas endêmicas.

Palavras-chave: Paracoccidioidomicose; mulheres; PCM aguda/subaguda; epidemiologia

Apoio: O presente trabalho é realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); e com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

Mendes R P; Cavalcante R S; Marques S A; Marques M E A; Venturini J; Sylvestre T F; Paniago A M M; et al. Paracoccidioidomycosis: Current Perspectives from Brazil. The Open Microbiology Journal, 2017, 11, 224-282

MONITORAMENTO AMBIENTAL DE *Aspergillus* spp. EM ENFERMARIA DE ONCO-HEMATOLOGIA

Suellen Raquel da Silva **Ferreira**¹; Antolím Penha Martinez **Júnior**²; Simone Souza Oliveira **Fonseca**³,
Sandra Cristina Kiomido **Maia**⁴; Nayara Moreno **Martins**⁵; Camila Nogueira **Espínola**⁶; Marilene Rodrigues
Chang⁷

1 Bolsista CAPES: Mestranda em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, FAMED, suellen.raquel@hotmail.com.

2 Colaborador, Graduando em Ciências Biológicas Bacharelado, INBIO.

3 Colaboradora, Mestra em Enfermagem, Gerente Técnica da Vigilância Epidemiológica Hospitalar, HRMS.

4 Colaboradora, Médica Hematologista, HRMS.

5 Colaboradora, Mestra em Biologia Geral e Bioprospecção, LAC-FACFAN.

6 Colaboradora, Mestranda em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, FAMED.

7 Orientadora, FACFAN.

RESUMO – Fungos do gênero *Aspergillus* são ubíquos, frequentemente encontrados em solos, poeira, alimentos, plantas e matéria orgânica em decomposição e seus esporos são facilmente propagados pelo ar. Estes são filamentosos, com colônias inicialmente brancas, alterando-se para verde, amarela, negra ou castanha, de acordo com sua espécie. A contaminação do ambiente hospitalar é importante fator para aspergilose invasiva ou disseminada, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva e unidades oncológicas, visto que os fungos deste gênero são oportunistas. O objetivo deste trabalho foi monitorar a presença de *Aspergillus* spp. na enfermaria de onco-hematologia de um hospital de referência no Mato Grosso do Sul. Foram realizadas quatro coletas semanais entre agosto e setembro de 2019 em 16 enfermarias, com 30 leitos, e 16 banheiros. As amostras do ar foram coletadas pelo método gravitacional por sedimentação em placa e por equipamento amostrador de ar modelo *M Air T* Millipore Merck, com um volume de 250 litros por minuto. O meio de cultura utilizado foi o Ágar Dicloran Rosa Bengala Cloranfenicol (DRBC). As amostras foram incubadas por 72 horas, à 30°C. Posteriormente, as colônias suspeitas foram repicadas em placas contendo Ágar Batata e realizado o microcultivo em Ágar Batata para observação das características macroscópicas e microscópicas, respectivamente. Um total de 54 *Aspergillus* spp. foram isolados e identificados por meio de testes fenotípicos, sendo a maioria do complexo *A. niger*, enquanto os outros estão distribuídos entre os complexos *A. fumigatus*, *A. flavus* e *A. terreus*. Esse número de fungos oportunistas é preocupante tendo em vista que no hospital não há filtro HEPA (*High Efficiency Particulate Air*) nas enfermarias de onco-hematologia, apenas ventilação natural. Os resultados obtidos servem de alerta e devem estimular a administração do hospital na instituição de medidas preventivas como o uso de filtros que podem reduzir o número de potenciais patógenos no ambiente hospitalar.²

Palavras-chave: Aspergilose; contaminantes do ar; fungos.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT).

Referências

¹ LIMA, F. R. **Avaliação de isolados clínicos e ambientais de *Aspergillus* spp.:** caracterização morfológica e molecular de espécies, perfil de suscetibilidade e busca por mutações relacionadas à resistência aos antifúngicos azólicos. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Ciências Médicas/Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2018.1

² CHO, S. Y.; MYONG, J. P.; KIM, W. B.; PARK, C.; LEE, S. J.; LEE, S. H.; LEE, D. G. Profiles of Environmental Mold: Indoor and Outdoor Air Sampling in a Hematology Hospital in Seoul, South Korea. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 11, nov. 2018. <https://doi.org/10.3390/ijerph15112560>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/15/11/2560>. Acesso em 10 set. 2019.2.

Has *Candida auris* reached Brazil by the Venezuelan border?

Luana Rossato¹, Janaína Matheussi da Silva¹, João Nobrega de Almeida Junior², Luiz Galan³, Silvana Fortes⁴,
Arnaldo Lopes Colombo¹

1. Special Mycology Laboratory, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Brazil. luana.farma@hotmail.com

2. Central Laboratory Division, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil.

3. Roraima General Hospital, Federal University of Roraima, Boa Vista, RR.

4. Biodiversity Research Centre, Federal University of Roraima, Boa Vista, RR.

RESUMO – *Candida auris* is a multidrug-resistant yeast associated with hospital outbreaks worldwide and appears to be commonly transmitted within health care facilities and causes health care-associated outbreaks. During March, 2012 and July, 2013 an outbreak was reported in Venezuela. We aimed to understand the extent of contamination in an immigrant Venezuelan population and healthcare settings in contact with these patients. We sampled in total 25 Brazilian and Venezuelan patients and we collected 49 samples from the hospital environment who are receiving venezuelan immigrants in Roraima-Brazil. Using standardized protocols, people were swabbed at different body sites (oral, nasal, anal, ear, groin, axillary) and patients rooms surfaces were swabbed. We performed the identification using MALDI-TOF and sequencing ITS1/ITS2 regions. The antifungal susceptibility testing (AFST) for amphotericin B, fluconazole, voriconazole and anidulafungin was performed according CLSI-M27A3 on all isolates. From 141 clinical samples, 76 (54%) were positive for *Candida* spp, including: 30 (40%) *C. albicans*, 17 (22%) *C. parapsilosis*, 11 (15%) *C. glabrata*, 06 (8%) *C. tropicalis*, 04 (5%) *C. krusei*, 04 (5%) *C. orthopsilosis*, 02 (3%), *C. lusitaniae* and 01 (1%) *C. duobushaemulonii*. From 49 environmental samples, 23 (61,2%) were positive to *Candida* spp, including: 10 (44%) *C. parapsilosis*, 04 (17.5%) *C. albicans*, 04 (17.5%) *C. glabrata*, 03 (13%) *C. lusitaniae*. The clinical strains were susceptible against the antifungals when the AFST was performed. However, *C. krusei* was characterized as resistant and *C. glabrata* presented a dose depended susceptible profile against fluconazole, as established by CLSI. We not found *C. auris* samples. Our results show that though *C. auris* contamination can occur it was not possible detect. Strict surveillance and preventive measures need to be adopted in hospitals due the ability to persist on dry, inanimate object, prompt adaptation and antifungal resistance can pose a future threat of a new drug hospital acquired pathogen.

Palavras-chave: *C. auris*; Venezuelan borders, outbreak; resistance; surveillance

Apoio: FAPESP 2017/19095-2

Referências:

Calvo, et al. 2016. 'First report of *Candida auris* in America: Clinical and microbiological aspects of 18 episodes of candidemia', *J Infect*, 73: 369-74.

Escandon, et al. 2019. 'Molecular Epidemiology of *Candida auris* in Colombia Reveals a Highly Related, Countrywide Colonization With Regional Patterns in Amphotericin B Resistance', *Clin Infect Dis*, 68: 15-21.

PIPLARTINA DIMINUI A PRODUÇÃO DE PRÓ-COLÁGENO NO CONTEXTO PULMONAR: CANDIDATA TERAPÊUTICA PROMISSORA NO TRATAMENTO DA FIBROSE PULMONAR

Karoline Hagatha dos **Reis**¹; Débora de Fátima **Almeida**²; Adriely Primo da **Silva**³; Maysa **Furlan**⁴ James **Venturini**⁵

1 Bolsista CAPES: Mestrado em Doenças Tropicais, UNESP, ka.reis@outlook.com.

2 Colaborador, Doutoranda em Doenças infecciosas e parasitárias.

3 Colaborador, Graduação em Ciências Biológicas, UNESP.

4 Colaborador, UNESP.

5 Orientador, FAMED.

RESUMO – A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica causada por fungos do gênero *Paracoccidioides*; suas principais formas clínicas são aguda/subaguda e crônica (FC). Apesar do tratamento antifúngico ser eficaz, a maioria dos pacientes com a FC da doença apresentam sequelas, incluindo fibrose pulmonar. Sabe-se que o estabelecimento da fibrose na PCM é um processo precoce e sua relação com o tratamento antifúngico não é bem esclarecido. As plantas possuem o chamado metabolismo secundário, sendo utilizadas para fins terapêuticos desde os primórdios. A piplartina é um alcaloide/amida comumente encontrada em espécies do gênero *Piper*, a qual tem diversas atividades descritas na literatura, entre elas destaca-se seu efeito imunomodulador. Além de relatos do seu efeito no processo de reparo tecidual e fibrose cardíaca. Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar o potencial antifibrótico, *in vitro*, da piplartina frente a fibroblastos pulmonares humanos. Para tanto, fibroblastos da linhagem MRC-5 foram cultivados na presença ou ausência de piplartina (0,5, 1 e 5 µg/mL). Após 24 horas foi realizado ensaio de proliferação celular (MTT) para determinar a atividade citotóxica e a dosagem dos níveis de pró-colágeno 1 no sobrenadante livre de células para avaliar o potencial antifibrótico. Nossos resultados demonstram, pela primeira vez que, além de não citotóxica, a piplartina diminui a produção de pró-colágeno 1 no contexto pulmonar, sugerindo um potencial antifibrótico. Portanto, a piplartina mostra-se uma candidata terapêutica promissora para o tratamento da fibrose pulmonar.

Palavras-chave: Paracoccidiodomicose; Efeito antifibrótico; Pro-colágeno 1.

Apoio: CNPq (470221/2014-3).

COLONIZAÇÃO POR *Aspergillus* EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAL PÚBLICO DE CAMPO GRANDE, MS

Murillo Augusto **Palhares**¹; Maína de Oliveira **Nunes**²; Marilene Rodrigues **Chang**³; James **Venturini**⁴; Márcia de Souza Carvalho **Melhem**⁵

1 Mestrando PPGDIP, FAMED/UFMS, muripalhares@gmail.com

2 Colaborador, Graduação em Farmácia, HUMAP/UFMS

3 Colaborador, Doutorado em Ciências, FACFAN/UFMS

4 Colaborador, Doutorado Doenças Tropicais, FAMED/UFMS

5 Orientadora, PPGDIP, FAMED/UFMS

RESUMO – Fungos do gênero *Aspergillus*, causadores da aspergilose infecção pulmonar e invasiva, estão dispersos em meio ambiente. Estão, atualmente, agrupados em Seções (p.ex. Fumigati, Nigri, Flavi) que englobam espécies (*A. fumigatus*, *A. niger*, *A. flavus*, etc). Cada uma das espécies apresenta características genéticas próprias, sendo assim, impossível de serem diferenciadas por metodologias tradicionais, com base em morfologia. Além disso, algumas espécies apresentam resistência aos medicamentos triazólicos (Patterson et al., 2016) usados para casos de aspergilose, o que demonstra a importância do monitoramento clínico e ambiental desses agentes. O estudo tem como objetivo verificar a ocorrência de *Aspergillus* em amostras biológicas de pacientes internados em hospital público, terciário de Campo Grande, MS. Os critérios de inclusão das amostras foram: positividade para colônias de *Aspergillus* e classificação dos dados clínicos segundo *European Organization for Research and Treatment of Cancer* (EORTIC) (Pauw et al., 2008). Amostras de pacientes com suspeita de doença pulmonar ou invasiva, coletadas dentro da rotina diagnóstica, foram encaminhadas para o laboratório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição. Análise morfológica permitiu identificação fenotípica de Seção e a molecular, por sequenciamento do gene de beta tubulina, permitirá definir a espécie. O período (2019-2020) do estudo é de 12 meses. Até o presente momento foram coletadas, aproximadamente, 100 amostras de pacientes, em que 38 foram positivas, por testes preliminares, para *Aspergillus*. Está previsto para o trabalho, teste de suscetibilidade a itraconazol, voriconazol e posaconazol, além dos testes moleculares confirmatórios. Quadro de aspergilose não foi confirmado em nenhum caso, até o momento, concluindo-se pela colonização dos pacientes. A Seção Fumigati, maior responsável pela doença no mundo todo, foi encontrada em cerca de 30% das amostras biológicas o que enfatiza que a importância do monitoramento desse agente em estado de colonização em pacientes hospitalizados para melhor conhecimento da epidemiologia da doença.

Palavras-chave: colonização, doença pulmonar, aspergilose, itraconazol

Apoio: CAPES, Ministério da Educação, CNPq, Ministério de Ciência e Tecnologia, Brasil

Referências

PAUW, B.; WALSH, T. J.; DONNELLY, J. P. *et al.* Revised definitions of invasive fungal disease from the european organization for research and treatment of cancer/invasive fungal infections cooperative group and the National Institute of Allergy and Infectious Diseases Mycoses Study Group (EORTC/MSG) Consensus Group. *Clin Infect Dis* 2016; 46: 1813–1821, 2008.

PATTERSON, T. F.; THOMPSON, G. R. III; DENNING, D. W.; FISHMAN, J. A.; HADLEY, S.; HERBRECHT, R.; KONTOYIANNIS, D. P.; MARR, K. A.; MORRISON, V. A.; NGUYEN, M. H. *et al.* Practice guidelines for the diagnosis and management of Aspergillosis: Update by the Infectious Diseases Society of America *Clin Infect Dis* 2016; 63:e1–e60.

CRIOCOCOSE: FATORES ASSOCIADOS AO ÓBITO EM PACIENTES COM IMUNOSSUPRESSÃO GRAVE ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, 2015 – 2017

Carlos Alberto Bento **Júnior**¹; Anamaria Mello Miranda **Paniago**²; James **Venturini**³; Adriana Carla Garcia **Negri**⁴; Ana Paula da Costa **Marques**⁵.

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina, FAMED, carlosbento_jr@hotmail.com

2 Colaborador, FAMED.

3 Colaborador, FAMED.

4 Colaborador, HUMAP – UFMS.

5 Orientadora, INBIO.

RESUMO – Criptococose, micose sistêmica causada por leveduras do complexo *Cryptococcus neoformans* ou complexo *C. gatti*, acomete majoritariamente indivíduos imunossuprimidos e indivíduos imunocompetentes, respectivamente. Além disso, é a segunda infecção fúngica mais prevalente em pessoas que vivem com HIV. A contaminação ocorre pela inalação de propágulos fúngicos presentes em excrementos de aves, principalmente psitacídeos. O fungo apresenta tropismo pelo sistema nervoso central e, assim, as principais manifestações clínicas estão relacionadas aos danos neurológicos, geralmente graves e de elevada letalidade, em torno de 55%. Apesar dos avanços das terapias antirretrovirais de alta potência e drogas antifúngicas, o diagnóstico da doença é tardio, principalmente em indivíduos HIV+, cujos sinais e sintomas são pouco expressivos e inespecíficos. Os exames laboratoriais utilizados para diagnóstico na rotina clínica são relativamente simples, incluindo pesquisa de fungos em esfregaço de líquido por microscopia direta, cultura, histopatologia e detecção de antígenos circulantes. Dentre estes, o ensaio de fluxo lateral para detecção do antígeno criptocócico (LFA CrAg) vem se mostrando promissor por ser rápido, de elevada sensibilidade e especificidade. A escassez de estudos que discutam condições de agravamento do quadro clínico de pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA) e criptococose no Mato Grosso do Sul motivou a presente pesquisa a investigar os fatores associados aos seus óbitos. Para isso, serão analisadas informações clínicas contidas nos prontuários, como sinais e sintomas, evidência de infecção criptocócica prévia ou uso de antifúngicos após o diagnóstico de Aids, presença de outras infecções oportunistas, uso de TARV e dados pessoais. Também serão analisadas informações laboratoriais como os resultados da contagem de linfócitos T CD4⁺, carga viral, exames bioquímicos no momento do diagnóstico, tratamento e óbito obtidos do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8+ e Carga Viral (Siscel) e do SIL (Sistema Informações Laboratoriais) do Hospital Universitário da UFMS.

Palavras-chave: criptococose, imunossupressão, óbito.

ABORDAGEM MOLECULAR APLICADA AO DIAGNÓSTICO DA PARACOCCIDIOIDOMICOSE NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Karine **Mattos**¹; Clayton Luiz **Borges**²; Rinaldo Poncio **Mendes**³; Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁴;
Simone Schneider **Weber**⁵

1 Bolsista CAPES: Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina, FAMED /UFMS, Campo Grande, karinee.mattos@gmail.com

2 Colaborador: LBM-UFG, Goiânia, GO.

3 Colaborador: Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina FAMED/UFMS, Campo Grande, MS.

4 Orientador, FAMED - UFMS, Campo Grande, MS

5 Co-orientador, FACFAN - UFMS, Campo Grande, MS

RESUMO – A Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica humana prevalente na América Latina. Seu agente etiológico é distribuído em cinco espécies, *Paracoccidioides brasiliensis*, *P. americana*, *P. restrepiensis*, *P. venezuelensis*, e *P. lutzii*.¹ Estudos têm sugerido que a virulência e as manifestações clínicas podem variar de acordo com as espécies de *Paracoccidioides*. Apesar de haver técnicas mais sofisticadas para identificação molecular, como hibridização e sequenciamento, a literatura descreve a PCR e suas variações como a principal forma de diferenciação das espécies. Sabendo que a região Centro-Oeste do Brasil é área endêmica de PCM, é de suma importância realizar o correto diagnóstico e diferenciação das espécies. Nesse sentido, objetiva-se a partir de isolados regionais, testar uma ferramenta de triagem molecular para detecção e diferenciação das espécies, visando comparar dados clínicos diferencialmente expressos entre espécies do gênero *Paracoccidioides*. Para tanto, será realizado diagnóstico molecular com isolados clínicos regionais, obtidos de pacientes atendidos no NHU/UFMS, no período de janeiro de 2016 a janeiro de 2020. A padronização da metodologia de PCR convencional para detecção de *Paracoccidioides* spp. teve início com o desenho dos oligonucleotídeos iniciadores gênero-específico. As sequências de nucleotídeos utilizadas para desenhar os iniciadores foram obtidas no Broad Institute (<http://www.broadinstitute.org>). Enquanto que a diferenciação das espécies será realizada pela técnica de PCR-RFLP, descrita previamente por Roberto *et al*, 2016². Até o momento, obtivemos vinte e quatro isolados de pacientes com o diagnóstico de PCM. Todos foram testados com o primer gênero-específico, e destes, 20 (83.3%) amplificaram a sequência alvo. Nossos dados demonstram que o primer desenvolvido foi eficiente na distinção do gênero *Paracoccidioides*. Tendo em vista que o padrão de distribuição das espécies pode variar geograficamente, acreditamos que os resultados deste estudo implicarão no conhecimento epidemiológico das espécies de *Paracoccidioides* e, conseqüentemente, no diagnóstico correto e um melhor seguimento dos pacientes.

Palavras-chave: *Paracoccidioides* spp; micose sistêmica; PCM; diagnóstico molecular.

Apoio: O presente trabalho é realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; FUNDECT/DECIT-MS/CNPq/SES Nº 03/2016 - PPSUS-MS; e Universal/CNPq/2016 (432867/2016-3).

Referências

1 David A.Turissini; Oscar M.Gomez; Marcus M.Teixeira; Juan G.McEwen; Daniel R.Matute. Species boundaries in the human pathogen *Paracoccidioides*. Fungal Genetics and Biology, Volume 106, September 2017, Pages 9-25.

2 Thiago Nunes Roberto¹, Anderson Messias Rodrigues¹, Rosane Christine Hahn² and Zoilo Pires de Camargo. Identifying *Paracoccidioides* phylogenetic species by PCR-RFLP of the alpha-tubulin gene. Medical Mycology, 2016, 54, 240–247.

CÁPSULA COMO FATOR INTERFERENTE NO DESEMPENHO DE MALDI-TOF PARA IDENTIFICAÇÃO DE *CRYPTOCOCCUS NEOFORMANS*

Juliana Possatto Fernandes **Takahashi**¹, Lucas Xavier **Bonfietti**¹, Renata Castiglioni **Pascon**²; Marcelo Afonso **Vallim**²; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**³

1 Colaboradores, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP. julianaptakahashi@gmail.com

2 Colaborador, Universidade Federal de São Paulo, Campus Diadema, SP.

3 Professor Visitante, FAMED, UFMS

RESUMO – *Cryptococcus neoformans* é a levedura responsável pela grande maioria dos casos de criptococose no mundo todo. A doença, inicialmente, pulmonar após inalação de partículas infetantes do fungo, pode se localizar no sistema nervoso central, após passagem do agente etiológico pela corrente sanguínea. A forma de meningoencefalite, a mais fatal da doença, acomete pacientes com alterações imunológicas, em particular, pacientes com aids. A taxa de mortalidade na neurocriptococose em aids varia, geograficamente e no Brasil chega a 60% (Pappalardo et al., 2007). O diagnóstico rápido, pela presença de células com cápsula mucopolissacarídica em amostra biológica é somente presuntivo. O isolamento em cultura (48-72h), para identificação morfológica-bioquímica (>48h) do agente etiológico, confirma o diagnóstico. O método *Matrix-Assisted Laser Desorption Ionization–Time of Flight Mass Spectrometry* MALDI-TOF MS permite identificação rápida de micro-organismos. Para *Cryptococcus neoformans* o desempenho do método é variado e a sugestão de reduzir a cápsula celular aumenta sua eficiência (Thomaz et al., 2016). Com o objetivo de confirmar o impacto da presença da cápsula de *Cryptococcus neoformans* na acurácia de MALDI-TOF MS este estudo foi desenvolvido. A cepa *KN99 alpha* mutante acapsulada e sua parental, padrão de virulência, H99 (*Cryptococcus neoformans*) foram utilizadas. Pequena porção de cada colônia (KN99 alpha e H99) foi colocada em placa metálica própria do equipamento MALDI-TOF MS (Biotyper, Bruker Daltonics, EUA). Após 3 minutos para a leitura do espectro proteico das 2 cepas, os resultados indicaram, com precisão, gênero e espécie da cepa mutante e, no caso da cepa parental contendo cápsula, o resultado foi inconclusivo. Confirmou-se que a cápsula é o fator que impede o desempenho adequado do método MALDI-TOF MS na identificação acurada de *Cryptococcus neoformans*. A recomendação de redução da cápsula, por um dos métodos indicados na literatura, torna-se imprescindível para análise proteômica do agente prevalente da criptococose.

Palavras-chave: MALDI-TOF MS, criptococose, proteômica

Apoio: CAPES

Referências

Pappalardo MC, Paschoal RC, Melhem MS. AIDS-associated central nervous system cryptococcosis: a Brazilian case study. AIDS. 2007 Sep 12;21(14):1971-2.

Thomaz DY, Grenfell RC, Vidal MSM, Giudice MC, Del Negro GMB, Juliano L, Benard G, de Almeida Júnior JN. 2016. Does the capsule interfere with performance of matrix-assisted laser desorption ionization–time of flight mass spectrometry for identification of *Cryptococcus neoformans* and *Cryptococcus gattii*? J Clin Microbiol 54:474–477.

FIBROGÊNESE PULMONAR NA PARACOCCIDIOIDOMICOSE: COMPARAÇÃO DO PERFIL PROTEÔMICO DE DIFERENTES MODELOS EXPERIMENTAIS DE FIBROSES PULMONAR E HEPÁTICA.

Amanda Ribeiro dos **Santos**¹; Angela Carolina Finato ², Mileni da Silva **Fernandes**³, Marília Afonso Rabelo Buzalaf⁴, Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁵, James **Venturini**⁶

1 Bolsista CAPES (Doutorado), Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias FAMED, amandashalar@hotmail.com.

2 Colaborador, Mestre em Doenças Tropicais pela Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista.

3 Colaborador, Doutora em Genética evolutiva e Biologia Molecular pela Universidade Federal de São Carlos.

4 Colaborador, Professora da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

5 Colaborador, Professora da FAMED.

6 Orientador, FAMED.

RESUMO. A paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica prevalente na América Latina causada por fungos do gênero *Paracoccidioides*, que afeta principalmente trabalhadores rurais em idade produtiva. A doença induz diversas sequelas, sendo a fibrose pulmonar uma das mais incapacitantes. Fibrose é uma condição patológica caracterizada pelo aumento do estroma conjuntivo em que a produção de matriz extracelular é excessiva e encontra-se desregulada causando modificações na arquitetura do órgão e distúrbios funcionais. Considerando a ausência de informações sobre os mecanismos moleculares envolvidos na fibrose pulmonar da PCM, o presente estudo determinou o perfil proteômico de pulmões de camundongos infectados com *P. brasiliensis* (Pb). Além disso, comparou-se com o perfil proteômico de pulmões e fígado dos modelos experimentais de fibrose pulmonar induzida por bleomicina e fibrose hepática induzida por tetracloreto de carbono (CCL₄), respectivamente. A análise proteômica foi realizada utilizando-se nano-LC-ESI-MS/MS e o software PLGS para identificação e quantificação. Análise de bioinformática das proteínas alteradas foi feita através do software cytoscape. Comparado ao grupo controle, 472 proteínas estavam super-reguladas no grupo Pb na qual a maioria estavam envolvidas com resposta inflamatória, diferenciação celular e regulação da proteólise. A comparação do proteoma do grupo Pb com o grupo CCL₄ resultaram em alterações mais pronunciadas no *fold change* do que na comparação com o grupo BLM. Apesar disso, a comparação entre o grupo Pb e os dois outros modelos de fibrose envolveram diferenças na expressão de proteínas envolvidas com a organização celular e vias metabólicas demonstrando que essas vias provavelmente estão envolvidas com a fibrogênese da paracoccidiodomicose. Nossos achados indicam que a fibrose pulmonar causada pelo *P. brasiliensis* é mais semelhante ao modelo de fibrose pulmonar induzida por BLM do que ao modelo de fibrose hepática induzida por CCL₄ e ainda colaboraram para elucidar os mecanismos moleculares envolvidos na fibrose pulmonar da PCM.

Palavras-chave: paracoccidiodomicose experimental, proteômica, fibrose.

Apoio: CNPq (Proc. 17421/2014-3).

REAÇÃO HANSÊNICA E CRIPTOCOCOSE: UM RELATO DE CASO

Amanda Alves **Rezende**¹; Marcella Sâine **Medeiros**²; Mirian Orue **Pinasso**³; Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁴; Carolina Faria Santos **Vicari**⁵; Mauricio Antônio **Pompílio**⁶

1 Graduação em Medicina, FAMED-UFMS, aalvesrezende@gmail.com

2 Colaboradora, Graduação em Medicina, FAMED-UFMS.

3 Colaboradora, Infectologista Hospital São Julião.

4 Colaboradora, Docente FAMED-UFMS.

5 Colaboradora, Dermatologista Hospital São Julião.

6 Orientador, Docente FAMED-UFMS, Infectologista Hospital São Julião.

RESUMO – Hanseníase é uma doença infecciosa prevalente no Centro-Norte do Brasil. Estados reacionais em hanseníase são frequentes e indicam uso de corticoides, o que contribui para imunodeficiência do hospedeiro. Criptococose é uma micose sistêmica cuja infecção se dá por meio de inalação de propágulos viáveis do *Cryptococcus spp.* Os principais agentes são *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. Presença de imunossupressão parece essencial para ruptura de latência do criptococo. Este trabalho tem como objetivo relatar caso de paciente que desenvolveu criptococose cutânea e cerebral em vigência de tratamento para hanseníase. Informações foram obtidas através de análise de prontuário médico e revisão de literatura. Paciente masculino, 60 anos, natural e procedente de Miranda-MS, trabalhador rural, HIV negativo. Atendido em setembro de 2019 no Hospital Dia Esterina Corsini (HUMAP-UFMS) com histórico de tratamento de hanseníase multibacilar por 24 meses, há 4 anos e, desde então, apresenta cerca de 2 surtos reacionais ao ano. Refere lesão ulcerocrostosa em mão direita há 5 meses, cefaleia e vertigens há 2 meses, em uso contínuo de prednisona e talidomida. Relata que durante internação em Hospital São Julião, Campo Grande-MS, em agosto de 2019 apresentou desorientação e crise convulsiva. Foi realizada tomografia de crânio e punção de líquor (LCR), com diagnóstico de meningite linfomonocitária e, devido à hiperproteínoorraquia, foi iniciado tratamento de neurotuberculose. Em ambulatório, paciente foi submetido, posteriormente, à nova punção lombar com persistência das alterações em LCR e pesquisa de *Cryptococcus spp* positiva. Cultura da biópsia de pele positiva para *Cryptococcus neoformans*. Paciente encontra-se em tratamento com fluconazol e anfotericina B, com boa evolução clínica. Tratamentos dos estados reacionais da hanseníase com corticoide podem caracterizar-se como condição de imunodeficiência para criptococose. Investigação faz-se necessária em pacientes sintomáticos, pois é endêmica em áreas tropicais.

Palavras-chave: hanseníase, reação hansenica, criptococose

Referências

MORETTI, M. L. et al. Consenso em criptococose: 2008. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., v.41, n.5, p.524-544, 2008

MOREIRA, T.A. et al. Criptococose: estudo clínico epidemiológico, laboratorial e das variedades do fungo em 96 pacientes. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., v.39, n.3, p.255-258, 2006

CRIOCOCOSE CUTÂNEA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO

Paulo Victor Gomes **Ferreira**¹; Amanda Alves **Rezende**²; Hanna Nathália Antunes de **Souza**³; Larissa Taemy **Kayano**⁴; Anamaria Mello Miranda **Paniago**⁵; Caroline **Franciscato**⁶

1 Autor principal, Graduando em Medicina, FAMED, paulo16victor@gmail.com.

2 Colaboradora, Graduando em Medicina, FAMED.

3 Colaboradora, Graduando em Medicina, FAMED.

4 Colaboradora, Graduando em Medicina, FAMED.

5 Orientadora, FAMED.

6 Orientadora, HUMAP.

RESUMO – Criptococose é uma micose causada por fungos do gênero *Cryptococcus* que afeta frequentemente homens adultos e está comumente associada a imunossupressão. A infecção cutânea é rara com manifestação dermatológica variável. Este trabalho tem como objetivo relatar caso de criptococose cutânea em paciente em uso de drogas imunossupressoras. As informações foram obtidas por meio de análise de prontuário e revisão de literatura. Paciente masculino, 63 anos, com múltiplas comorbidades, soronegativo ao HIV, apresentou-se em serviço de emergência com dor moderada e lesões eritematonodulares e bolhosas em membro superior direito, de início súbito alguns dias após a infusão de medicação para tratamento de doença reumatológica, sem outros sinais e sintomas. Foi realizada, antes e durante a internação, antibioticoterapia de amplo espectro e investigação de outros focos de contaminação pelo fungo. Realizada a biópsia da lesão com pesquisa direta de fungos positiva para *Cryptococcus* spp. e identificado em cultura *Cryptococcus gattii*. Administrado fluconazol, obteve-se melhora progressiva das lesões e continua-se em acompanhamento ambulatorial. A criptococose está relacionada a condições que comprometem a imunidade celular como uso de fármacos imunodepressores, defeitos genéticos, neoplasias, doenças autoimunes e infecção pelo HIV/Aids¹ e acomete frequentemente o aparelho pulmonar e o sistema nervoso central que, nessas condições, é causada principalmente por *Cryptococcus neoformans*. A forma cutânea é incomum e pode ocorrer por inoculação direta do fungo, variando desde pápulas, pústulas, abscessos e ulcerações até nódulos e úlceras de mucosas. *C. gattii* tem emergido como importante patógeno fúngico². Conclui-se que é fundamental a adequada avaliação clínico-epidemiológica e subsequente investigação etiológica para o correto diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Criptococose cutânea, *Cryptococcus gattii*, imunossupressão

Referências

1 FOCACCIA, R. **Veronesi: tratado de infectologia**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

2 CHATURVEDI, V. CHATURVEDI, S. *Cryptococcus gattii*: a resurgent fungal pathogen. **Trends in Microbiology**, Cambridge, v. 19, p. 564, 2011.

Área: Doenças Parasitárias



APLICAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO SOBRE LEISHMANIOSES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Suellem Luzia Costa **Borges**¹; Wanessa Ferraz **Padilha**²; Stephanie da Silva **Ferreira**²; Daniel Kendi Hirokawa **de Lima**³; Juliana Topazio Ribeiro **Fontoura**³; Patricia Szlachta **Senna**³; Eduardo de Castro **Ferreira**⁴

1 Docente da graduação de Enfermagem e Medicina – Uniderp, Doutoranda em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional PPGMDR Anhanguera Uniderp. suellemlcb@gmail.com

2 Colaborador da pesquisa. Acadêmico de Enfermagem Universidade Uniderp

3 Colaborador da pesquisa. Acadêmico de Medicina da Universidade Uniderp

4 Orientador, FAMED, Fiocruz, PPGMDR Anhanguera Uniderp

RESUMO - Considera-se importante ressaltar que a educação em saúde deve permear os valores, credos e costumes para que o indivíduo se sinta parte deste processo, com potencial poder de decisão sobre o seu papel nesta dinâmica (MAZZONETTO et al, 2017). O aprendizado é conduzido à memória por meio da prática, da experiência e ou da introspecção, provocando um comportamento real ou potencial. Evidências da pedagogia, sinalizam que o jogo educacional, auxilia, por meio da ludicidade, o indivíduo a fortalecer a concentração, a atenção, o engajamento coletivo e a imaginação (KIYA, 2014). Portanto o profissional da saúde, assim como as políticas públicas devem atentar-se ao público alvo para que desenvolva processos de educação mais direcionados. **METODOLOGIA:** Este estudo tem como objetivo apresentar a aceitação da inserção de um jogo de tabuleiro sobre práticas de prevenção das leishmanioses em uma comunidade quilombola em Mato Grosso do Sul. **RESULTADOS:** Após a realização do levantamento nível de conhecimento dos adolescentes da escola estadual da comunidade, a respeito das leishmanioses, constatou-se a necessidade de criar uma prática educacional diferenciada para a mesma. Foi, portanto, confeccionado um jogo de tabuleiro e aplicado em dia de aula. É de grande relevância considerar a ótima recepção dos alunos da escola, assim como dos professores e coordenadores pedagógicos. Todos os alunos aceitaram participar do jogo e socializaram-se em ritmo de interclasse. Após o jogo, realizou-se uma pesquisa a respeito da satisfação e da percepção da atividade, sendo que 93,75% classificou a ferramenta como “ótima” e 100% acredita que aprendeu mais sobre as leishmanioses. **CONCLUSÃO:** esta comunidade mostrou-se receptiva às práticas educacionais, o que favoreceu a aplicação do jogo. Notou-se empenho em responder às perguntas e importante aspecto de interação e socialização entre pares, ressaltando que criaram hipóteses de solução; socializaram-se, elaboraram conceitos, formularam ideias e estabeleceram relações e metas.

Palavras-chave: leishmaniose; Educação; Saúde

Apoio: Universidade Anahnguera - Uniderp, Fiocruz, PPSUS, FUNDECT

Referências:

KIYA, M.C.S. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARA A PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. Produções Didático-Pedagógicas. Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG. ISBN 978-85-8015-079-7. Volume II, 2014.

MAZZONETTO, C. V., COCCO, R., KOHLS, R.C., SILVEIRA, S.R. Fundamentos filosóficos e sociológicos da educação – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, 2017.

FAUNA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) EM ÁREAS INDÍGENAS DO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Wagner de Souza **Fernandes**¹; Jucelei de Oliveira Moura **Infran**²; Gunter **Hans Filho**³; Alessandra
Gutierrez de **Oliveira**⁴

¹Aluno de Doutorado, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Dr^o. Hélio Mandetta, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS, Brasil, wagner.ufms@gmail.com

²Colaborador, Laboratório de Parasitologia Humana, INBIO UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Colaborador, Ambulatório de Dermatologia, FAMED, Campo Grande, MS, Brasil.

³Orientador, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

O município de Aquidauana é uma área endêmica para leishmaniose visceral, além de abrigar aldeias indígenas com grande número de casos de pênfigo, um grupo de doenças cutâneas e autoimunes. A doença do pênfigo foliáceo tem sido relacionada a fatores ambientais, como por exemplo a exposição do indivíduo à saliva de flebotomíneos da espécie *Lutzomyia longipalpis*. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a fauna de flebotomíneos no percurso entre a área urbana até as Aldeias Limão Verde e Córrego Seco. Foram realizadas coletas quinzenais entre os meses de agosto de 2018 a julho de 2019 com o auxílio de armadilhas automáticas luminosas do tipo Falcão modificado, que foram instaladas das 16:00h às 07:00h em 13 pontos previamente selecionados de acordo com a presença de pocilgas, galinheiros e matéria orgânica no peridomicílio. Os espécimes foram clarificados e identificados de acordo com chave morfológica específica. Durante os doze meses foram capturados 201 espécimes de flebotomíneos pertencentes a 17 espécies de diferentes gêneros: *Brumptomyia avellari*, *Brumptomyia brumpti*, *Evandromyia aldafalcoae*, *Evandromyia campograndensis*, *Evandromyia corumbaensis*, *Evandromyia lenti*, *Evandromyia termitophila*, *Lutzomyia longipalpis*, *Lutzomyia dispar*, *Martinsmyia oliveirai*, *Micropygomyia peresi*, *Nyssomyia whitmani*, *Psathyromyia aragaoi*, *Psathyromyia bigeniculata*, *Psathyromyia brasiliensis*, *Pintomyia misionensis*, *Sciopemyia sordelli*. A espécie *L. longipalpis*, principal vetor de *Leishmania (leishmania) infantum* foi a mais abundante (n=64/31,84%), seguida de *B. brumpti* (n=31/15,42%) e *E. lenti* (n=26/12,93%). A presença do principal vetor de *Leishmania* reforça a necessidade de mais investigações, sendo este o primeiro estudo sistemático da fauna no local.

Palavras-chave: Aldeia, leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*, pênfigo.

Apoio: Fundação Zerbini, São Paulo, SP, Brasil.

RITMO NICTEMERAL DE PHLEBOTOMINAE (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Moacir Diony Gonçalves Lino **Borges**^{1*}; Aline Etelvina **Casari**²; Wagner de Souza **Fernandes**²; Jucelei de Oliveira Moura **Infran**¹; Elisa Teruya **Oshiro**²; Everton Falcão de **Oliveira**³; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**^{1,2}

1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Campo Grande, MS, Brasil;

2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto de Biociências, Campo Grande, MS, Brasil;

3 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Instituto Integrado de Saúde, Campo Grande, MS, Brasil.

*E-mail do autor correspondente: dionylino@hotmail.com

RESUMO –

Estudos sobre o ritmo nictemeral de flebotomíneos são de suma importância na saúde pública, pois podem contribuir para a orientação de medidas profiláticas para o controle da transmissão de parasitas de *Leishmania*. Este estudo tem como objetivo investigar e descrever o ritmo nictemeral de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. As coletas de flebotomíneos foram realizadas de maio de 2018 a setembro de 2019 em duas áreas florestais: uma na área urbana (bairro Rita Vieira: latitude de 20 ° 33'40,03 " sul e longitude de 54 ° 36'06,44 " oeste), e a outra na área rural (Fazenda São João: Latitude 27 ° 37'10,73 " Sul e Longitude 54 ° 31'57,33 " Oeste). As coletas mensais foram realizadas durante 24 horas ininterruptamente nas armadilhas de Shannon nos dois locais de amostragem de flebotomíneos. Foram coletados 160 flebotomíneos. Destes, 131 no bairro Rita Vieira - região urbana e 29 foram capturados na fazenda São João, zona rural. As espécies identificadas na área urbana foram: *Lutzomyia longipalpis*, *Pintomyia christenseni*, *Nyssomyia whitmani*, *Brumptomyia avellari*, *Evandromyia lenti* e *Psathyromyia bigeniculata*. Na área rural, as espécies identificadas foram as mesmas acima, com exceção de *Nyssomyia whitmani* e adição de *Psathyromyia punctigeniculata*. *Pintomyia christenseni* e *Evandromyia lenti* foram as espécies mais prevalentes na área rural (31,03 % do total de espécimes cada) e *Lutzomyia longipalpis* foi a mais prevalente na área urbana, com maior atividade entre junho e agosto de 2018 (99,04%), e julho de 2019 (86,29%), e merece maior atenção pois é o principal vetor de *Leishmania (Leishmania) infantum* nas Américas. A atividade diária ocorreu entre as 17h e as 04h na área urbana e das 17h às 02h na área rural. Observamos que não há diferenças entre as áreas florestais em ambiente urbanizado ou preservado.

Palavras-chave: *Lutzomyia longipalpis*; ritmo nictemeral; flebotomíneos; Campo Grande.

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS DA GESTANTE FRENTE AO DIAGNÓSTICO DE INFECÇÃO POR TOXOPLASMOSE E CITOMEGALOVIROSE

Leilane Souza Prado **Tair**¹; Cassia Barbosa **Reis**²; Ran Shin **Tair**³; Sonia Maria Oliveira **Andrade**⁴

1 Mestre em Doenças Infecciosas e Parasitárias, DIP/UFMS. leiprado_pic@hotmail.com.

2 Colaborador, UEMS.

3 Colaborador, Mestrando em Doenças Infecciosas e Parasitárias, DIP/UFMS.

4 Orientador, FAMED.

RESUMO – O período gestacional é importante para a saúde do bebê e um estágio complicado para a mãe, considerando a adaptação no processo sociobiológico e os riscos a que são expostas, como as doenças infecciosas congênitas. Citomegalovirose e toxoplasmose trazem repercussões às mães e filhos, constituindo um grave problema de saúde pública². Diante da relevante temática e escassez literária, principalmente dos aspectos psicossociais, objetivou-se identificar o conhecimento e contextualizar essas doenças para as gestantes considerando suas expectativas e sentimentos em relação ao bebê. Trata-se de pesquisa qualitativa, fundamentada na coleta de dados utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado, e organização segundo o Discurso do Sujeito Coletivo. Entrevistadas gestantes com citomegalovirose e toxoplasmose, atendidas no Instituto de Pesquisas, Ensino e Diagnósticos da APAE. Resultados mostraram que todas realizavam acompanhamento pré-natal, porém, 60% das gestações não foram planejadas. Faixa etária e idade gestacional variaram entre 22 a 41 anos, e 13 a 32 semanas, respectivamente, assim como nível de escolaridade do fundamental incompleto ao superior completo. Gravidez e presença de infecção congênita são realidades aceitas, mas, trazem sofrimento às participantes. Os sentimentos e expectativas das entrevistadas expressos nos discursos, contemplam conhecimento acerca da doença e possibilidades das repercussões ao bebê. Destaca-se a expectativa negativa, considerando a possibilidade de má formação ou de risco à vida do bebê, externalizando sentimentos, como ansiedade, angústia e medo do desconhecido. Apesar disso, a esperança pelo nascimento de um bebê saudável e o desejo de proteção ao bebê é sentimento unânime nas mulheres, evidenciando a expectativa positiva do futuro do bebê. A desinformação e/ou informação tardia podem gerar indignação e revolta frente ao diagnóstico, culminando em vivências de fragilidade e desamparo, externalizadas pelo choro. Conclui-se, então, a importância do desenvolvimento de estratégias que facilitem o manejo clínico, e o acompanhamento psicológico das gestantes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Gestação; Maternidade; Doenças Infecciosas.

Apoio: FUNDECT

Referências

1. PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; MOREIRA, L. E.; LOPES, R. S. Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 223-232, 2004.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

SISTEMATIZANDO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE LEISHMANIOSE VISCERAL – APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO BASEADO NO MODELO TEÓRICO DE HORTA

Suellem Luzia Costa **Borges**¹; Edmundo **Rondon Neto**²

1 Docente da graduação de Enfermagem e Medicina – Uniderp. suellemlcb@gmail.com

2 Enfermeiro. Prefeitura municipal de Dourados

RESUMO - A leishmaniose visceral é a forma mais grave das leishmanioses. É uma doença crônica, potencialmente fatal, quando associada a quadros de desnutrição e infecções concomitantes. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é do tipo descritivo e de caráter transversal, onde a amostra desenvolvida foi do tipo não-probabilística e por conveniência. O estudo foi realizado no Hospital Dia (Secretaria Municipal de Saúde) em Campo Grande, MS, por meio de aplicação de um instrumento - protocolo de atendimento pré-estabelecido, por meio do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa n.377.519/2013. **RESULTADOS:** Na avaliação de NHB Neurológica, Oxigenação e de Circulação nenhuma alteração foi constatada; de Nutrição e hidratação foram detectadas circulação colateral (6,7%), ausência de ruídos hidroaéreos (46,7%), abdome globoso (53,3%), massas abdominais palpáveis (20%) e hipersensibilidade abdominal à palpação em 33,4% dos pacientes; no sono e repouso observou-se que 26,7% dos pacientes apresentam dificuldades para dormir, e 6,7% faz uso de medicamentos para dormir. Conforme a Taxonomia da North American Nursing Association (NANDA, 2018-2020), destacam-se os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Risco de Função hepática prejudicada relacionado à infecção por *Leishmania sp.* e por uso de fármacos; Risco de motilidade gastrointestinal disfuncional relacionada à doença e agentes farmacêuticos; Risco de Infecção crônica relacionado à doença crônica e imunossupressão: Leishmaniose considerada uma doença oportunista, comprovado pela quantidade de coinfeção entre os pacientes (40%); Nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais caracterizado por mucosas pálidas relacionado a fatores biológicos; Náusea caracterizado pelo auto relato, relacionado à fatores farmacológicos e situacionais; **CONCLUSÃO:** O protocolo de assistência de enfermagem se mostrou eficaz para identificação de fatores de risco relacionados à doença no âmbito biopsicossocial, colaborando para a elaboração dos principais diagnósticos e intervenções de enfermagem, a fim de promover ao paciente cuidado humanizado e sistematizado, auxiliando no tratamento, conforto e melhora do prognóstico destes clientes.

Palavras-Chave: Epidemiologia; Saúde Coletiva; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Apoio: Universidade Uniderp

FAUNA FLEBOTOMÍNEA EM FURNAS DO DIONÍSIO, MUNICÍPIO DE JARAGUARI/MS: POSSÍVEIS VETORES

Rafael Ovando Fraiha¹, Alessandra Gutierrez de Oliveira¹, Everton Falcão de Oliveira¹, Eduardo de Castro Ferreira^{1,2,3}

¹Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias FAMED/UFMS, Campo Grande - MS

²Fiocruz Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS ³Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional UNIDERP, Campo Grande - MS

Introdução: As leishmanioses são doenças transmitidas pela picada de fêmeas dos flebotomíneos (Diptera, Psychodidae) quando infectadas naturalmente por protozoários do gênero *Leishmania*. No Brasil, *Lutzomyia (Lutzomyia) longipalpis* é a principal espécie transmissora de *Le. infantum*, agente etiológico da leishmaniose visceral (LV), enquanto *Lu. flaviscutellata*, *Lu. whitmani*, *Lu. umbratilis*, *Lu. intermedia*, *Lu. wellcomei* e *Lu. Migonei* são as principais espécies vetores de leishmaniose tegumentar americana (LTA). **Objetivo:** Identificar e estimar a fauna flebotomínea na comunidade quilombola em Furnas do Dionísio bem como analisar a abundância e a diversidade das espécies mais importantes com relação a transmissão de LV e LTA. **Metodologia:** Entre dezembro de 2018 e setembro de 2019 foram realizadas capturas com armadilhas luminosas do tipo Falcão modificada duas vezes ao mês no peridomicílio de 7 casas rurais e dois pontos de mata. Os espécimes foram eutanasiados, separados por sexo e local de coleta, clarificados e identificados. **Resultados parciais:** Após 18 coletas, duas vezes ao mês, com exceção de julho, durante 9 meses, foram capturados 1232 espécimes de flebotomíneos pertencentes a 8 gêneros e 12 espécies: *Brumptomyia avellari* (50), *Evandromyia corumbaensis* (44), *Evandromyia lenti* (349), *Lutzomyia díspar* (5), *Lutzomyia longipalpis* (230), *Micropygomyia peresi* (2), *Micropygomyia quinquefer* (23), *Nyssomyia whitmani* (403), *Psathyromyia aragoai* (41), *Psathyromyia bigeniculata* (68), *Pintomyia christenseni* (2) e *Sciopemyia sordellii* (11) e 4 espécies sem identificação. Os machos foram mais abundantes que as fêmeas com uma razão de M:F = 1,37. *Nyssomyia whitmani* foi a espécie mais frequente (32.7%) seguida de *Evandromyia lenti* (28.2%) e *Lutzomyia longipalpis* (18.7%). Posteriores análises de abundância, diversidade e distribuição serão realizadas para um melhor entendimento do estudo. **Conclusão:** Por ser pioneiro na região, esse estudo contribui para um melhor entendimento da ecoepidemiologia das leishmanioses em Furnas do Dionísio, Município de Jaraguari, MS, principalmente considerando que entre as três espécies mais abundantes estão duas consideradas importantes vetores de LV e LTA.

Apoio Financeiro: FUNDECT/PPSUS 2016, Fiocruz e CNPq.

AREAS DE RISCO PARA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA E LEISHMANIOSE VISCERAL EM MATO GROSSO DO SUL.

Déborah Luziana Marcon de **Mello**¹; Rafael Ovídio de **Oliveira**²; Marli **Marques**³

1 Discente do PPG- Mestrado em Saúde da Família, INISA-UFMS, deborah.marcon@saude.ms.gov.br

2 Colaborador, Gerente Técnico de Zoonoses/ CEVE/ SGVS/ SES/ MS

3 Orientador, Docente da PPG- Mestrado em Saúde da Família-INISAUFMS.

RESUMO – As leishmanioses são primariamente consideradas zoonoses, podendo acometer o homem frente ao contato com o ciclo de transmissão do parasito, transformando-se em uma antropozoonose. Tanto a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) quanto a Leishmaniose Visceral (LV) encontram-se em expansão no estado sendo necessário acompanhar tal comportamento para enfrentamento. Conhecer as áreas com sobreposição das endemias, Leishmaniose Tegumentar Americana e Leishmaniose Visceral em Mato Grosso do Sul para o direcionamento de ações de assistência e de vigilância epidemiológica e ambiental para o controle. Os casos novos de LTA e LV de 2016-2018 foram obtidos no SINAN e agrupados por microrregião conforme critério da gestão estadual. Para calcular a taxa de incidência média utilizaram-se estimativas populacionais (DATASUS) e para a densidade de casos, considerou-se a área geográfica (Km²) /1000 (IBGE). No estado, entre 2016-2018 notificaram-se 345 casos novos de LTA em 72,15% dos municípios e 402 casos novos LV em 49,4% dos municípios. Entre as microrregiões, observou-se sobreposição das endemias na microrregião de Coxim liderando em incidência para LTA (17,42/100 mil hab.) e segundo lugar para LV (10,90/100 mil hab. Em termos de densidade de casos para LV a microrregião de Campo Grande liderou (2,40/1000 km²) e quarto lugar para LTA (1,39/1000 km²). A microrregião de Coxim representa área de risco tanto para LTA quanto para LV enquanto a microrregião de Campo Grande apresentou maior densidade de casos de LV e significativa densidade de LTA. Considerando diferentes manifestações clínicas, gravidade e necessidade de medidas de controle, tal avaliação permitiu identificar microrregiões do estado que concentram as endemias. Mediante a escassez de recursos destinados às doenças negligenciadas, aliar ações para uma doença de menor gravidade (LTA) para outra de elevada letalidade (LV) otimizaria os recursos disponíveis possibilitando ações de controle que venham repercutir em ambas endemias.

Palavras-chave: Leishmaniose Tegumentar Americana, Leishmaniose Visceral, endemia, áreas de risco.

FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE: PHLEBOTOMINAE) NA ÁREA URBANA DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Wagner de Souza **Fernandes**¹; Jucelei de Oliveira Moura **Infran**²; Samuel Lucas Lopes de **Oliveira**³; Aline Etelvina **Casari**²; Everton Falcão de **Oliveira**⁴; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**⁵.

¹Aluno de Doutorado, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Dr^o. Hélio Mandetta, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS, Brasil, wagner.ufms@gmail.com

²Colaborador, Laboratório de Parasitologia Humana, INBIO UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

³Colaborador, Graduação em Farmácia, FACFAN UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁴Colaborador, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

⁵Orientador, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

O Brasil é responsável por 90% dos casos de leishmaniose visceral (LV) nas Américas. O município de Campo Grande, MS é uma área de transmissão intensa da doença, com o primeiro relato ocorrido em 2001. A área urbana do município passou por um processo de urbanização nos últimos 20 anos, com abertura de novas áreas, o que permitiu o contato do homem com remanescentes de vegetação e a circulação de parasitos e vetores. O objetivo deste estudo foi identificar a fauna de flebotomíneos na área urbana no município de Campo Grande, MS. Os flebotomíneos foram coletados quinzenalmente, com o auxílio de armadilhas automáticas luminosas do tipo Falcão modificado entre julho de 2017 a junho de 2018, das 18:00h às 06:00h em 16 locais previamente escolhidos de acordo com a presença de animais e matéria orgânica no peridomicílio. Os espécimes foram clarificados e identificados de acordo com chave morfológica específica. Durante os doze meses foram capturados 839 espécimes de flebotomíneos pertencentes a 4 espécies de diferentes gêneros: *Bichromomyia flaviscutellata*, *Evandromyia lenti*, *Lutzomyia longipalpis* e *Nyssomyia whitmani*. *Lu. longipalpis* foi a espécie mais abundante (n=832/99.1%) e os machos foram mais frequentes que as fêmeas (M=689/F=150). A maior densidade de flebotomíneos foi capturada nos bairros Moreninhas (n=245/29.4%), Tijuca (n=148/17.8%) e Vivendas do Bosque (n=121/14.5%). *Bichromomyia flaviscutellata* e *Ny. whitmani* foram coletadas na mata do Zé Pereira, enquanto *Evandromyia lenti* foi capturada apenas no bairro Monte Alegre. Observou-se um aumento na densidade de espécimes coletados entre dezembro e abril, com picos em janeiro e março, coincidindo com períodos chuvosos no estado. O município de Campo Grande é uma área endêmica para LV desde 2001 e a presença do principal vetor em alta densidade demonstra como a espécie está adaptada ao ambiente, reforçando a necessidade de medidas de controle pelos órgãos competentes.

Palavras-chave: urbanização, leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*

Apoio: Coordenadoria de Controle de Endemias Vetoriais/CCEV – Secretaria Municipal de Saúde Pública de Campo Grande, MS.

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM CAMPO GRANDE, MS, BRASIL

Wagner de Souza **Fernandes**¹; Carolina Marlien da Costa Paniago **Finotti**²; Luciana Maria Marangoni **Iglecias**³

¹Aluno de Doutorado, Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Dr^o. Hélio Mandetta, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Campo Grande, MS, Brasil, wagner.ufms@gmail.com

²Colaborador, Farmacêutica, Unidade de Laboratório de Análises Clínicas, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, HUMAP EBSERH

Dentre as diversas especialidades atendidas pelo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP) filial EBSERH, a infectologia é referência estadual, sobretudo no tratamento a pacientes vivendo com HIV. Todos os procedimentos realizados naquele nosocômio são ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive os exames laboratoriais. A Unidade de Laboratório de Análises Clínicas do HUMAP consiste em uma unidade de produção de exames que atende a pacientes ambulatoriais e internados. A produção mensal gira em torno de 65.000 exames, dos quais aproximadamente 20% são destinados ao diagnóstico de doenças infecciosas e parasitárias: Marcadores das Hepatites A, B e C, Sorologias para HIV, Citomegalovírus, Rubéola, Toxoplasmose, Sífilis e Chagas, pesquisa e cultura para fungos e bactérias, além de exame parasitológico de fezes e pesquisa de tricomonádídeos na urina. Os setores de imunologia e bacteriologia, além de uma equipe altamente capacitada, conta com a automação em suas análises por meio de aparelhos de última geração e grande sensibilidade diagnóstica. Além disso, há os laboratórios de apoio como o LACEN-MS responsável pela realização de outras doenças emergentes e o Centro de Genomas de São Paulo, responsável pela realização de genotipagens dos vírus das hepatites B e C e do vírus HIV. No âmbito do SUS, a Unidade de Laboratório do HUMAP tem apoiado expressivamente o diagnóstico de doenças infecciosas dos pacientes do estado de Mato Grosso do Sul, reportando resultados com responsabilidade, confiabilidade e agilidade, contribuindo assim para um diagnóstico precoce e um tratamento humanizado.

Palavras-chave: laboratório, sorologia, HUMAP, EBSERH

INDÍCIO DE LEISHMANIA INFANTUM EM CÃES DE SIDROLÂNDIA-MS

Luiz Felipe Finkler **Fiuza**¹; Judson Matias de Arruda dos **Santos**²; Antonio Augusto da **Silva**³;
Guilherme Augusto Henrique da **Silva**⁴; Jaqueline Anes de **Souza**⁵; Eduardo de Castro **Ferreira**⁶

1 Mestrando em Doenças Infecciosas e Parasitárias-PPGDIP, FAMED, UFMS, felipefinkler@hotmail.com.

2 Colaborador, Graduação em Biologia, Anhanguera-UNIDERP.

3 Colaborador, Graduação em Medicina Veterinária, Anhanguera-UNIDERP.

4. Colaborador, Graduação em Biomedicina, Anhanguera-UNIDERP.

5. Colaborador, Graduada em Medicina Veterinária, Anhanguera-UNIDERP.

6. Orientador, FAMED, FIOCRUZ, Anhanguera-UNIDERP.

RESUMO – As leishmanioses são zoonoses transmitidas vetorialmente. Os cães são considerados os principais reservatórios de *Leishmania infantum* em meio urbano. Nos humanos, a leishmaniose pode apresentar manifestações clínicas graves e óbito, figurando o Brasil entre os países que apresentam as maiores taxas de mortalidade por Leishmaniose Visceral (LV). Em Sidrolândia-MS, de 2011 a 2017 foram diagnosticados 11 casos de leishmaniose humana (sete de LV e quatro de leishmaniose tegumentar). Esse estudo objetivou realizar o primeiro levantamento parasitológico, sorológico e molecular em cães do município de Sidrolândia-MS. Foram coletadas amostras de sangue, linfonodo poplíteo e secreção conjuntival de 250 cães. As amostras de sangue foram submetidas ao ensaio imunocromatográfico TR-DPP® (Bio-Manguinhos), seguindo orientações do fabricante. As amostras de linfonodos e secreção conjuntival foram coradas pelo método panótico e observadas ao microscópio óptico. O DNA extraído das amostras de sangue coletadas foram submetidos à PCR. Dos 250 cães avaliados, 18 (7,2%) apresentaram resultados positivos no TR-DPP®. A forma amastigota do parasito foi observada em, nove (3,6%) lâminas de punção de linfonodo e uma (0,4%) lâmina de secreção conjuntival. A PCR das amostras sanguíneas detectou DNA de *Leishmania* sp. em apenas uma (0,4%) amostra. Ao avaliar a concordância utilizando o índice de Kappa (Bioestat) comparando os resultados obtidos entre todos os testes obtivemos uma concordância fraca. Esse resultado evidencia a circulação do parasito em Sidrolândia-MS. O estudo seguirá realizando outros testes complementares, dentre eles, ELISA e PCR de suabe conjuntival e punção de linfonodo poplíteo, para melhor compreensão a respeito da presença de *Leishmania* spp. em cães de Sidrolândia-MS. Este trabalho, realizado em parceria com a secretaria de saúde do município de Sidrolândia é de suma importância para se orientar a tomada de decisões, de forma racional e cientificamente embasada quanto à implementação das ações de controle preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: *Leishmania infantum*, Leishmaniose visceral, Sidrolândia-MS, PCR.

Apoio: FIOCRUZ, CNPq, Anhanguera-Uniderp.

REVISÃO REFLEXIVA SOBRE OS MODELOS EPIDEMIOLÓGICOS E A LEISHMANIOSE VISCERAL

Rafael Guimarães **Curvo**¹; Vitor Souza **Claus**²; Natalia **Maronese**³; Suellem Luzia Costa Borges de **Oliveira**⁴

1. Rafael Guimarães Curvo, Graduação em Medicina na Universidade Anhanguera-UNIDERP, rafaelgcurvo@gmail.com.
2. Vitor Souza Claus, Graduação em Medicina na Universidade Anhanguera-UNIDERP.
3. Natalia Maronese, Graduação em Medicina na Universidade Anhanguera-UNIDERP.
4. Suellem Luzia Costa Borges de Oliveira, Universidade Anhanguera-UNIDERP.

RESUMO – Pensando nos modelos epidemiológicos até aqui estudados e a associação destes com o processo saúde doença, ressalta-se a relação entre os diversos fatores (políticos, econômicos, culturais, ambientais) e as cascatas de consequências que os indivíduos sofrem. Diante disso, é importante entender como a saúde é sensível ao ambiente social e, para isso, ferramentas que buscam decifrar os determinantes sociais de uma região definida mostram o começo de uma resposta para melhorar a saúde do coletivo, conforme afirma no modelo aqui discutido de Dahlgreen e Whitehead. Dessa forma, refletindo sobre a evolução da leishmaniose visceral, no Brasil, é possível observar uma expansão geográfica da doença, já que a partir de 1980 ela deixou de ser exclusiva da região Nordeste e se introduziu em outros estados do país. Com isso, buscando minimizar os impactos dessa disseminação - visto que casos não tratados acarretam letalidade de 90% - foi preciso analisar e entender o funcionamento da infecção implantando medidas de vigilância e controle do parasita, hospedeiro e vetor a partir de 2004. Além disso, com o passar dos anos outras práticas como: teste rápido, ampliação do uso de Anfotericina B Lipossomal, presença de cursos gratuitos para diagnóstico e tratamento corretos e utilização de coleiras impregnadas com Deltametrina a 4% em cães garantiram a redução da ocorrência da doença em humanos em todo o país e passando o coeficiente de incidência por 100.000 habitantes de 2 para 1 na região Centro-Oeste (Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/MS. Data de atualização: 15/05/2019). Por fim, a ideia de autocuidado e participação popular nas decisões em saúde criam um espaço de comprometimento com a determinação da doença almejando a promoção de saúde, reforçando a ideia desse modelo epidemiológico na leishmaniose visceral.

Palavras-chave: Leishmaniose, epidemiologia, evolução.

Apoio: Não houve.

Referências

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Vigilância em saúde no Brasil 2003|2019**: da criação da Secretaria de Vigilância em Saúde aos dias atuais. Bol Epidemiol [Internet]. 2019 set [data da citação]; 50(n.esp.):1-154. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>.

Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde / Albanita Gomes da Costa Ceballos. – Recife: [s.n.], 2015.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA FAUNA FLEBOTOMÍNEA NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MS

Samuel Lucas Lopes de **Oliveira**¹; Wagner de Souza **Fernandes**²; Antônio Conceição **Paranhos-Filho**³; César Claudio Cáceres **Encina**³; Alessandra Gutierrez de **Oliveira**⁴

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Farmácia, FACFAN - UFMS, samuellucas70@gmail.com;

2 Colaborador: Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED – UFMS;

3 Colaborador: Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais, FAENG – UFMS;

4 Orientador: Professor Associado, Instituto de Biociências, UFMS;

RESUMO – : As leishmanioses são um complexo de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, apresentando formas clínicas variáveis de acordo com o agente etiológico envolvido na infecção. A forma clínica mais severa entre as leishmanioses é a forma visceral, causada por *Leishmania (L.) infantum*, que tem como vetor as espécies *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. Em Campo Grande, os primeiros casos de LV foram registrados em 2001 e até 2017 foram notificados 2246 casos dessa parasitose no município. Estudos sistemáticos da fauna de flebotomíneos foram realizados na cidade entre 1999-2000 e outro entre 2003-2005, sendo possível identificar as espécies presentes na área estudada. Assim, o objetivo do estudo foi avaliar a influência da urbanização na abundância e distribuição das espécies de flebotomíneos comparando os dois períodos estudados. Para isso, foram utilizadas imagens do satélite LANDSAT 5 (Land Remote Sensing Satellite) obtidas junto à USGS (U.S. Geological Survey), compatíveis com o ambiente urbano de Campo Grande e sem interferência de nuvens. A comparação da cobertura vegetal e da urbanização entre os anos citados foi realizada através do cálculo de Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI). Os valores de NDVI variaram de -0,371 a +0,867 em 2000 e -0,126 a +0,636 em 2004. Com as análises e quantificação de classes dos buffers de 250m e 500m nos pontos de coleta estudados previamente, notou-se que houve urbanização com resultados maiores que 10% em dois pontos de coleta sendo eles Chácara das Palmeiras e Mata do Zé Pereira. Nessas áreas, as mudanças ambientais abruptas afetaram na diversidade de espécies. Em contrapartida, espécies adaptadas a ambientes antropizados se estabeleceram na região, como observado na distribuição e abundância da espécie *Lutzomyia longipalpis*.

Palavras-chave: flebotomíneos; urbanização; leishmaniose visceral.

Apoio: CNPq

Referências

OLIVEIRA, A. G.; ANDRADE FILHO, J. D.; FALCÃO, A. L.; BRAZIL, R. P. Estudo de flebotomíneos (Diptera, Psychodidae, Phlebotominae) na zona urbana da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, 1999-2000. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 4, p.933–944, 2003.

OLIVEIRA, A. G.; GALATI, E. A. B.; OLIVEIRA, O.; OLIVEIRA, G. R.; ESPINDOLA, I. A. C.; DORVAL, M. E. C.; BRAZIL, R. P. Abundance of *Lutzomyia longipalpis* (Diptera: Psychodidae: Phlebotominae) and urban transmission of visceral leishmaniasis in Campo Grande, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 101, n. 8, p. 869-874, 2006.

NESTED-PCR NOS CASOS NÃO NEGATIVOS PARA A DOENÇA DE CHAGAS EM CANDIDATOS A DOAÇÃO DE SANGUE.

Juliana de Jesus Guimarães **Ferreira**¹; Sandra Cecília Botelho **Costa**²; Eduardo de Castro **Ferreira**³, Adriana de Oliveira **França**⁴, Mariane Barroso **Pereira**⁵ Gláucia Elisete Barbosa **Marcon**⁶.

1 Bolsista Capes, Doutoranda do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, Campinas – SP, julianaa.jgf@gmail.com

2 Docente do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, Campinas – SP

3 Pesquisador da FIOCRUZ Mato Grosso do Sul e Docente Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da UNIDERP, Campo Grande – MS

4 Bolsista Capes, Pós Doutoranda da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campo Grande – MS

5 Docente da Faculdade de Americana – FAM, Americana- SP.

6 Pesquisadora da FIOCRUZ Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS; colaboradora do Programa de Pós-graduação do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP-SP.

RESUMO: A doença de Chagas causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, atinge de seis a oito milhões de pessoas na América Latina. Uma das formas de transmissão é através da transfusão sanguínea. Atualmente, os serviços de hemoterapia são eficazes no bloqueio de bolsas com sorologia não negativa para Chagas. No entanto, os resultados com sorologia inconclusiva, próximas ao limiar de corte do teste de quimioluminescência (valores entre 0,8 e 1,2), podem gerar ansiedade ao candidato a doação sanguínea. O objetivo desse estudo foi detectar a presença de DNA do *T. cruzi* em amostras de sangue de candidatos à doação que apresentaram sorologia inconclusiva para a doença de Chagas. Foram coletadas amostras de sangue de vinte e um (21) candidatos à doação das cidades de Campinas - SP e Campo Grande - MS. Após a extração do DNA, as amostras foram quantificadas pelo Nanodrop® e avaliadas quanto à qualidade a partir da amplificação do gene da β -actina humana. Em seguida, foi realizada a *Nested-PCR* voltada para a região do kDNA do *T. cruzi*, que amplifica um produto de 330 pb. Foram considerados positivos os resultados com repetições em três testes idênticos consecutivos. O produto da PCR foi visualizado em gel de agarose a 2% e corado com brometo de etídio. Nos testes preliminares, das 21 amostras que apresentaram sorologia não negativa, 05 (23,8%) apresentaram *Nested-PCR* positiva; 10 (47,6%) apresentaram resultado negativo e 06 (28,6%) apresentaram resultados discrepantes. A *Nested-PCR* esclareceu 15 dos 21 casos (71,4%) com sorologia não negativa para Chagas. Ainda serão avaliados outros alvos para a PCR e realizados testes sorológicos a fim de complementar o diagnóstico laboratorial dessa população.

Palavras-chave: doença de Chagas, *Nested-PCR*, doação de sangue, sorologia não negativa.

Apoio Financeiro: FUNDECT / PPSUS 2016, processo 59/300.068/2017; DCM / FCM / UNICAMP; FIOCRUZ MS.

Área: Doenças Virais



CASOS DE ÓBITOS POR INFLUENZA EM MATO GROSSO DO SUL NO ANO DE 2019 E A PLAUSIBILIDADE DO EFEITO PROTETOR DA VACINAÇÃO.

Gislene G.C. **Lichs**¹; Ana *Olívia* Pascoto **Espósito**¹; Luiz Henrique Ferraz **Demarchi**¹; Marina Castilhos Souza *Umaki* **Zardin**¹; Livia de Mello Almeida **Maziero**²; *Zoraida* Fernández **Grillo**³

1 Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

2 Secretaria de Saúde de Mato Grosso do Sul

3 Fundação Oswaldo Cruz, Mato Grosso do Sul

RESUMO - O monitoramento epidemiológico do vírus influenza no mundo é realizado por meio de uma rede de vigilância da influenza, coordenada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Com base nos dados coletados pela rede, duas vezes ao ano, a OMS reúne um comitê de especialistas para definir as três cepas do vírus influenza a serem incluídas na composição da vacina a ser produzida e utilizada na próxima temporada de gripe. No Brasil, o Sistema de Vigilância Epidemiológica da Influenza foi implantado a partir do ano 2000, tendo como objetivos, dentre outros, o monitoramento das cepas virais que circulam nas Regiões brasileiras e o acompanhamento da tendência da morbidade e da mortalidade associadas à doença. As campanhas anuais de imunização com a vacina contra influenza têm sido uma das medidas de saúde coletiva adotadas para prevenir a gripe e suas complicações mais graves, buscando reduzir a mortalidade e diminuir os gastos com internações e tratamento das infecções secundárias¹. Entre janeiro e setembro de 2019 foram realizados no Laboratório Central de Mato Grosso do Sul (LACEN/MS) 2.607 exames para Influenza por Biologia Molecular com 519 resultados Detectáveis: Influenza A/H1N1(430), Influenza A/H3N2 (55), Influenza A não subtipados (11) e Influenza B (23). Das amostras Detectáveis foram confirmados 65 óbitos (12,5%), dos quais, H1N1 (59), H3N2(3) e Influenza A não subtipado (3). Com base nas Fichas de Informação Epidemiológica, apenas 9 dos óbitos, receberam vacina, 30 não foram vacinados e 17 não tinham essa informação nas fichas. Todos os óbitos vacinados apresentavam alguma comorbidade. Os achados permitem iniciar o debate sobre a plausibilidade do efeito protetor das campanhas de vacinação, o que deve ser melhor explorado em investigações futuras. O aprofundamento do presente estudo poderá contribuir para a definição de estratégias de intervenção adequadas e, potencializar seus resultados protetores.

Palavras-chave: Influenza, Doenças Respiratórias, Vacinas contra Influenza, Imunização

Apoio: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

Secretaria de Estado de Saúde

Laboratório Central de Mato Grosso do Sul

Referências

¹Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23(1):21-31, jan-mar 2014

Sistema GAL – Gerenciador de Ambiente Laboratorial

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO INFLUENZA 2019 de Mato Grosso do Sul

PERFIL SOROEPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B EM HOSPITAL PÚBLICO DE MATO GROSSO DO SUL

Thaissa Mendes **Ilis**¹; Simone Malheiros **Ricas**²; Bruna Abdul Ahad **Saad**³

1 Farmacêutica Residente em Análises Clínicas no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde UNIDERP/FUNSAU/Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, thaissailis@gmail.com.

2 Farmacêutica-Bioquímica, docente na Universidade Estácio de Sá, Campo Grande - MS.

3 Farmacêutica-Bioquímica no setor de Microbiologia do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul, Campo Grande - MS.

RESUMO – As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático. Aproximadamente um terço da população mundial já se expôs ao vírus da hepatite B (HBV), sendo, por isso, considerado um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo¹. Foi realizado um estudo observacional, de corte transversal, para avaliar o perfil soropidemiológico do HBV em pacientes de hospital terciário de Mato Grosso do Sul. Foram realizadas 532 sorologias para hepatite B, no período de outubro de 2017 a outubro de 2018, onde os resultados foram avaliados através de um sistema de gerenciamento hospitalar, analisando a presença de quatro marcadores: anti-HBs, AgHBs, anti-HBc total e anti-HBc IgM. Os resultados mostraram que 44,2% das amostras apresentaram positividade para algum marcador sorológico. O anti-HBs foi o marcador mais prevalente (37%), seguido do anti-HBc total (18,6%). Foi encontrada uma prevalência de 2,8% e 0,5% para HBsAg e anti-HBc IgM, respectivamente. Segundo o Ministério da Saúde², a presença simultânea dos marcadores anti-HBc total e anti-HBs no mesmo indivíduo caracteriza contato prévio com o vírus, sendo encontrado em 11,5% dos casos. A infecção crônica, com presença simultânea de HBsAg e anti-HBc total, foi encontrada em 2,3% dos pacientes e 0,5% apresentaram infecção aguda, com positividade para anti-HBc IgM, HBsAg e anti-HBc total. O estudo permitiu observar baixas prevalências de infecção aguda (0,5%) e crônica (2,3%), o que indica uma baixa endemicidade para os portadores crônicos e agudos no hospital estudado. Entretanto, foi identificada alta prevalência de indivíduos susceptíveis ao vírus (55,8%), demonstrando que ainda existe falha na cobertura vacinal da população estudada. Os dados encontrados são úteis para avaliar a situação epidemiológica da hepatite B do hospital estudado, demonstrando que ainda são necessárias campanhas de vacinação mais abrangentes, com o objetivo de ampliar a adesão da população a vacinação.

Palavras-chave: hepatite B; epidemiologia; cobertura vacinal.

Referências

¹ NOGUEIRA, D.N. et al. Strategy to control occupational risk for Hepatitis B: impact on the vaccination and seroconversion rates in dentistry students. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 66, n. 1, p. 8-14, jan./mar. 2018.

² BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Hepatites virais: o Brasil está atento**. 3ª ed. Brasília, 2008.

CONTROLE DE *Aedes aegypti* COM ARMADILHAS DISSEMINADORAS DE PIRIPROXYFEM NA CIDADE UNIVERSITÁRIA DA UFGD-UEMS, DOURADOS-MS.

Bruna dos Santos **Ferreira**¹; Pedro Henrique Freitas **Almeida**²; Saul Lucas **Salomoni**³; Paulo Silva **Almeida**⁴, Ricardo Augusto dos **Passos**⁵

1 Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado da UFGD – Dourados. bruna_dossantos97@yahoo.com

2 Bolsista PÌBIC-EM UFGD-CNPq, cursando 3º ano do ensino médio.

3 Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura da UFGD – Dourados.

4 Gerência Técnica de Entomologia, Coordenadoria de Controle de Vetores CCV-SES, Campo Grande, MS.

5 Orientador, Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados.

ricardopassos@ufgd.edu.br

RESUMO – O mosquito *Aedes aegypti* é o principal transmissor dos vírus Dengue, Chikungunya e Zika e a principal estratégia de controle é focada na eliminação e tratamento químico dos depósitos com água. A estratégia de disseminação de larvicidas pelas fêmeas do *Aedes* a partir de “estações de disseminação” impregnados com piriproxyfem para o controle tem apresentado resultados promissores em algumas localidades do Brasil. Este estudo teve por objetivo avaliar a tecnologia de disseminação do larvicida piriproxyfem pelo *Ae. aegypti* para o controle do vetor na cidade universitária da UFGD-UEMS. O estudo experimental foi realizado no período de fevereiro a maio de 2019 com a distribuição de 30 armadilhas disseminadoras. A estação de disseminação consistiu em vaso plástico (700ml) coberto por tecido preto impregnado com 5g de pyriproxyfem em pó. Para avaliar o efeito da tecnologia distribuímos 20 ovitrampas para coleta de ovos nos blocos antes e depois da disseminação. Analisamos a distribuição espacial da infestação pela técnica de *Kernel* e o número de ovos coletados antes e depois do tratamento e entre as semanas, pelo *teste t pareado*. Coletamos um total de 16.739 ovos, com uma positividade média das armadilhas (IPO) de 78,3% (33-100%) no pré e 70,1% (25-100%) no pós-tratamento. Não observamos o efeito esperado do tratamento ($t = 0,14$; $gl = 19$; $p = 0,89$), ou seja, não houve redução no número de ovos coletados antes e depois, no entanto, nas duas últimas semanas de monitoramento foi possível observar uma tendência de redução mostrando o início do efeito da disseminação. Observamos uma rápida evaporação da água das armadilhas devido às temperaturas elevadas e baixa humidade do ar, que podem ter influenciado nos resultados. Concluimos que o tratamento não foi eficaz após dois meses de disseminação, pois, não houve redução da infestação.

Palavras-chave: mosquitos, piriproxyfem, vigilância entomológica, controle, clima.

Apoio: Secretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul - SES e Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD.

PERFIL DOS LABORATÓRIOS MUNICIPAIS DE ENTOMOLOGIA PARA IDENTIFICAÇÃO DE MOSQUITOS VETORES (DIPTERA: CULICIDAE) DE ARBOVIROSES NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL.

Paulo Silva de **Almeida**¹, Ezequiel Pereira **Ramos**¹, João **Nascimento**¹, Marcos Antônio Batista **Teixeira**¹, Marcia Bicudo de **Paula**², Jhoy Alves **Leite**³, Ricardo Augusto dos **Passos**⁴

1 Gerência Técnica de Entomologia, Coordenadoria Estadual de Controle de Vetores, Secretaria de Estado de Saúde, Campo Grande, MS.
psilvadealmeida@yahoo.com.br

2 Departamento de Epidemiologia, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

3 Departamento de Entomologia, Centro de Controle de Zoonoses, Nova Andradina, MS.

4 Orientador, Programa de Pós-Graduação em Entomologia e Conservação da Biodiversidade da UFGD – Dourados.
ricardopassos@ufgd.edu.br

RESUMO – Ações básicas de vigilância, prevenção e controle vetorial ocorrem no âmbito municipal e são caracterizadas pela vigilância entomológica e controle dos vetores de arboviroses, principalmente o *Aedes aegypti*. Este estudo avaliou a estrutura física e a qualidade técnica dos serviços de entomologia em 75 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. Foram analisados os parâmetros: estrutura física dos laboratórios caracterizada pela presença de armário e bancada ou mesa, a qualidade dos equipamentos de microscopia e o perfil do laboratorista na identificação de imaturos de culicídeos, com ênfase em *Ae. aegypti* e *Aedes albopictus*, entre o período de outubro de 2015 a outubro de 2016. Os resultados mostraram que quanto à estrutura física dos laboratórios apenas 25,3% (19) estavam adequados e 52% (39) regulares. Em relação à qualidade do equipamento de microscopia, somente 30,7% (23) estavam bons e 52% (39) regulares. Quanto ao perfil do técnico na identificação, 62% dos laboratoristas atingiram acertos acima de 70%, e apenas 18,6% (13) atingiram a nota acima de 90% de acertos. Na identificação das amostras das espécies, 71,5% (50) obtiveram 100% de acertos para *Ae. aegypti*, e 80% (56) para *Ae. albopictus*. Os resultados desse estudo apontaram que a baixa qualidade da estrutura física do laboratório e do equipamento de microscopia tem impacto direto na identificação das amostras de culicídeos. A falta de investimento pelos gestores municipais na aquisição de recursos básicos impede que os resultados sejam mais promissores. Diante dos resultados encontrados, a Gerência Técnica de Entomologia da Coordenadoria de Controle de Vetores – CCV/SES realizou em 2018 o Curso de Taxonomia de Culicídeos com 64 laboratoristas municipais, e tem auxiliado na estruturação e manutenção dos laboratórios de entomologia, considerando os reflexos positivos na qualidade das identificações das amostras de culicídeos.

Palavras chave: Laboratório, Vigilância Entomológica, Controle de Vetores, Arboviroses.

Apoio: Coordenação Estadual de Controle de Vetores/Secretaria de Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul.

DENGUE EM CAMPO GRANDE SOB A PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: 30 ANOS DE HISTÓRIA

Edineia Ribeiro dos **Santos**¹; Sonia Maria Oliveira de **Andrade**²; Cássia Barbosa **Reis**³; Alessandra Moura da **Silva**⁴; Patrícia Vieira da **Silva**⁵; Rivaldo Venâncio da **Cunha**⁶

1 Bolsista FAPEC/FIOTEC, Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Oeste, edineia27@hotmail.com

2 Orientadora, Famed soniaufms@gmail.com

3 Colaboradora, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS, cassiareis@hotmail.com

4 Colaboradora, FAMED Graduada em História, alessandramoura_fish@hotmail.com

5 Doutoranda no PPG em Doenças Infecciosas FAMED/UFMS, patriciavieira.s@hotmail.com

6 Orientador, FAMED, rivaldo.cunha@ufms.br

RESUMO – Ao longo dos últimos trinta anos a doença dengue tem-se mostrado a mais importante arbovirose que afeta o homem, colocando em risco milhões de pessoas todos os anos. Em Campo Grande, capital do MS, desde a confirmação da circulação da doença na década de 1980, diversas epidemias já atingiram a cidade. Por ser uma doença considerada um problema de saúde pública, afetando a vida da população, buscou-se neste estudo a caracterização da história da dengue em Campo Grande, por meio de entrevistas realizadas com doze profissionais de saúde atuantes na assistência, gestão, controle e enfrentamento da dengue a partir do surgimento da doença, no período de 1987 a 2017. Os dados foram organizados por meio da técnica do discurso do sujeito coletivo, resultando em três ideias centrais: contexto histórico, desafios para enfrentamento da dengue, avanços e possibilidades. Os resultados da pesquisa demonstraram as fragilidades do setor saúde frente a dengue, em especial em situações de epidemia, como a falta de estrutura, o desafio em organizar a rede de saúde, a fragilidade do conhecimento da doença pelos profissionais, a rotatividade e evasão dos recursos humanos capacitados e a falta de comprometimento das autoridades e a descontinuidade das ações na prevenção da doença. Como avanços e possibilidades foram destacadas a importância das ações intersetoriais para a construção do saber, a articulação entre ensino e serviços e o desenvolvimento de pesquisas com o envolvimento destes participantes. Diante dos resultados apresentados pela pesquisa conclui-se que as memórias dos profissionais que contribuíram para o controle da dengue, a atuação das frentes de trabalho e os estudos realizados caracterizam a história da dengue na capital de Mato Grosso do Sul e, que somente a participação de todos em ações coletivas pode potencializar os esforços para o enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Dengue. Pessoal de Saúde. Colaboração Intersetorial.

UTILIZAÇÃO DE MAPAS DE KERNEL COMO SUBSÍDIO À DETECÇÃO DE FOCOS DE DENGUE

Lucas Ferreira **Prata**¹; Giulia Candida Ribeiro **Garnes**²; Vagner Ricardo dos **Santos**³; Mirella Ferreira da Cunha **Santos**⁴

1 Graduando em medicina, UEMS, lucasfprata@outlook.com,

2 Graduanda em medicina, UEMS,

3 Colaborador, SESAU/CG,

4 Orientadora, docente medicina, UEMS.

RESUMO – Como consequência do elevado número de casos de dengue no Brasil e, em especial na cidade de Campo Grande no Mato Grosso do Sul (MS), a Coordenadoria de Controle de Endemias Vetoriais (CCEV) do município utiliza uma técnica estatística denominada “Estimativa de Densidade de Kernel”, que produz mapas de calor dos focos da doença, o que subsidia a detecção de focos de *Aedes aegypti*, vetor do vírus da Dengue. O objetivo deste trabalho foi avaliar a correlação entre os mapas produzidos pelo CCEV, dados climáticos do município e o ciclo de vida do mosquito. Foram analisados os mapas do mês de maio/2019 do bairro Nova Lima, o número de notificações, os dados meteorológicos do período (Instituto Nacional de Meteorologia - INMET) e características demográficas da área citada (Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande - SISGRAN). A alta intensidade de chuvas na primeira semana do mês de maio, temperaturas relativamente elevadas e alta densidade demográfica do bairro parecem ter contribuído para o aumento no número de focos do mosquito e o potencial aumento no número de casos da doença. Acredita-se que o decréscimo observado nos mapas de calor, a partir da segunda semana, sejam resultado da ação da CCEV em resposta ao mapa da primeira semana, que pode ter possibilitado um melhor conhecimento situacional da área. Essa ferramenta é capaz de orientar com precisão as ações governamentais no combate ao inseto e aos casos de Dengue.

Palavras-chave: mapa de calor; notificações; CCEV; mosquito.

INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES CONGÊNITAS DECORRENTES DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA ZIKA EM GESTANTES DO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Patricia Vieira da **Silva**¹; Fabiani de Moraes **Batista**¹; Ghislaine Gonzales de Araújo **Arcanjo**¹; Hugo Miguel Ramos **Vieira**¹; Edineia Ribeiro dos **Santos**²; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**³; Júlio Henrique Rosa **Croda**⁴

1 Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED/UFMS, patriciavieira.s@hotmail.com.

2 Colaborador, Mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste.

3 Coorientadora, FAMED.

4 Orientador, FAMED.

RESUMO – Evidências continuam demonstrando que o Zika vírus (ZIKV) está associado com o aumento observado nas crianças nascidas com microcefalia no Brasil. Além das alterações causadas pela infecção direta do feto, provavelmente a resposta imunitária materna à infecção também tenha um impacto significativo sobre o desenvolvimento fetal. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a fisiopatologia da infecção pelo ZIKV, definindo a resposta imune celular induzida contra o mesmo e identificar vias inflamatórias que conduzam a patogênese do vírus durante a gravidez. Trata-se de um estudo de coorte com gestantes e não gestantes com suspeita clínica de infecção pelo ZIKV atendidas em Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) na região da Grande Dourados e Campo Grande, de abril de 2018 a abril de 2020. Prevê-se a aplicação de questionário para coleta de dados epidemiológicos, sinais e sintomas, além de coletas de amostras de sangue para realização de provas sorológicas e moleculares para detecção do ZIKV e outras arboviroses. Células mononucleares do sangue periférico são separadas e armazenadas para a análise da resposta imunológica celular pela combinação das técnicas de perfis transcricionais e citometria de massa (CyTOF), a serem realizadas em parceria com a Universidade de Standford, Estados Unidos. Foram incluídas 377 participantes, das quais 11 gestantes sem confirmação de infecção por ZIKV e 5 não gestantes com confirmação para infecção por ZIKV por um dos métodos utilizados. Foi encontrada baixa incidência de casos de ZIKV até o momento, corroborando com os dados da Secretaria Municipal de Saúde, onde apenas 6 casos foram confirmados em todo ano de 2018 na cidade de Campo Grande. Em Dourados, foram realizadas apenas 5 notificações no ano de 2019 e apenas 2 foram confirmados laboratorialmente. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde a incidência do ZIKV tem sido baixa em praticamente todas as cidades do estado.

Palavras-chave: Zika vírus, Anormalidades Congênicas, Sistema Imunitário.

Apoio: National Institutes of Health/Stanford University

FEBRILE SYNDROME SURVEILLANCE IN CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Patrícia Vieira da **Silva**¹, Fabiani de Moraes **Batista**¹, Ghislaine Gonzalez de Araujo **Arcanjo**¹, Hugo Miguel Ramos **Vieira**¹, Edineia Ribeiro dos **Santos**¹, Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**¹, Julio Henrique Rosa **Croda**^{1;2}

1UFMS /FAMED Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Faculdade de Medicina

2 UFMS/Fiocruz Universidade Federal do Mato Grosso do Sul/Fundação Oswaldo Cruz

ABSTRACT - Arboviruses including dengue, zika and chikungunya are a challenge for public health, requiring rapid care regarding diagnosis and treatment. With the epidemiological surveillance and the active search of cases, it is possible to know the magnitude of occurrence of the disease, providing guidance on measures of control and improvement of the notification. This study aims to conduct epidemiological surveillance for dengue, zika and chikungunya in two Emergency Care Units (ECUs) in Campo Grande, MS. It is a prospective longitudinal study, with adult patients of both sexes, who had fever of up to 5 days and voluntarily accepted to participate in the research. Active surveillance began in April 2018. The questionnaires for the collection of epidemiological data, signs and symptoms, quality of life (SF-12) and the screening scale for depression (SES-D) are applied. Blood samples were collected in four visits (0, 7, 14 and 90 days) and sent by the Laboratory Management System to the Central Public Health Laboratory to perform molecular biology and serology for the three arboviruses. For each patient attended, the notification was made in the Brazilian Case Registry Database. A total of 305 participants were included, with a mean age of 36 years, most of them women (195). Regarding the incidence, 78 patients were positive for dengue, with 39 diagnosed at the first visit (16 RT-PCR and 23 IgM reagents), 34 IgM reagents in V7 and 5 IgM reagents in V14. Five patients were positive for chikungunya, 1 diagnosed by RT-PCR in V0, 4 IgM reagents in V7 and 3 IgM reagents in V14. Confirmation of the diagnosis occurred in the majority of cases in the return visits, which demonstrates the importance of the follow-up of these patients and that the epidemiological surveillance inserted in the Emergency Care Units has been effective support to the health system.

Keywords: Arbovirus Infections; Health Information Systems; Epidemiological Monitoring

ALTA TAXA DE EXPOSIÇÃO À INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM UMA POPULAÇÃO VULNERÁVEL EM ÁREA DE BAIXA ENDEMICIDADE: UM DESAFIO PARA A COBERTURA VACINAL

Sabrina Moreira dos Santos **Weis-Torres**¹; Wesley Marcio **Cardoso**²; Larissa Melo **Bandeira**³; Marco Antônio Moreira **Puga**⁴; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**⁵

1 Bolsista CAPES: Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED, weistorres.sms@gmail.com.

2 Colaborador, Mestrado em Enfermagem, UFMS.

3 Colaborador, Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED.

4 Colaborador, Pós-Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED.

5 Orientador, PPG em Doenças Infecciosas e Parasitárias/FAMED.

RESUMO – O objetivo deste trabalho foi avaliar as características epidemiológicas e moleculares da infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) em catadores de materiais recicláveis. Os participantes foram recrutados no aterro sanitário principal (lixão) e em cooperativas de reciclagem de Campo Grande, MS, Brasil. As amostras coletadas foram submetidas à detecção de marcadores sorológicos para HBV, HCV e HIV por ensaio imunoenzimático (ELISA) e confirmadas por PCR. Entre os 278 participantes, 63,7% (IC 95%: 58,0 - 69,3) foram considerados suscetíveis à infecção pelo HBV. A taxa de prevalência de exposição ao HBV foi de 10,1% (IC 95%: 6,5 - 13,6) e apenas 0,4% (IC 95%: 0,1 - 0,6) foi considerado portador crônico da infecção pelo HBV. Idade ≥ 45 anos (AOR = 7,15), história de contato homossexual (AOR = 5,29), tatuagem (AOR = 4,92) e cirurgia (AOR = 2,89) foram fatores associados à exposição ao HBV. A idade de 18 a 25 anos (AOR = 4,63), nível educacional ≥ 9 anos (AOR = 1,98) e o conhecimento sobre a transmissão do HBV (AOR = 3,08) foram associados ao perfil sorológico semelhante à resposta vacinal contra o HBV (26,2%; IC 95%: 21,1 - 31,4). Anti-HCV foi encontrado em dois participantes (0,7%) que também apresentaram marcador de exposição ao HBV. A presença de anti-HIV foi encontrada em três participantes (1,1%), dois deles já sabiam que estavam infectados. Apesar da disponibilidade e eficácia da vacina contra a hepatite B, este estudo encontrou alta taxa de exposição ao HBV e alta proporção de adultos suscetíveis a esta infecção em uma área considerada de baixa endemicidade. Campanhas de triagem sorológica e vacinação usando linguagem acessível para populações economicamente desfavorecidas podem auxiliar na redução do número de pessoas suscetíveis à infecção pelo HBV.

Palavras-chave: Vírus da hepatite B; Infecções sexualmente transmissíveis; Imunização.

INFECÇÕES PELOS VÍRUS DAS HEPATITES C (HCV) E B (HBV) NO LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA DE MATO GROSSO DO SUL

Luiz Henrique Ferraz **Demarchi**¹; Deborah Ledesma **Taira**¹; Marina **Umaki**¹; Antonio Brandão da Silva **Neto**¹; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**²; Sabrina Moreira dos Santos **Weis**³; Ana Rita Coimbra Motta de **Castro**⁴

1 Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul/SES/MS, E-mail: lhdemarchi@uol.com.br

2 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

3 Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

4 Orientador, FACFAN/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Fundação Oswaldo Cruz-MS

RESUMO – As hepatites B e C constituem graves problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 1/3 da população tem evidência sorológica de infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) e destas, 257 milhões são portadores crônicos com 887 mil mortes/ano¹. De acordo com a OMS, 71 milhões de pessoas encontram-se cronicamente infectadas pelo vírus da hepatite C (HCV), podendo evoluir para cirrose ou hepatocarcinoma^{2,3}. O Brasil é considerado um país com baixa endemicidade com características demográficas e culturais distintas, com diferenças nas taxas de prevalência de infecção pelo HBV e HCV⁴. O objetivo deste estudo retrospectivo foi estimar a frequência de positividade do HBsAg e anti-HCV de janeiro de 2010 a junho de 2019. 120.335 amostras foram submetidas à detecção do HBsAg e 108.635 à detecção do anti-HCV pelas metodologias enzimaimunoensaio, imunoensaio enzimático de micropartículas e eletroquimioluminescência. Os dados foram provenientes do sistema GAL (Gerenciamento do Ambiente Laboratorial). A média de idade dos indivíduos estudados para hepatite B foi de 37.91 anos (± 16.63) e a maioria era do sexo feminino (54,66%). A positividade para o HBsAg encontrada foi de 2,09% (IC 95%: 2,0-2,2), sendo maior entre os homens (2,31 vs. 1,90; $p < 0.0001$) quando comparada com as mulheres. Para anti-HCV a média de idade foi de 38.22 anos (± 16.60) e a maioria era do sexo feminino (54,04%). A positividade para o anti-HCV encontrada foi de 2,28% (IC 95%: 2,2-2,4). Assim como para a infecção pelo HBV, a taxa de positividade do anti-HCV foi maior entre os homens (3,03 vs. 1,65; $p < 0.0001$). O LACEN realiza vigilância laboratorial ao identificar portadores dos vírus das hepatites B e C e proporcionar agilidade no fornecimento dos resultados provendo subsídios para a melhoria das ações de vigilância em saúde à população de acordo com as especificidades locais.

Palavras-chave: Hepatite B, Hepatite C, Serviços Laboratoriais de Saúde Pública.

Apoio: Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Saúde. Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul.

Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Hepatitis B. Key facts. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-b>. Jul. 2019. Acesso em: 08 out. 2019.
2. BETTAIEB, J.; CHOUIKHA, A.; KHEDHIRI, M.; KHARROUBI, G.; BADREDDINE, M.; HMIDA, N. B. H.; GHARBI, A.; HAMMEMI, W.; SADRAOUI, A.; YAHIA, A. B.; MEDDEB, Z.; SALAH, A. B.; TRIKI, H. Hepatitis C virus epidemiology in Central-West Tunisia: a population-based cross-sectional study. *Archives of Virology*, v.164, issue 9, p.2243-2253, 2019.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Hepatitis C. Key Facts. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/hepatitis-c> Julho 2019. Acesso em: 23 set.2019.
4. MARTINS, T.; NARCISO-SCHIAVON, J. L.; SCHIAVON, L. DE L. Epidemiology of hepatitis C virus infection. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 57, n.1, p. 107-112, Jan./Feb. 2011.

REAVLIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES ATENDIDOS COM SUSPEITA DE ARBOVIROSES EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DE CAMPO GRANDE-MS.

Ghislaine Gonçalves de Araújo **Arcanjo**¹; Fabiani de Moraes **Batista**²; Patrícia Vieira da **Silva**³; Hugo Miguel Ramos Vieira⁴; Edineia Ribeiro dos **Santos**²; Crhistine Cavalheiro Maymone **Gonçalves**; Júlio Henrique Rosa **Croda**³;

1 Mestranda em Doenças Infecciosas e Parasitárias em Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) ghislaine.arcanjo@gmail.com

2 Co-orientadora

3 Orientador: Dr. Júlio Henrique Rosa Croda.

RESUMO – Atualmente a dengue é considerada uma das doenças de maior incidência no Brasil e mundialmente a mais preocupante. Dados do Ministério da Saúde sobre o monitoramento dos casos de arboviroses, disponibilizados pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) até a semana epidemiológica nº 30 de 08 de agosto de 2019, apontaram um aumento de 610,6% no número de casos prováveis de dengue no país, comparado com o mesmo período do ano anterior. Os sintomas das doenças causadas por arbovirus gera diminuição na qualidade de vida. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida pode ser definida como a interpretação do indivíduo sobre sua satisfação, saúde e bem estar. Envolve as múltiplas dimensões de bem estar físico-psíquico-sócio-espiritual. Embora os sintomas clínicos dessas doenças sejam bem documentados pouco se conhece sobre o impacto na qualidade de vida dos pacientes, sabemos que a maioria dos pacientes apresenta boa recuperação após a fase aguda, porém alguns sintomas podem durar meses. Portanto o estudo tem como objetivo do reavaliar a qualidade de vida dos pacientes positivos para dengue. Trata-se de um estudo epidemiológico de coorte prospectivo, de abordagem quantitativa. Serão reavaliados no período de 06 meses a dois anos, participantes que foram incluídos no projeto de Vigilância de Síndrome Febril nas Unidades de Pronto Atendimento de Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul e que apresentaram a sorologia positiva para dengue através do método do inglês Enzyme-Linked Immunosorbent Assay (ELISA). Os dados serão obtidos através da reaplicação de questionário para análise das propriedades psicométricas do instrumento de avaliação da qualidade de vida: 12-Item Health Survey (SF-12) após o período de fase aguda da infecção. Assim, espera-se contribuir para a compreensão sobre o impacto dessa doença na qualidade de vida dos pacientes e melhorar as práticas profissionais.

Palavras-chave: Dengue; Infecções por arbovirus; Qualidade de vida.

Referências

Referência1 DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, André Ricardo Ribas; VON ZUBEN, Andrea Paula Bruno. **Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública**. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 1-6, 2017.

Referência2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 30 de 2019 e Levantamento Rápido de Índices para Aedes aegypti (LIRAA)**. ago., 2019. Disponível em:

<<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/agosto/13/Informe-Arboviroses-SE-30.pdf> > Último acesso em: 13 outubro de 2019.

RESISTANCE MUTATIONS ASSOCIATED TO POLYMERASE INHIBITORS AND A SUSTAINED VIROLOGIC RESPONSE AMONG HCV MONOINFECTED PATIENTS, CAMPO GRANDE, MS.

Gabriela Alves **Cesar**¹; Tayana Serpa Ortiz **Tanaka**¹; Sabrina Moreira dos Santos **Weis-tores**¹; Andrea Siqueira de Campos **Lindenberg**²; Adriana Carla **Negri**²; Barbara Vieira do **Lago**³; Fernanda de Mello **Malta**⁴; Ana Rita Coimbra **Motta-Castro**⁵.

1 Programa de Pós Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, PPGDIP, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Email: g.alves.cesar@gmail.com.

2 Hospital Dia Professora Esterina Corsini NHU/EBSERH.

3 Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro – Fiocruz RJ.

4 Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de Medicina de São Paulo – FMUSP.

5 Orientador: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul . Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul – Fiocruz MS.

Introduction: Efficacy of treatment against hepatitis C has improved with development of direct antiviral agents (DAA). However, the appearance of mutations associated with resistance may decrease the efficacy. **Aim:** Investigate naturally occurring resistance mutation associated to DAAs and sustained virological response (SVR) rates in hepatitis C virus (HCV) monoinfected patients in Campo Grande, MS. **Methods:** Cohort study included patients in initiate DAAs treatment, from December/2015 through July/2017. Samples were collected at baseline, after 12 weeks, 3 years of treatment. HCV NS5A/NS5B regions were amplified by nested PCR and sequencing by Sanger. **Results:** Among 100 patients studied, 21 were cirrhotic and F4 degree of fibrosis was observed in 34%. 44% were treated for 24 weeks. Resistance mutations associated with DAAs were found in 16%. Of them, 12 mutations were detected in NS5A region, 2 in NS5B and 2 in combined NS5A+NS5B. Single mutations observed were H58-R/P (4%); P58R/S (3%); Y93H (2%); A30K (2%); C316N isolated (1%); M289I (1%); M28L (1%). Double mutations (P58S+C316N and A92T+C316N). Sustained virologic response (SVR-12) 12 weeks after completing treatment was achieved by 97% of patients. Treatment failure was found in one cirrhotic (G1b), two non-cirrhotic G1b and G2. M28L mutation was found in G2. **Discussion:** This study showed the high efficacy of DAA therapy. Studies evaluating mutations to polymerase regions showed that the C316N mutation was also associated with resistance to dasabuvir and sofosbuvir, which was detected in 36% of G1b isolates. They found the substitution 316N in 100% of double mutations in G1b¹. Another study based on deep sequencing analysis of baseline NS5A RASs, showed that all patients who failed to achieve SVR12 presented at least one NS5A RAS (M28T, Q30H/K/R, L31M/V, and/or Y93C/H)². **Conclusion:** Study of DAA therapy in HCV-monoinfected patients showed that despite high rate of SVR, high mutations rate were found.

Key words: Hepatitis C, Direct Antiviral Agents (DAA), resistance mutations.

References

1 Sette-Jr H, Cheinquer H, Wolff FH, de Araujo A, Coelho-Borges S, Soares SRP, Barros MFA. Treatment of Chronic HCV Infection with the New Direct Acting Antivirals (DAA): First Report of a Real World Experience in Southern Brazil. **Ann Hepatol** 2017; 16 (5).

2 Noelle Miotto N; Mendes LC; Zanaga LP; Lazarini MSK; Goncales ESL; Pedro MN; Goncales Jr FL; Stucchi RSB; Vigani AG. All-oral direct antiviral treatment for hepatitis C chronic infection in a real-life cohort: The role of cirrhosis and comorbidities in treatment response. **PlosOne**. July 10, 2018.

HOSPITALIZAÇÕES POR HIV/AIDS: UM PANORAMA DOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Josiel Elisandro **Werle**¹; Daniela Miyuki **Sato**²; Sara Ingrid de Rezende **Ferreira**³; Juliete Bispo dos Santos **Mandu**⁴; Joice Lourenço da **Silva**⁵; Elen Ferraz **Teston**⁶

1 Bolsista CAPES: Mestrando no PPG Enfermagem INISA/UFMS, werle_josiel@hotmail.com.

2 Colaboradora, Bolsista PIBIC (CNPq), Graduanda em Enfermagem INISA/UFMS.

3 Colaboradora, Bolsista PIBIC (UFMS), Graduanda em Enfermagem INISA/UFMS.

4 Colaboradora, Graduação em Enfermagem UCDB, Professora no CEPEF.

5 Colaboradora, Mestranda no PPG Saúde da Família INISA/UFMS, Enfermeira SESAUCG.

6 Orientadora, INISA/UFMS.

RESUMO Este estudo tem por objetivo descrever as hospitalizações por HIV/Aids no estado de Mato Grosso do Sul (MS). Estudo seccional, com dados retrospectivos referente ao período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, coletados através das Autorizações de Internação Hospitalar na forma reduzida, de domínio público. Foram incluídas aquelas com diagnóstico principal, de acordo com o CID10, de B20 a B24 e hospitalização no estado de MS. Os dados foram analisados utilizando-se o *software* EpiInfo 7. No período em estudo houve um total de 4530 hospitalizações, com maior concentração em 2017 com 26.56% (1203). A média de idade foi de 42 anos, houve sete hospitalizações em indivíduos menores de um ano. O sexo masculino teve 3149(69.51%) hospitalizações enquanto o sexo feminino 1381(30.49%). O diagnóstico de maior frequência foi o de Aids com 3354(74.04%) seguido da infecção pelo HIV resultando em outras doenças infecciosas e parasitárias. Em relação aos óbitos, o período acumulou 283(6.25%) ocorrências. Os municípios de Campo Grande e Dourados apresentaram maior número de hospitalizações, 4192(92.54%) e 275(6.07%) respectivamente. Os avanços no tratamento contribuíram para o aumento da sobrevivência das pessoas vivendo com HIV. Estudo¹ realizado na Itália identificou a diminuição das hospitalizações nos pacientes que estavam em uso de antirretrovirais e possuíam níveis elevados de LTCD4+. No entanto, essa realidade depende da qualidade de acesso da população aos serviços e esclarecimentos quanto ao seu estado de saúde. Estudo² desenvolvido na República Democrática do Congo identificou o estigma da doença e a falta de esclarecimento sobre o estado de saúde, como fatores favoráveis à hospitalização. Diante do exposto, é evidente a elevada frequência de hospitalizações no estado, ressaltando a necessidade de investimento pelos profissionais de saúde em ações que favoreçam a adesão ao tratamento e a vinculação ao serviço, o que irá refletir na prevenção das complicações.

Palavras-chave: Hospitalização, HIV, Antirretrovirais, Controle de Doenças Transmissíveis

Referências

1. Bellino S, Borghetti A, Lombardi F, et al. Trends of hospitalisations rates in a cohort of HIV-infected persons followed in an Italian hospital from 1998 to 2016. *Epidemiol Infect.* 2019;147:e89. doi:10.1017/S0950268819000098.

2. Venables E, Casteels I, Manziasi Sumbi E, Goemaere E. "Even if she's really sick at home, she will pretend that everything is fine.": Delays in seeking care and treatment for advanced HIV disease in Kinshasa, Democratic Republic of Congo. *PLoS ONE.* 2019;14(2):1-12. doi:10.1371/journal.pone.0211619.

TUBERCULOSE LATENTE EM PACIENTES VIVENDO COM HIV/AIDS: ANÁLISE DA CASCATA DO CUIDADO CONTÍNUO

Jannayna Hammoud **Brandão**¹, Sandra Maria do Valle Leone de **Oliveira**²

1 Aluna da Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias (UFMS): Graduação em Enfermagem, UNIDERP, jannaynabrandao@yahoo.com.br

2. Orientadora, Especialista em Políticas Informadas por Evidências, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Vinculada a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina, Núcleo de Evidência de Mato Grosso do Sul.

RESUMO – A tuberculose é uma doença infectocontagiosa e um grave problema de saúde pública no Brasil¹. O diagnóstico e tratamento da infecção latente por tuberculose em pessoas vivendo com HIV/Aids é considerado estratégia fundamental para a prevenção da tuberculose ativa². O objetivo deste estudo foi analisar a cascata do cuidado contínuo da tuberculose latente em pessoas vivendo com HIV/Aids, determinando o número de pessoas com HIV/Aids que fizeram o teste tuberculínico, diagnosticados com tuberculose latente e os desfechos do tratamento na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. Foram utilizados dados dos livros de registros de aplicação e leitura do teste tuberculínico e de dispensação de medicamentos, e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Como resultados parciais, foram encontrados 1590 pacientes vinculados ao serviço no período de 2011 a 2017. Destes, 426 (26,79%) fizeram o teste tuberculínico, entre esses 12,91% (55/426) não retornaram para leitura. O resultado da leitura foi positivo (>5mm) em 11,05% (41/371), sendo que 12,20% (5/41) tinham tuberculose ativa, enquanto 87,80% (36/41) tinham tuberculose latente. O tratamento foi iniciado em 51,42% (18/35) dos pacientes com tuberculose latente, dos quais 94,44% (17/18) concluíram o tratamento. Os resultados parciais apontam a perda de seguimento dos pacientes, que não realizam o teste tuberculínico após a identificação do HIV, apenas 26,8% (426/1590) tiveram acesso ao diagnóstico de tuberculose latente. A compreensão das perdas na cascata do cuidado da tuberculose latente em pessoas com HIV/Aids subsidia a reformulação de práticas de saúde para planejar estratégias que corrijam os problemas identificados no diagnóstico e tratamento da tuberculose latente.

Palavras-chave: tuberculose, infecção latente por tuberculose, cascata do cuidado contínuo.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Latent tuberculosis infection: updated and consolidated guidelines for programmatic management. Geneva: WHO, 2018.

RELAÇÕES SORO DISCORDANTE E AS SEXUALIDADES DISSIDENTE

Marco Aurélio de Almeida **Soares**¹

¹ Graduação em Biologia, mestre em Educação, Doutorando PPGEL/UFMS, hallymarco@gmail.com

RESUMO — Os primeiros casos da AIDS surgiram na década de 80 e pela sua morbimortalidade tornou-se uma das doenças mais estudada e pesquisada no mundo. De início foi vista como uma doença mortal e sem cura, mas os estudos desenvolvidos nesta área trouxeram aos portadores de HIV/AIDS aumento da qualidade e expectativa de vida. A possibilidade de viver com AIDS criou novos caminhos para as pessoas portadoras do vírus, e proporcionou cada vez mais a formação e manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais. Assim surge a relação entre parceiros sorodiscordante, ainda conflituosa e com características próprias tratando-se de vivência da sexualidade. Seguindo deste ponto realizou-se este estudo com o objetivo de conhecer, descrever e analisar a vivência da sexualidade dos casais HIV discordante. O estudo é descritivo com abordagem qualitativa e têm como objeto de estudo casais HIV discordantes. Teve como cenário desta pesquisa o Centro de Testagem e Aconselhamento CTA de Campo Grande/MS pessoas vivendo com HIV/AIDS e como sujeitos quatro casais HIV discordantes. Os dados foram coletados por meio de entrevistas gravadas norteadas por um roteiro de entrevista semi-estruturado, composto por duas partes, a primeira que visou à caracterização dos sujeitos e a segunda que abordava a vivência da sexualidade desses sujeitos. Os resultados foram analisados e agrupados em categorias com base em Gil (1999), visando melhor entendimento. Foram construídas quatro categorias: Contradições na Vivência Sexual; A camisinha como aliada; Dificuldades no Caminho; A solução dos problemas. O estudo levou a uma nova forma de pensar sobre a sexualidade de casais que se encontram na situação de sorodiscordância. E conclui-se que é possível viver plenamente esta sexualidade, e os conflitos encontrados nesta relação tratam-se de problemas comuns do convívio de qualquer casal.

Palavras-chave: HIV/AIDS, Relação Soro discordante, Sexualidade.

Referências

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.B
REIS, R. K.; GIR, E. Dificuldades enfrentadas pelos parceiros sorodiscordantes ao HIV na manutenção do sexo seguro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Riberão Preto, v. 13, n. 1, jan./fev. 2015.

Área: Relatos de Experiência



PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS PREVENÍVEIS POR IMUNIZAÇÃO E CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPO GRANDE – MS, 2013 A 2017.

Patrícia de Souza **BRANDÃO-RAMOS**¹; Fúvio Silva **FERREIRA**²; Alexandra Maria Almeida Carvalho **PINTO**³.

¹Enfermeira - CME, enf.patricia.brandao@gmail.com

²Academico de enfermagem - Faculdade Estácio de Sá, colaborador

³Orientadora.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - A Atenção Primária no Brasil é o foco prioritário das ações de cuidado em saúde. Considerando sua abrangência nacional, em 2008 o Ministério da Saúde definiu a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária. Publicada através da Portaria nº221/2008, tem por objetivo ser utilizada como instrumento de avaliação da atenção primária, podendo ser aplicada para avaliar o desempenho do sistema de saúde nos âmbitos Nacional, Estadual e Municipal (BRASIL, 2008). Objetivo: Descrever o perfil das internações do Grupo 1 da Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária em Campo Grande – MS entre 2013 e 2017. Método: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, de internações hospitalares obtidas a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS no portal DATASUS, em Campo Grande – MS, janeiro de 2013 a agosto de 2017. Resultados: Entre janeiro de 2013 e agosto de 2017 foram 1.179 internações por doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis. Nas doenças imunizáveis por vacinas, exceto tuberculose, há um ligeiro decréscimo dos casos de internações, 57 internações em 2013 e 37 em 2016. Tuberculose, existe um crescimento de 17% em quatro anos, 161 em 2013 e 189 em 2016. Internações por Sífilis apresentam uma tendência de crescimento linear, tendo aumento de 72% entre os anos de 2015 e 2016. A caracterização por sexo apresentou uma maioria de ocorrência de internações no sexo masculino (71,2%). A caracterização por faixa etária mostra que adultos entre 40 e 49 anos que foram os mais internados (19,6%); lactentes com menos de 1 ano foram os menos internados, 24 internações (1,5%). O desfecho apresentou 6 óbitos no período, onde 100% dos óbitos foram por Tuberculose. O tempo de permanência das internações variaram entre 0 a 83 dias, onde a maior frequência de internações acontece entre 8 a 14 dias de permanência, com 350 internações (29,6%). Gastos com internações por Tuberculose corresponderam a um aumento de 33% entre 2013 e 2016. Conclusão: Embora futuros estudos mais complexos sejam necessários, a presente pesquisa aponta para um aumento no quadro das internações do Grupo 1 da Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária na capital, apesar dos ganhos irregulares, e indicam que as políticas de saúde devem se voltar para o fortalecimento qualitativo das ações da atenção primária à saúde.

Palavras chave: Doenças transmissíveis. Atenção Primária à Saúde. Hospitalização

Referencia: 2017. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem – **Inisa**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2017.

SENTIMENTO DE APREENSÃO NA REALIZAÇÃO DE TESTE RÁPIDO DE HIV/AIDS MULHERES TRANS E MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Marco Aurélio de Almeida **Soares**¹

¹ Graduação em Biologia, mestre em Educação, Doutorando PPGEL/UFMS, hallymarco@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA – Desde o início da epidemia da Aids no Brasil, até dezembro de 2018, foram registrados no país aproximadamente 998.366 casos de Aids. Em Campo Grande/MS de 2017 a 2018 foram notificados no Sinan 4.739, casos de HIV/Aids. O objetivo deste trabalho é relatar o sentimento de apreensão dos pacientes durante a realização do teste rápido de HIV/AIDS por fluido oral, com transexuais e mulheres Cis que agencia o corpo, mostrar a importância da realização do teste, visando a diminuição da carga viral em casos reagentes e aumentar a sobrevivência do portador do vírus, já que ainda não foi descoberta a cura da Aids. Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido a partir da parceria do departamento DST/AIDS da Secretaria de Estado do Mato Grosso do Sul com as ONG's de Campo Grande. Para tanto, foi realizada revisão literária acerca do tema com acesso a artigos científicos nos idiomas português e inglês nas bases de dados: Scielo, capes periódico google acadêmico e Ministério da Saúde. O resultado desta pesquisa é que em todo o mundo a forma de transmissão entre os maiores de 13 anos de idade é a relação sexual, pelo não uso do preservativo. Existem aproximadamente 2 mil pessoas em tratamento com medicamentos antirretrovirais, 7 mil sabem que possuem a doença, mas não aderem ao tratamento e 150 mil pessoas possuem o vírus HIV e não sabem. É imprescindível que o profissional habilitado tenha conhecimento acerca do tema, habilidade técnica e prática para persuadir a população exposta a realizar o teste e advertir sobre possível diagnóstico.

Palavras-chave: Teste de fluido Oral, Transexuais, Profissionais do Sexo.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de DST/AIDS e hepatites virais. 2016. Acesso em 13 de setembro de 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Orientações para utilização de Teste Rápido DPP HIV com amostra de fluido oral. Secretária de Vigilância em Saúde, Departamento de DSR, Aids e Hepatites Virais. 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA VETERINÁRIA EM ZONOSSES E SAÚDE PÚBLICA

Andresa Xavier Frade **Gomes**¹; Juliana Arena **Galhardo**²

1 Residente Zoonoses e Saúde Pública, Médica Veterinária, FAMEZ, andresagomes.frade@gmail.com.

2 Orientadora, Professora Dr^a das disciplinas de Doenças Infecciosas, Epidemiologia e Zoonoses e Saúde Pública, FAMEZ, juliana.galhardo@ufms.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – A residência em zoonoses e saúde pública permite o aprimoramento profissional ao recém graduado, dando segurança para o exercício da profissão com treinamento teórico-prático e possibilitando o desenvolvimento do trabalho em equipe e tomada de decisões perante os desafios do ofício no dia-a-dia. O aprimoramento nesta área tem como objetivo formar especialistas multifacetados, capazes de lidar com o papel cada vez mais crescente médico veterinário no One Health (Saúde Única) e dentro do SUS, buscando trabalhar a saúde animal, saúde ambiental e saúde humana, garantindo assim níveis excelentes de bem-estar para a população. No programa desenvolvido pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFMS, o bolsista passa por três campos de atuação: na Iagro (Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal), CCZ (Centro de Controle de Zoonoses) e pelo LabVir (Laboratório de Virologia Veterinária), da própria instituição. Dentro da Iagro as atividades são desenvolvidas no Laboratório de diagnóstico de doenças animais e análise de alimentos, no laboratório de diagnóstico de raiva, laboratório de microbiologia de alimentos e no biotério, visando manter a saúde humana através do diagnóstico de doenças dos animais e da análise dos produtos alimentícios de origem animal. Já no Centro de Controle de Zoonoses, as atividades são variadas, sendo as funções do médico veterinário desempenhadas em diversas áreas como no controle de animais peçonhentos, bem-estar animal, controle e diagnóstico de zoonoses como a raiva e a leishmaniose. São realizadas visitas para monitoramento de animais agressores que podem vir a ser portadores do vírus da raiva, além de visitas domiciliares para avaliação de maus tratos e monitoramento de animais peçonhentos em residências de pessoas atingidas que passaram pelo Sistema Único de Saúde. Por fim, no Laboratório de Virologia são realizados exames diagnósticos de Reação em Cadeia da Polimerase – PCR, das mais diversas enfermidades virais dos animais domésticos. As práticas interdisciplinares presentes na estrutura curricular da residência em zoonoses e saúde pública abrangem não apenas o lado animal como também o lado humano da profissão, refletindo-se em profissionais qualificados a lidar melhor com as adversidades do ofício. Além disso, inserir médicos veterinários no CCZ é apenas uma das formas de aproximar os residentes, do SUS – Sistema Único de Saúde e integrar a profissão as demais áreas da saúde. Considerando a ampla área de atuação do médico veterinário, torna-se imprescindível a prática do aluno no que diz respeito a promoção à saúde, realizando diagnósticos de zoonoses e efetuando exames para sua detecção e consequente manutenção da sanidade nos animais de companhia e em rebanhos. É de extrema importância dentro do programa, aprender a prevenir e controlar doenças transmissíveis por alimentos, vetores e animais, afim de capacitar cada vez mais médicos veterinários que sejam capazes de atender as demandas cada vez maiores da saúde única.

Palavras-chave: saúde única, saúde coletiva, medicina veterinária, SUS.

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Luis **Quelho Filho**¹; Gabrielle **Marcon**²; Maria Eduarda Souza **Pereira**²; Suellem Luzia Costa **Borges**³

1 Graduação em Medicina, Uniderp, jquelho73@gmail.com.

2 Graduação em Medicina, Uniderp.

3 Orientador, UNIDERP.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – INTRODUÇÃO: Adolescência é a fase que marca a transição entre a infância e a idade adulta (OMS). Caracteriza-se por alterações em diversos níveis — físico, mental e social — e representa para o indivíduo um processo de distanciamento de formas de comportamento e privilégios típicos da infância e de aquisição de características e competências que o capacitem a assumir os deveres e papéis sociais do adulto. Segundo a OMS a grande maioria dos adolescentes iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo (12-17 anos) e muita vezes desacompanhados de responsabilidade social, aumentando conseqüentemente o risco de contração de infecções sexualmente transmissíveis. **OBJETIVOS:** Visou desenvolver estratégias para realizar a busca ativa de adolescentes da sua área de abrangência, abordar o Programa de Saúde do Escolar (PSE) e Prevenção nas Escolas (SPE) e também de desenvolver atividades dentro do programa IST/AIDS com enfoque na prevenção e contenção de fatores de risco para este agravo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na Escola Estadual Zélia Chaves, houve realização de uma ação a respeito do tema Saúde Sexual com enfoque nas infecções sexualmente transmissíveis destinados aos alunos do 1º ano do ensino médio. O tema foi abordado através de slides ilustrativos e de uma dinâmica interativa, que proporcionou uma produtiva discussão entre os acadêmicos de medicina e os alunos da Escola Estadual Zélia Chaves. Foi cedido o esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem a respeito do assunto, tais como as principais repercussões e métodos preventivos. **REFLEXÃO SOBRE A EXPERIÊNCIA:** Para os acadêmicos de medicina, essa experiência foi muito satisfatória e extremamente importante, à medida que lhes possibilitou obter um panorama geral da realidade vivenciada pelos adolescentes de ensino médio da rede pública e conhecer a respeito do contexto/ desenvolvimento biopsicossocial ao qual convivem. **CONCLUSÃO:** A ação atingiu os objetivos propostos, visto que, no dia de sua execução, houve grande adesão tanto dos professores quanto dos alunos presentes na Escola Estadual Zélia Chaves nas atividades, demonstrando uma participação conjunta e harmoniosa. Sobretudo, os alunos ouvintes demonstram amplo interesse a respeito do tema abordado. Já que, as infecções sexualmente transmissíveis aparecem como um problema de saúde pública no atual cenário Brasileiro. Diante disso, há necessidade de prosseguimento do tema e projeto ao público adolescente sobretudo a aqueles com vida sexualmente ativa.

Palavras-chave: Adolescência; Susceptibilidade; Infecções sexualmente transmissíveis;

Referências

- PAULA, Mariana Campos de; VILHENA; Marília Mello de; TAQUETTE, Stella R. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Uberaba, v.37, n.3, p.210-214, Maio-Junho, 2014.
- OHARA, Conceição Vieira da Silva; JARDIM, Dulcilene Pereira; BRÊTAS, José Roberto da Silva; MUROYA, Renata de Lima. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.43, n.3, p.551-557, 2009.
- RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Revista Nascer e Crescer**. Porto, v19 n.3, p. 200, Setembro, 2010.

RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA

Carolina Isabela **Mucellini**¹; Carlos Alberto do Nascimento **Ramos**²

1 Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária Preventiva, FAMEZ/UFMS, carolinamucellini@gmail.com.

2 Orientador, Prof. Dr. FAMEZ/UFMS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução. A residência em medicina veterinária preventiva se relaciona diretamente com o diagnóstico, prevenção e controle de enfermidades dos animais, compreendendo também as áreas de epidemiologia e vigilância. **2. Objetivos.** O objetivo do programa nessa área é a inserção qualificada do recém-formado no mercado de trabalho, particularmente em áreas prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a promoção e proteção da saúde, além da vigilância em saúde da população. **3. Relato de Experiência.** No programa de residência profissional em saúde da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na área de Medicina Veterinária Preventiva, o residente passa por quatro áreas de atuação: parasitologia, biologia molecular, bacteriologia e micologia, além do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) do município de Campo Grande – MS. No Laboratório de Parasitologia, as atividades são voltadas ao diagnóstico de ectoparasitas e endoparasitas de animais de companhia, orientação sobre controle parasitário e testes de eficácia e resistência a compostos comerciais. No Laboratório de Biologia Molecular, são realizados protocolos específicos para extração de DNA, PCR (*Polimerase Chain Reaction*) e eletroforese em gel de agarose para diagnóstico de agentes bacterianos, virais, parasitários e protozoários. No Laboratório de Bacteriologia e Micologia, realiza-se cultura e antibiograma de amostras clínicas e pesquisa direta para fungos em pelos. No CCZ, as atividades desenvolvidas pelos médicos veterinários compreendem ações que objetivam o controle de agravo e doenças transmitidas por animais através do controle de vetores, roedores, animais peçonhentos e sinantrópicos, serviço de controle de raiva e leishmaniose, castração de cães e gatos, diagnóstico laboratorial e visitas domiciliares para averiguação de denúncias de maus-tratos a animais domésticos. **4. Reflexão sobre a experiência.** Além da vivência prática, a estrutura curricular do programa de residência oferta aulas teóricas voltadas à formação complementar e as práticas multidisciplinares capacitam o médico veterinário residente a atuar não somente na saúde animal, mas também na saúde humana, uma vez que a maior parte da demanda é voltada às doenças zoonóticas, em especial as atividades desenvolvidas no CCZ. Além disso, através dos exames realizados em ambos os laboratórios, seja na função de prevenção, diagnóstico ou acompanhamento, é possível o contato com os micro-organismos mais frequentes na clínica de pequenos e grandes animais, podendo auxiliar o clínico quanto a escolha do tratamento mais adequado. **5. Conclusões.** O programa possibilita a incorporação do médico veterinário ao grupo de profissionais de saúde por estar habituado a trabalhar com enfermidades coletivas, dessa forma, o tipo de formação que o residente recebe está intimamente ligado ao conceito de saúde pública, considerando todos os fatores que determinam a saúde coletiva, não se limitando a individualidades. Portanto, é imprescindível a prática no que diz respeito ao diagnóstico laboratorial, tanto na investigação de doenças quanto na identificação de seus agentes etiológicos.

Palavras-chave: residência, medicina veterinária preventiva, biologia molecular, parasitologia, bacteriologia, micologia.

TRICHOSPORON ASAHII E LEISHMANIOSE VISCERAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Ramborger **Antunes**¹; Gustavo Gomes de **Oliveira**²; Polyana Mayume Pereira **da Silva**²; Maína de Oliveira **Nunes**³, Veronica Jorge **Babo-Terra**⁴; Alda Izabel de **Souza**⁴

1 Pós-graduação, FAMEZ-UFMS, tamiresramborger@gmail.com.

2 Pós-graduação, FAMEZ-UFMS.

3 Laboratório de Micologia Médica, HUMAP-UFMS.

4 Orientadora, FAMEZ-UFMS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução. *Trichosporon asahii* é um fungo oportunista frequente em humanos que é capaz de causar infecção em indivíduos imunossuprimidos. Comorbidades com o vírus da imunodeficiência, doenças cardíacas e câncer em humanos foram descritas, contudo, coinfeção com *Leishmania* sp. não foi identificada na literatura consultada. **2. Objetivo.** Descrever a associação de *T. asahii* e Leishmaniose Visceral (LV) em um cão. **3. Relato de Experiência.** Estruturas nodulares em pulmão foram identificadas em uma cadela com oito anos e histórico de tosse seca e dispnéia. A análise citológica das massas demonstrou a presença de estruturas leveduriformes livres e intracitoplasmáticas. Hifas foram observadas em cultura com ágar sabourad e o painel fúngico do sistema automatizado BD PHOENIX® (BD, EUA) permitiu a identificação do agente como *T. asahii*. A LV foi diagnosticada por meio de análise parasitológica de linfonodo. **4. Reflexão sobre a experiência.** Coinfecções entre diferentes enfermidades e LV são frequentemente relatadas e podem ser decorrentes da natureza oportunista do agente e à imunossupressão. Associações com HIV e tuberculose em humanos, cinomose, toxoplasmose e candidíase em cães já foram descritas, contudo, este é o primeiro relato do envolvimento sistêmico de *T. asahii* em paciente com LV. Diferentes pesquisadores reconhecem os cães como portadores desse fungo, no entanto, ainda é incerto o papel da espécie canina como transmissor do *T. asahii*. Consequentemente, a ação imunossupressora da LV pode aumentar a eliminação de patógenos no ambiente, causando infecção em humanos ou em outros animais. **5. Conclusões ou Recomendações.** Este relato alerta para a necessidade de incluir *T. asahii* no diagnóstico diferencial de pneumonia e infecções sistêmicas em pacientes com LV. Esse fungo possui alta resistência a terapias e é reconhecido como causa de morte em indivíduos imunossuprimidos. Cabe destacar também a importância de investigar o papel dos animais nas infecções por *T. asahii*, já que o cão pode ser utilizado como indicador epidemiológico da presença da doença em humanos.

Palavras-chave: coinfeção, *Leishmania*, Trichosporonose.

Referências

CARDINOT, C.B. et al. Detection of Ehrlichia canis, Babesia vogeli, and Toxoplasma gondii DNA in the Brain of Dogs Naturally Infected with Leishmania infantum. **Journal of Parasitology**, v. 102, n.2, p. 275-279, 2016.

COLOMBO, A.L.; PADOVAN, A.C.; CHAVES, G.M. Current knowledge of Trichosporon spp. and Trichosporonosis. **Clinical Microbiology Review**, v.24, n.4, p.682-700, 2011.

MORENO, J; ALVAR, J. Canine leishmaniasis: epidemiological risk and the experimental model. **Trends Parasitology**, v.18, n.9, p. 399-405, 2002.

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO). **Información general: Leishmaniasis**. 2016. Disponível em: www.paho.org/leishmaniasis. Acesso em: 10/09/2019.

SUCHODOLSKI J. S. et al. Prevalence and identification of fungal DNA in the small intestine of healthy dogs and dogs with chronic enteropathies. **Veterinary Microbiology**, v. 132, n. 3-4, p. 379-388, 2008.

INVESTIGAÇÃO DE UM SURTO DE LEPTOSPIROSE NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE EM 2019.

Hilton Luis **Alves Filho**¹; Viviane Campos **Ametla**²; Mariangela Capurro de **Paula**³; Walkiria Arruda da **Silva**⁴; Dilene Ebeling Vendramini **Duran**⁵

1 Secretaria de Saúde de Corumbá-MS; Médico Infectologista, alvareshilton@hotmail.com.

2 Gerência de Vigilância em Saúde de Corumbá-MS, Médica Veterinária, viviametla@yahoo.com.br

3 Coordenação de Vigilância Epidemiológica de Corumbá-MS, Enfermeira, vigilanciaepidemiologicacorumba@yahoo.com.br.

4 Centro de Controle de Zoonoses de Corumbá-MS, Médica Veterinária, raiva_corumba@hotmail.com.

5 Núcleo de Educação Permanente em Saúde de Corumbá-MS, Enfermeira, dilene.ebeling@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução A leptospirose é uma doença reemergente e mundialmente distribuída que afeta animais silvestres, domésticos e o ser humano. Endêmica no Brasil, torna-se epidêmica em períodos chuvosos, principalmente nas capitais e áreas metropolitanas. (BRASIL, 2019). Na região do Pantanal, as condições ecológicas são altamente favoráveis à ocorrência de leptospirose, uma vez que o microrganismo sobrevive mais tempo em áreas alagadas e com temperaturas elevadas, condição comum neste bioma, que apresenta áreas extensas de várzea e campos inundáveis conforme LINZ (1986 Apud Vieira et. al., 2013) **2. Objetivos** Relatar a experiência de forma reflexiva da Vigilância em Saúde do Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, no enfrentamento de um surto de Leptospirose em trabalhadores rurais do Pantanal, que evoluíram com síndrome hemorrágica pulmonar. **3. Relato de Experiência** Em 23 de janeiro de 2019, quatro trabalhadores rurais de uma fazenda - localizada na região da Nhecolândia no Pantanal sul-mato-grossense foram atendidos no Pronto Socorro Municipal com sinais e sintomas de síndrome respiratória aguda grave associado a hemoptise, hepatomegalia dolorosa e radiografia de tórax com infiltrado pulmonar avançado. Dois pacientes evoluíram com insuficiência renal aguda e icterícia. Comunicados e notificados imediatamente, seguiram-se coletas de amostras biológicas e investigação epidemiológica. Um óbito com Síndrome de Angústia Respiratória do Adulto (SARA) em menos de 24 horas da admissão. Dois casos confirmados para Leptospirose por critério clínico-laboratorial (Teste de Aglutinação Microscópica (MAT) Sorovar *Tarassovi* reagente), os demais confirmados por vínculo epidemiológico. Diante das suspeitas clínicas foi realizada a pesquisa epidemiológica de campo com acesso aéreo à fazenda: entrevistas e inspeção com registro fotográfico das instalações e áreas de trabalho; coleta de amostra de água; distribuição de kits com hipoclorito de sódio; atualização vacinal. **4. Reflexão sobre a experiência** A necessidade de resposta rápida frente ao surto de leptospirose em região de difícil acesso dentro do Pantanal, a fim de evitar novos casos e verificar existência de outros doentes, nortearam as ações para busca e identificação das fontes mais prováveis de contaminação (água e roedores domésticos), todavia pouco se discutiu previamente sobre a provável presença dos roedores silvestres (capivaras) e bovinos de corte que apresentam soroprevalência variável para leptospirose e se demonstraram em abundância no local. Inviabilizada a análise das amostras da água coletada pela ausência de um laboratório de microbiologia para processamento em tempo hábil, Contanto a integração intersetorial foi essencial para alta suspeição diagnóstica, condução dos casos, investigação, pesquisa de campo e medidas de controle realizadas. **5. Conclusões** O nexa causal inferido entre modo de transmissão e fonte de infecção foi a uso de água de alagadiços presentes nas “invernadas” – locais de trabalho afastados da sede - para preparo do Tereré, provavelmente contaminadas com leptospirosas. A leptospirose deve ser diagnóstico diferencial de pneumonias da comunidade quando associadas a história clínica e epidemiológica sugestiva já que o comprometimento pulmonar pode evoluir para insuficiência respiratória aguda, hemorragia maciça ou SARA e, muitas vezes, precede o quadro de icterícia e insuficiência renal marcantes desta doença. Levando ao óbito nas primeiras 24 horas de internação.

Palavras-chave: Surto, Leptospirose, Pneumonia, Pantanal

ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL VOLTADA À CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA EM MATO GROSSO DO SUL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabio Antonio **Venancio**¹; Maria Eulina Quilião **Bernal**²; Cláudia Du Bocage Santos **Pinto**³; Daniele de Almeida Soares **Marangoni**³; Fernando Pierette **Ferrari**³; Alexandra Ayach **Anache**⁴; Everton Falcão de **Oliveira**³

1 Discente do PPGDIP-UFMS, venanciofab@gmail.com. 2 Centro Especializado em Reabilitação da APAE. 3 Docente do Instituto Integrado em Saúde da UFMS. 4 Docente da Faculdade de Ciências Humanas da UFMS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. Introdução. A síndrome congênita do Zika (SCZ) envolve um espectro de achados clínicos observados em recém-nascidos que foram expostos ao vírus Zika (ZIKV) durante a gestação (CDC, 2016). Entre os diversos sinais e sintomas, destacam-se: microcefalia, calcificações intracranianas, anormalidades cerebrais, alterações oculares e auditiva, contraturas congênitas, entre outras) (MOORE et al., 2017). Manifestações tardias, como déficits motor e cognitivo, convulsões, dificuldade de deglutição também têm sido descritos em crianças expostas ao ZIKV durante o período intrauterino (MOORE et al., 2017). **2. Objetivo.** Este relato visa apresentar o desdobramento prático de um projeto de pesquisa que está em andamento desde março de 2018 - Clínica e Epidemiologia de Gestantes e Nascidos Vivos com Infecção pelo vírus Zika no Estado de Mato Grosso do Sul, 2015-2017 - para atender uma casuística importante relacionada a uma doença negligenciada. **3. Relato de Experiência.** Durante o processo de coleta de dados e busca ativa dos casos foi identificada uma demanda importante de crianças e famílias desassistidas em aspectos sociais e econômicos, e que não estavam vinculadas a serviços especializados de estimulação precoce. Cientes da importância da aplicabilidade dos resultados de pesquisas científicas e do compromisso social que temos, enquanto pesquisadores de uma instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, nos organizamos em conjunto com parcerias externas (Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, Secretaria de Saúde Pública de Campo Grande e Centro Especializado em Reabilitação da APAE), para estruturar um ambulatório multiprofissional para atender as crianças com SCZ e suas famílias. Vinculado a este ambulatório, foi proposto e implementado o projeto de extensão “Atenção Multidisciplinar à Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus”, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Reabilitação Física da UFMS. Desde abril de 2018, toda segunda e quarta-feira, das 13:30 às 17:00, atendimentos interprofissionais são oferecidas às crianças com SCZ e seus cuidadores, na Clínica Escola Integrada da UFMS. Uma equipe composta por oito residentes (02 fisioterapeutas, 01 terapeuta ocupacional, 01 fonoaudióloga, 01 nutricionista, 01 psicóloga, 01 enfermeira e 01 assistente social), são orientados por preceptores de área, e são responsáveis pelos atendimentos. Ainda neste processo, buscou-se elucidar questões sobre os direitos sociais destas crianças e familiares, fornecendo orientações e alguns documentos necessários à obtenção do Benefício de Prestação Continuada (BPC), como laudos médicos. Atualmente, entre as 14 crianças identificadas como casos de SCZ em Mato Grosso do Sul, nove residem em Campo Grande e, destas, quatro são regularmente atendidas neste referido ambulatório. **4. Reflexão sobre a experiência:** perceber o desdobramento prático de um projeto de pesquisa, de forma tão tempestiva, é um privilégio raro para maioria dos pesquisadores. Neste caso, o projeto de extensão trouxe a oportunidade de atuar diretamente na vida dessas crianças afetadas pelo ZIKV, proporcionando uma melhor qualidade de vida, sendo este o maior dos produtos alcançados. **5. Conclusões ou Recomendações:** situações adversas encontradas no decorrer de pesquisas científicas devem ressignificar os conhecimentos de pesquisadores, construindo novos saberes em sua prática profissional, sempre em prol da sociedade.

Palavras-chave: Zika vírus; Síndrome Congênita do Zika Vírus; Mato Grosso do Sul.

Referências: CDC. CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. CDC Concludes Zika Causes Microcephaly and Other Birth Defects. Update in: 13 apr, 2016. Disponível em: <https://www.cdc.gov/media/releases/2016/s0413-zika-microcephaly.html>. MOORE, C. A.; STAPLES, J. E.; DOBYNS, W. B.; PESSOA, A.; VENTURA, C. V.; DA FONSECA, E. B.; RASMUSSEN, S. A. Characterizing the pattern of anomalies in congenital Zika syndrome for pediatric clinicians. *JAMA pediatrics*, v. 171, n. 3, p. 288-295, 2017.

LEISHMANIOSE VISCERAL E DENGUE: UM CASO DE CO-INFECÇÃO

Rebeca Ruelis **Alves**¹; Webner Vinicius Belon **Araujo**²; Ana Lucia Lyrio de **Oliveira**³

1 Graduando em Medicina, FAMED, rebeca.ruelis@gmail.com.

2 Médico residente em Pediatria, FAMED/HUMAP, webner_belon@hotmail.com.

3 Orientador, FAMED. allyrio@yahoo.com.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução: De acordo com os dados do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) em 2019 foram confirmados 16 novos casos de leishmaniose visceral (LV) no estado do Mato Grosso do Sul até a 13ª semana. Além disso, são 57.068 casos de dengue, até a 41ª semana epidemiológica. Portanto essas duas doenças são consideradas endêmicas no estado. **Objetivos:** O objetivo deste relato é discutir a co-infecção da LV com a dengue, expor os fatores epidemiológicos relacionados e relatar a importância do diagnóstico e manejo correto. **3. Relato de Experiência:** No dia 28/08/2019 o paciente B.T.S.S, masculino, de 9 anos, iniciou quadro de epigastralgia súbita em aperto, sem irradiação, associada a tosse seca e febre não aferida. Refere episódios de vômito após refeições acompanhado de cefaléia no primeiro dia de sintomas. Negou diarreia, mialgia e artralgia. Procurou atendimento na UPA da cidade de Aparecida do Taboado – MS, diariamente, durante 10 dias, até que foi realizado teste rápido para leishmaniose com resultado positivo e, para dengue, com NS1 positivo. No Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, ao exame físico na admissão, encontrava-se em regular estado geral, desidratado +/4+, hipocorado 2+/4+, orientado, icterico +/4+ em pele e esclera. À oroscopia observou-se presença de petéquias em palato. Ao exame abdominal, foi encontrado um abdome semigloboso, distendido, com ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação difusamente, com o fígado palpável à 10 cm do rebordo costal direito e baço palpável à 8 cm do rebordo costal esquerdo. Além disso, em membros inferiores observou-se um edema simétrico +/4, sem sinal de cacifo. Nos exames laboratoriais o paciente se encontrava com hemoglobina de 7,4 g/100 ml; hematócrito de 22,5%; leucócitos de 1.940 mm³, plaquetas de 31.000 mm³ e albumina sérica de 2,06 g/dL. O paciente necessitou de expansão volumétrica inúmeras vezes até estabilização da dengue com sinais de alarme, apresentando derrame pleural, gengivorragia e foi tratado com 30mg/kg/dose total de anfotericina B lipossomal para a LV. **4. Reflexão sobre a experiência:** Diante das informações do caso, é importante lembrar que, a associação de dengue e LV não é referida na literatura, mas estando em área endêmica, deve-se valorizar a história e achados clínicos compatíveis com as duas doenças. A dengue adquirida causou uma piora do seu estado imunológico que evidenciou as manifestações clínicas da leishmaniose visceral. Vale ressaltar a demora no diagnóstico do paciente, o qual retornou à Unidade de Atendimento por 10 dias em sua cidade, e apenas no último dia suspeitou-se de LV. **5. Conclusões:** A LV é uma doença negligenciada, com ocorrência em locais com baixo nível socioeconômico sobrepondo-se aos locais de epidemias de dengue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Sendo assim, o diagnóstico rápido e correto destas patologias é essencial para o adequado manejo, minimizando, desta forma, a morbimortalidade.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; Dengue; co-infecção.

Famed, UFMS, rebeca.ruelis@gmail.com

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. – 1. ed., 5. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
2. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança** [recurso eletrônico]. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.

CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO DA INFLUENZA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Lopes de A. **Appel**¹; Angelita Fernandez **Druzian**²; Evelin Jaqueline Lima dos **Santos**²; Corinny **Shintani**²; Adriana de Oliveira B. **Espindola**³; Vanessa M. da **Silva**³; Rodrigo Guimarães dos S. **Almeida**⁴.

1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED, UFMS, prof.kellyappel@gmail.com.

2 Setor de Vigilância em Saúde, HUMAP/EBSERH, UFMS.

3 Clínica Escola Integrada, CEI/INISA, UFMS.

4 Docente do curso de Enfermagem, CEI/INISA, UFMS.

RELATO DE EXPERIÊNCIA – 1. Introdução: Em 2010, por ocasião da campanha de vacinação contra a influenza pandêmica A (H1N1), mais de 89 milhões de pessoas foram vacinadas (47%) de cobertura vacinal da população brasileira. Estima-se que anualmente, no mundo, ocorram de 3 a 5 milhões de casos graves de influenza, levando a óbito entre 250 a 500 mil, aumento das hospitalizações, e prejuízos sociais e econômicos. As campanhas anuais de vacinação no Brasil, são consideradas bem-sucedidas, tendo em vista os grupos alvos. Uma das melhores estratégias para a prevenção da gripe e suas consequências é a campanha de vacinação, pois proporciona impacto indireto nos gastos com medicamentos para tratamento de infecções secundárias, na diminuição do absenteísmo no trabalho, das internações hospitalares e da mortalidade evitável. **2. Objetivos:** Compreender a importância de uma sala de imunização durante a campanha da vacina Influenza na comunidade universitária da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. **3. Relato de Experiência:** Foi realizada a campanha de vacinação de Influenza nos meses de maio e junho de 2019. Na comunidade universitária, a sala de vacinas esteve aberta durante o período diurno e obteve o número total de atendimentos 2.750, distribuídos nos respectivos grupos alvos: Professores (n=163/8,8%), Trabalhadores de saúde e acadêmicos (n=1.147/62%), Idosos (n=191/10,3%), Gestantes (n=24/1,3%), Puérperas (n=10/0,5%), Crianças (6m – 6anos (n=164/8,9%), Policiais (n=10/0,5%), Portadores de doenças crônicas (n=115/6,2%) e outros (n=190/10,2%). Também foi idealizada a campanha de vacinação in loco no Hospital Universitário - HUMAP/EBSERH para os 1.824 trabalhadores de saúde, sendo vacinados 736 (40,3%). A equipe para o atendimento na Sala de vacinas localizada na Clínica Escola Integrada do INISA/UFMS foi composta de 3 vacinadoras que acompanharam todo o período diurno, não deixando de atender as vacinações de rotina realizadas no HUMAP/EBSERH (Setores de internações), tendo um bom fluxo de atendimento/dia, sendo a maioria trabalhadores de saúde e acadêmicos (n=1.147/62%). As equipes que realizaram a Campanha local no Hospital foram constituídas de profissionais de saúde do setor de Vigilância em saúde e acadêmicos do 5º ano do curso de Enfermagem da UFMS. **4. Reflexão sobre a experiência:** A Campanha realizada com uma equipe treinada com as ferramentas virtuais do Programa Nacional de Imunização (PNI) e habilitada na administração da vacina influenza, trouxe maior eficiência e qualidade no atendimento à comunidade universitária. **5. Conclusões:** Concluiu-se que a disponibilização de uma sala de vacinas dentro da comunidade acadêmica e sua proximidade ao Hospital Universitário, viabiliza com mais facilidade o acesso aos alunos e funcionários para a atualização da carteira de vacinas, maior adesão às campanhas idealizadas pelo PNI, como também, a divulgação da importância da imunização para toda a comunidade universitária. Portanto, esta ação promoverá a redução de casos graves e hospitalizações relacionados a essa patologia à comunidade universitária, principalmente aos trabalhadores de saúde, que estão continuamente atendendo pacientes enfermos.

Palavras-chave: Campanha de imunização; Influenza; Comunidade universitária; Prevenção.

Referências

SOUZA, T. P.; LOBÃO, W. M.; SANTOS, C. A. S. T.; ALMEIDA, M. C. C.; MOREIRA JÚNIOR, E. D. Factors associated with the acceptance of the influenza vaccine among health workers: knowledge, attitude and practice. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8):3147-3158, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n8/1413-8123-csc-24-08-3147.pdf>. Acesso em 13 nov. 2019.

MANEJO CLÍNICO DE PUÉRPERAS EM MATERNIDADE DE UM HOSPITAL ESCOLA

Ana Lígia Barbosa **Messias**¹; Andréa Cristina **Stabile**²; Caroliny Oviedo **Fernandes**³; Ellen Souza **Ribeiro**⁴; Lorena Falcão **Lima**⁵; Alexandra Maria Almeida **Carvalho**⁶

1 Mestranda Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste (PPGSD), Graduação em Enfermagem, UCDB, anamessiasbr@gmail.com.

2 Mestre, Graduação em Enfermagem.

3 Mestre, Graduação em Enfermagem.

4 Mestre, Graduação em Enfermagem.

5 Doutoranda, Graduação em Enfermagem

6 Doutora, Orientadora, FAMED.

1. Introdução: A sífilis é uma das infecções que mais acomete mulheres durante o período gestacional ¹. Mesmo tratando-se de uma infecção sexualmente transmissível de fácil diagnóstico e tratamento, a prevalência de transmissão vertical ainda é consideravelmente alta, frente às metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde na tentativa de erradicação deste tipo de transmissão². Diante deste cenário, mostra-se relevante realizar ações de promoção à saúde de gestantes sobre essa problemática. **2. Objetivo:** Relatar uma atividade de educação em saúde sobre o manejo clínico da sífilis e sífilis congênita com puérperas internadas na maternidade de um Hospital Escola de Campo Grande/MS. **3. Relato de Experiência:** Trata-se de educação em saúde sobre o manejo clínico da sífilis para quatro puérperas com esse diagnóstico, durante o período de internação na maternidade do Hospital de Ensino, bem como manejo do tratamento da sífilis congênita, realizada por Enfermeiras do setor materno infantil. **4. Reflexão sobre a experiência:** Em duas enfermarias da maternidade, as enfermeiras realizaram a educação em saúde, mediante autorização da chefia imediata do setor. Foram apresentadas as formas corretas do manejo clínico, a importância do tratamento de seus parceiros e da profilaxia no recém-nascido como medida essencial para o alcance da cura dessa patologia e prevenção de novos casos. **5. Conclusões:** A realização da ação proporcionou melhor entendimento às puérperas sobre todo o funcionamento do manejo clínico do tratamento da sífilis e sífilis congênita, aos parceiros percebeu-se certa sensibilização para o completo tratamento da sífilis, sendo estes fundamentais para o controle deste agravo. Ao final as puérperas expuseram suas análises sobre a atividade desenvolvida dentro da maternidade e ressaltaram a importância dessa ação.

Palavras-chave: Gestante; Saúde da Mulher; Sífilis Congênita.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes Terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, sífilis e hepatites virais. Brasília, 2015b.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016a.

Área: Trabalhos Diversos



PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS PREVENÍVEIS POR IMUNIZAÇÃO E CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CAMPO GRANDE – MS, 2013 A 2017.

Patrícia de Souza **BRANDÃO-RAMOS**¹; Fúvio Silva **FERREIRA**²; Alexandra Maria Almeida Carvalho **PINTO**³.

¹Enfermeira - CME, enf.patricia.brandao@gmail.com

²Academico de enfermagem - Faculdade Estácio de Sá, colaborador

³Orientadora.

RESUMO – A Atenção Primária no Brasil é o foco das ações de cuidado em saúde. Em 2008 o Ministério da Saúde definiu a Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária, pela Portaria nº221/2008, avaliando o desempenho do sistema de saúde nos âmbitos Nacional, (BRASIL, 2008). Objetivo: Descrever o perfil das internações do Grupo 1 da Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária em Campo Grande – MS entre 2013 e 2017. Método: É um estudo ecológico, descritivo, retrospectivo, de internações hospitalares obtidas a partir de dados secundários do SUS no portal DATASUS de janeiro de 2013 a agosto de 2017. Resultados: Entre janeiro de 2013 e agosto de 2017 foram 1.179 internações por doenças preveníveis por imunização e condições sensíveis. Nas doenças imunizáveis por vacinas, exceto Tuberculose, possui ligeiro decréscimo dos casos de internações, 57 internações em 2013 e 37 em 2016. Tuberculose, existe um crescimento de 17% em 04 anos, 161 em 2013 e 189 em 2016. Internações por Sífilis apresentam uma tendência de crescimento de 72% entre os anos de 2015 e 2016. A caracterização por sexo apresentou crescente ocorrência de internações no sexo masculino (71,2%). A caracterização por faixa etária entre 40 e 49 anos foram os mais internados (19,6%); lactentes com menos de 1 ano foram os menos internados, 24 internações (1,5%). Contudo foram 6 óbitos no período, onde 100% foram por Tuberculose; as internações variaram entre 0 a 83 dias, onde a maior frequência de internações acontece entre 8 a 14 dias de permanência, com 350 internações (29,6%). Gastos com internações por Tuberculose corresponderam o aumento de 33% entre 2013 e 2016. Conclusão: Mesmo com irregularidades a pesquisa aponta o aumento de internações do Grupo 1 da Lista Brasileira de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária na capital.

Palavras-chave: Doenças transmissíveis. Atenção Primária à Saúde. Hospitalização

Referencia:2017. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem – **Inisa**, Universidade Federal de Mato Grosso do Sula, Campo Grande, 2017.

FREQUÊNCIA DE AGENTES ZONÓTICOS DIAGNOSTICADOS POR PCR NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR DA FAMEZ DE 2015 ATÉ 2019

Carolina Isabela **Mucellini**¹; Herbert Patric Kellermann **Cleveland**²; Carlos Alberto do Nascimento **Ramos**³

1 Médica Veterinária Residente em Medicina Veterinária Preventiva, FAMEZ/UFMS, carolinamucellini@gmail.com.

2 Colaborador, Graduação em Ciências Biológicas pela UFMS e Mestrado em Biotecnologia pela UCDB.

3 Orientador, Prof. Dr. FAMEZ/UFMS.

RESUMO – A Organização Mundial de Saúde Animal ressalta que esta é a era das doenças emergentes e reemergentes e 75% das novas doenças humanas são zoonóticas, dessa forma, atenção especial deve ser dada às doenças infecciosas dos animais de companhia e produção, especialmente pela crescente interação estabelecida entre animais domésticos, selvagens, sinantrópicos e seres humanos, possibilitando a confluência entre as saúdes humana e animal (MEGID, 2016). O objetivo no presente trabalho foi realizar um levantamento dos resultados positivos por PCR (*Polimerase Chain Reaction*) para agentes zoonóticos diagnosticados no Laboratório de Biologia Molecular da FAMEZ entre fevereiro de 2015 a setembro de 2019. Nesse período, 808 amostras foram encaminhadas pelos veterinários do Hospital Veterinário Escola para diagnóstico de agentes infecciosos. O processamento das amostras foi realizado utilizando protocolos específicos para extração de DNA e PCR, seguido de eletroforese em gel de agarose. Observou-se que 44,06% (356/808) dos exames solicitados foram para agentes zoonóticos, e dentre esses 20,79% (74/356) apresentaram resultado positivo, sendo 67,57% (50/74) para *Leishmania infantum*, 16,22% (12/74) para *Leptospira* sp., 6,76% (5/74) para *Salmonella* sp., 2,7% (2/74) para *Cryptococcus neoformans* e 1,35% (1/74) para *Brucella* sp., *Chlamydia* sp., *Neospora caninum*, *Rickettsia* sp. e *Toxoplasma gondii*, sendo 85,13% (63/74) caninos, 6,76% (5/74) felinos e bovinos e 1,35% (1/74) caprino. A proximidade de humanos e animais em cenários urbanos e rurais contribui para o risco de transmissão de zoonoses e consequentemente ameaça à saúde pública, seja por características de sistemas de criação, incremento demográfico, trânsito de animais ou comércio internacional, inclusive o de alimentos. Dessa forma, ressalta-se a relevância do diagnóstico aliado à educação sanitária voltada a medidas profiláticas e ao registro de doenças zoonóticas no estado de Mato Grosso do Sul, principalmente pelas espécies mais afetadas serem animais domésticos comuns ao dia-a-dia da população.

Palavras-chave: medicina veterinária preventiva, zoonoses, biologia molecular, PCR.

Referências

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. p. 17 – 18.

EFEITO PLACEBO, MITO OU VERDADE?

Roberto Dias de **Oliveira**¹; Mariana Simão **Xavier**²; Andrea da Silva **Santos**³; Alessandra de Cássia **Leite**⁴; Cássia Barbosa **Reis**⁵; Julio **Croda**⁶

1 Doutorando em Doenças Infecciosas e Parasitárias, PPGDIP/FAMED/UFMS. Prof. do Curso de Enfermagem/UEMS, roberto@uems.br

2 Colaboradora, Farmacêutica, Doutoranda em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas, INI/FIOCRUZ.

3 Colaboradora, Enfermeira, Doutoranda em Ciências da Saúde, FCS/UFGD.

4 Colaboradora, Enfermeira, Mestre em Enfermagem, UEMS.

5 Colaboradora, Enfermeira, Doutora em Doenças Infecciosas e Parasitárias, UEMS.

6 Orientador, PPGDIP/FAMED/UFMS.

RESUMO – Os ensaios clínicos randomizados (ECR), duplo cegos são elencados como estudos do mais alto grau de evidência dentre as pesquisas clínicas. Placebo é uma formulação sem efeito farmacológico, administrada ao participante com a finalidade de cegamento ou de ser comparador e, como comparador, pode ser utilizado apenas em ensaios em condições que não possuem tratamento disponível como grupo controle. O cegamento nos ECR é de suma importância para minimização de viés de observação e de registro. Entretanto, o relato de eventos adversos (EA) em grupos controle utilizando placebo é encontrado com frequência no meio científico. Em um ECR, duplo cego e controlado por placebo, realizado para avaliar a capacidade profilática da isoniazida na prevenção de infecção por tuberculose em indivíduos altamente expostos, observamos a ocorrência de 600 EA em 467 participantes. No grupo controle (C) usando placebo duas vezes por semana sob tratamento diretamente observado, 209 participantes relataram 238 EA (39,5%, CI_{95%} 35,8-43,6, média de 1,13 EA/participante), enquanto que no grupo intervenção (I), 258 participantes usando isoniazida 900mg sob a mesma posologia, relataram 362 EA (60,3%, CI_{95%} 56,4-64,2, média de 1,4 EA/participante). A maioria dos EA (C: 85,7%, I: 90,6%) foi grau 1⁽¹⁾ e não registramos hospitalizações ou mortes. Os EA relatados com frequência $\geq 5\%$ foram: tosse (C: 10,1%, I: 5,8%), cefaleia (C: 6,3%, I: 8,3%), gastralgia (C: 6,3%, I: 7,5%), mal estar (C: 2,9%, I: 8,0) e tontura (C: 3,4%, I: 7,5%), sendo a tosse, maior no grupo controle ($P=0,02$). Apesar do relato de EA ser significativamente maior no grupo intervenção ($P=0,005$), estes também foram registrados no grupo controle, mostrando que o efeito placebo existe e que, mesmo os participantes não recebendo medicamento, apresentaram os mesmos eventos dos participantes em uso deste.

Palavras-chave: ensaios clínicos, eventos adversos, placebo.

Apoio: CNPq, Chamada Universal 01/2016, processo 401824/2016-0 e, Chamada CNPQ/FIOCRUZ Nº 16/2017 - Programa de excelência em pesquisa - pesquisa e ensaios clínicos (PROEP/PEC) processo 420672/2017-6.

Referências

1. National Cancer Institute (US). Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) | Protocol Development | CTEP [Internet]. [citado 10 de outubro de 2019]. Disponível em: https://ctep.cancer.gov/protocolDevelopment/electronic_applications/ctc.htm#ctc_50

EFEITOS DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E ANTITUMORAL DA *Piper aduncum* in vitro

Naiara C. L. Santos¹; Rosemary Matias², Mariana Mauro³ Doroty M. Dourado⁴

1 Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Medicina, FAMED, fulano.detal@ufms.br.

2 Coordenadora do PPG Desenvolvimento Regional da Universidade Anhanguera Uniderp

3 Co-orientadora do PPG em Doenças Infecciosas e Parasitárias.

4 Orientadora do PPG em Doenças Infecciosas e Parasitárias.

RESUMO – Estudos sobre a composição química de *Piper aduncum* confirmam a presença de metabólitos secundários do tipo terpenos em suas folhas. Os terpenos têm sido associados a diferentes atividades biológicas tais como: anti-inflamatória, antifúngica, anti-hemorrágica e diurética. O uso de plantas medicinais pode promover alternativas para o tratamento de câncer de colorretal e dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi determinar atividade citotóxica da planta *Piper aduncum* em células de câncer colorretal HT29 por meio do ensaio de MTT, atividade (anti) genotóxica, ensaio de cometa e atividade (anti) apoptótica pelo teste de apoptose *in vitro* realizado em triplicada no período de 24 e 48 horas. Foram assim testadas 10 concentrações do extrato da planta *P. aduncum* que variaram de 0,975µg até 500µg. Foi obtida no ensaio de MTT, atividade citotóxica da *P. aduncum* na maior concentração 500µg, tendo a viabilidade celular em 41,57%. O extrato mostrou-se genotóxico, quando avaliado no ensaio de cometa na maior concentração e houve um aumento na frequência de danos no DNA em uma média de $47,57 \pm 2,99$ se comparado com o grupo controle que apresentou média de $4,28 \pm 2,81$ quando administrada isoladamente. Em associação com a Dacarbazina, foi observado um incremento de danos em uma média de $90,57 \pm 1,87$. No teste de apoptose e necrose *P. aduncum* não foi capaz de causar morte celular nas células HT29 em nenhuma das concentrações, no qual que apresentou uma média de $4,98 \pm 1,85$ quando comparado com o grupo controle negativo de $4,25 \pm 1,25$. Já em associação, a Dacarbazina potencializou o aumento de morte celular com média de $79,53 \pm 2,64$. Desta forma, a *P. aduncum* apresenta atividade citotóxica e genotóxica na maior concentração testada. No entanto não demonstrou atividade de morte celular.

Palavras-chave: câncer, citotoxicidade, HT29.

Referências

QUIJANO-ABRIL, M. A., CALLEJAS-POSADA, R. & MIRANDA-ESQUIVEL, D.R. 2006. Areas of endemism and distribution patterns for Neotropical *Piper* species (Piperaceae). *J. Biogeogr.* 33: 1266–1278.

MORANDIM, A.A.; BERSANETTI, P.A.; CAVALEIRO, A.J.; MASSUO, J.K.; BOLZANI, V.S.; CARMONA, A.; FURLAN, M. Purificação parcial de preniltransferase de *Piper aduncum* L. (Piperaceae). Vigésima nona reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, Anais. 2008.

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE EXTRATO E FRAÇÕES DAS FOLHAS DE *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass.

Fiorela Faria Milanesi Jorge **Warde**¹; Bruno Carlos Feliciano de Lima **Silva**²; Rosemery **Matias**³; Doroty Mesquita **Dourado**⁴

1-Bolsista CAPES Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias PPGDIP- UFMS fiorelamilanesi@gmail.com

2-Colaborador, Bolsista CAPES Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade Anhanguera – Uniderp.

3-Co-orientadora, Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade Anhanguera – Uniderp.

4 -Orientadora, Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias PPGDIP- UFMS

RESUMO - A *Porophyllum ruderale* (Asteraceae), nativa no Brasil, conhecida popularmente como arnica, tem uso na medicina popular do Cerrado brasileiro no tratamento de edemas, traumatismos e infecções. O objetivo desse trabalho foi determinar o potencial antimicrobiano do extrato e frações das folhas de *P. ruderale* sobre cepas clínicas de *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA) comparando com a cepa padrão. As folhas foram coletadas em área de Cerrado, Campo Grande-MS. O material, seco, triturado e reduzido a pó foi extraído com etanol (Ext_{EtOH}) e o extrato Ext_{EtOH} foi dissolvido em MeOH/H₂O (2:1) e submetido a partição obtendo as frações: hexânica (F_{Hex}), diclorometano (F_{CH₂Cl₂}), acetato de etila (F_{AcOet}), butanol (F_{BuOH}), metanol (F_{MeOH}) e hidrometanólica (F_{MeOH/H₂O}). O Extrato Ext_{EtOH} e as frações foram testados sobre *S. aureus* (ATCC 25923) e *S. aureus* MRSA, utilizando-se o método de difusão e a determinação da Concentração Inibitória Mínima, conforme recomendação do NCCLS (2003). Utilizou-se 0,5 g do extrato etanólico e de cada uma das frações, solubilizados em 2 mL de dimetilsulfóxido (DMSO) e submetidos a diluições seriadas 1:2 por mais 8 poços. Os resultados obtidos nos discos demonstraram ação bactericida do extrato e frações com halo superior a 10mm, com destaque as frações F_{CH₂Cl₂} (halo= 17 mm) e F_{AcOet} (halo= 16 mm), para ambas as cepas. As frações F_{Hex} (98 µg/mL), F_{CH₂Cl₂} (39 µg/mL), F_{AcOet} (49 µg/mL) e F_{BuOH} (0,49 µg/mL), foram mais ativas contra a cepa de referência de *S. aureus*. Contra cepas clínicas de resistência à meticilina (MRSA) apenas as frações F_{CH₂Cl₂} (39 µg/mL), F_{AcOet} (49 µg/mL) e F_{BuOH} (0,49 µg/mL). A ação bactericida das frações apolares deve estar ligada a presença do tiofeno, já para fração polar a ação deve-se aos compostos fenólicos e flavonoides.

Palavras-chave: Asteraceae, *Staphylococcus aureus*; sensibilidade microbiana, tiofeno.

Apoio: CAPES, FUNDECT, Funadesp.

Referência:

TAKAHASHI, H. T.; BRITTA, E. A.; LONGHINI, R.; UEDA-NAKAMURA, T.; MELLO, J.C.P., et al. Antileishmanial activity of 5-methyl-2,2':5',2"-terthiophene isolated from *Porophyllum ruderale* is related to mitochondrial dysfunction in *Leishmania amazonensis*. **Planta Medica**, v. 79, p. 330-333, 2013.

NCCLS. National Committee for Clinical Laboratory Standards. Methods for dilution antimicrobial susceptibility tests for bacteria that grow aerobically. Approved standard., p.1-47, 2013.

ANÁLISE FITOQUÍMICA DE PLANTA MEDICINAL: *Smilax fluminensis* Steudel

Daniele Cristina Vitorelli **Venancio**¹; Rosemary **Matias**²; Doroty Mesquita **Dourado**³; Marilene Rodrigues **Chang**⁴

1 Discente do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED, danielevitorelli@gmail.com

2 Colaboradora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. Universidade Anhanguera-Uniderp.

3 Co-orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED. UFMS.

4 Orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED. UFMS.

RESUMO – Estudos recentes mostram grande preocupação com o isolamento de *Staphylococcus aureus* resistente à metilina (MRSA) não só no âmbito hospitalar e comunitário, mas em todo o contexto da Saúde Única – integração entre a saúde humana, a animal e o ambiente. Algumas espécies vegetais que possuem constituintes químicos antimicrobianos e potencial atividade na cicatrização de feridas têm sido utilizadas como alternativa para o tratamento de feridas infectadas por MRSA¹. Pesquisas científicas são necessárias para validar o uso popular de plantas medicinais. Dentre essas, cita-se *Smilax*, gênero da família Smilicaceae, conhecida popularmente como salsaparrilha, que possui amplo uso na medicina popular desde a antiguidade². O presente trabalho teve como objetivo caracterizar fitoquimicamente o extrato etanólico da folha de *Smilax fluminensis* Steudel para posteriormente verificar a atividade antimicrobiana. O material vegetal foi coletado no município de Campo Grande-MS (20°33'32" e 54°32'07"). Após a secagem, foi triturado e o extrato preparado a partir de maceração estática em etanol a 95%. Os testes fitoquímicos consistiram em reações químicas que resultaram em surgimento de precipitados e colorações – características dos grupos de metabólitos secundários. Os resultados obtidos mostraram a presença de taninos, flavonoides, cumarinas livres, fenóis e açúcares redutores; e ausência de antocianinas, antraquinonas livres, alcaloides e triterpenos. Metabólitos secundários como flavonoides, fenóis totais e taninos tem sido encontrados em plantas com atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e cicatrizante¹. Testes de suscetibilidade *in vitro* e *in vivo* são necessários para determinar o potencial antimicrobiano de *Smilax fluminensis* e possível atividade na cicatrização de feridas.

Palavras-chave: *Smilax fluminensis*, *Staphylococcus aureus* resistente à metilina, análise fitoquímica, antimicrobiano, plantas medicinais.

Referências

¹MULLER, J. D. A. I.; MATIAS, R. F.; GUILHERMINO, J. F.; MOREIRA, D. L.; SANTOS, K. S. dos; FERMIANO, M. H.; DOURADO, D. M. The effect of *Sebastiania hispida* gel on wound model infected by methicillin resistant *Staphylococcus aureus*. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 105, p. 1311–1317, set. 2018.

²ANDREATA, R.H.P. Smilacaceae. In: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14556>. Acesso em: 20 dez 2018.

SAÚDE ÚNICA: ISOLAMENTO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A ANTIBIÓTICOS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES DE CAMPO GRANDE - MS

Mayara **Zanella**¹; André **Ferraz**²; Marlon **Cominetti**³; Andrea **Egito**⁴; Adriana **Barros**⁵; Ricardo **Pereira**⁵; Juliano **Cury**¹

1 Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade (PPGBB), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande - MS, may_tate@hotmail.com.

2 Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Aquidauana - MS.

3 Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), Campo Grande - MS.

4 Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS.

5 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Aquidauana - MS.

RESUMO – A intensa utilização de antibióticos levou ao surgimento de bactérias resistentes, induzindo a abordagem de Saúde Única, apoiada pela ONU, OMS e OIE, com o objetivo de controlar enfermidades. Em Mato Grosso do Sul existem infecções causadas por bactérias resistentes a antibióticos. Em animais, podem ser usados na alimentação para aumentar a produtividade. Existe possibilidade de transferências de genes de resistência de bactérias associadas a animais para bactérias associadas a humanos, além da disseminação no ambiente. Neste trabalho foi testada a hipótese de que é possível isolar bactérias resistentes a antibióticos a partir de amostras associadas a animais silvestres. Foram coletadas amostras do efluente e de fezes (F1 – arara canindé, F2 – papagaio) no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) de Campo Grande. No Laboratório de Imunologia Animal (LIA) da Embrapa Gado de Corte o efluente foi filtrado, passando por cinco membranas (5,0; 1,2; 0,8; 0,45 e 0,22 μm). As membranas de 0,45 e 0,22 μm , o filtrado (R) e alíquotas das fezes foram adicionados a tubos contendo 5 mL de meios de cultura: caldo nutriente (CN – 8 g.L⁻¹) e extrato de levedura (EL – 16 g.L⁻¹) com antibióticos Amoxicilina (15 $\mu\text{g.ml}^{-1}$), Imipenem (1,5 $\mu\text{g.ml}^{-1}$) e Polimixina (4 $\mu\text{g.ml}^{-1}$). Realizou-se incubação por 12h a 37°C. Detectou-se crescimento nos meios: EL+Amoxicilina com membranas de 0,22 e 0,45 μm e F1; EL+Imipenem com membrana de 0,22 μm ; EL+Polimixina com membranas de 0,22 e 0,45 μm , F1 e R; CN+Amoxicilina com membranas de 0,22 e 0,45 μm e R; CN+Polimixina com membrana de 0,45 μm . Realizou-se diluições seriadas em placas com os respectivos meios de cultura e antibióticos. A partir de uma placa por diluição foi realizado o isolamento de cinco colônias. Os 60 isolados obtidos foram estocados em ultrafreezer a -80 °C em glicerol esterilizado. Os isolados serão utilizados na continuação dos trabalhos.

Palavras-chave: Amoxicilina, Polimixina, Imipenem, efluente.

TUBERCULOSE BOVINA EM CERVÍDEOS DE CATIVEIRO

Daiane Aparecida Rosa **Lima**¹; Rudielle de Arruda **Rodrigues**²; Rodrigo Nestor **Etges**³; Flávio Ribeiro de **Araújo**⁴.

1 Graduanda em Medicina Veterinária, UCDB, Campo Grande, MS, Brasil. dai.rosa.lima1@gmail.com

2 Doutoranda em Ciências Veterinárias, UFMS, Campo Grande, MS, Brasil.

3 Fiscal agropecuário, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Porto Alegre, RS, Brasil.

4 Pesquisador, Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, Brasil.

RESUMO - A tuberculose bovina (bTB) é uma enfermidade infectocontagiosa, causada por *Mycobacterium bovis*, que acomete animais domésticos, silvestres e o homem. Em animais silvestres mantidos em cativeiro, a bTB representa risco aos tratadores de animais e aos visitantes de zoológicos, e há também a possibilidade de disseminação da infecção para animais domésticos e pela venda de animais silvestres infectados. Cervídeos das espécies *Cervus unicolor*, *Cervus elaphus* e *Dama dama* de um parque safari, do Rio Grande do Sul, apresentaram quadro clínico de bTB (dispneia e perda de peso). Alguns animais foram a óbito, sendo detectadas lesões sugestivas de tuberculose (LST), confirmadas por histopatologia. Com o impedimento de comercialização de animais, realizou-se sacrifício de 281 cervídeos com autorização do IBAMA. Foram coletados linfonodos retrofaríngeos de 21 animais, que foram cultivados em meio *Stonebrink* por até 90 dias. Após extração de DNA das colônias, realizou-se PCR para alvos flanqueando a região de diferenciação 4. Das 21 amostras, 14 (61,9%) apresentaram LST, com aspecto granulomatoso, coloração esbranquiçada, e consistência caseosa ou calcificada e sete (38,1%), não apresentaram lesões. No cultivo das 14 amostras com LST, 13 (92,8%) apresentaram crescimento bacteriano compatível com *M. bovis*. No cultivo das sete amostras sem LST, seis (92,8%) apresentaram colônias compatíveis com *M. bovis*. A PCR convencional detectou como positivos todos os 19 cultivos bacteriológicos sugestivos de *M. bovis*, confirmando o surto de bTB nos cervídeos. Lesões também foram detectadas em seis lhamas, um camelo, uma anta e um antílope, as quais foram confirmadas por histopatologia. Este fato sugere que houve transmissão entre espécies, muito embora não tenha sido possível realizar isolamento nestes casos. Estudos de genotipagem por sequenciamento genômico total estão sendo realizados com os isolados de *M. bovis* dos cervídeos, o que permitirá comparações filogenéticas com outros isolados já sequenciados no estado.

Palavras-chave: *Mycobacterium bovis*, cervídeos, zoonose, PCR convencional, tuberculose bovina.

Apoio: CNPq 407826/2018-1, Embrapa 10.19.00.066.00.00.

Referências:

RIBEIRO, V. L.; SOUZA S.O.; CASAGRANDE, R.A.; WOUTERS, A.T.B.; WOUTERS, F.; ROLIM, V.M.; SANTOS, E.O.; DRIEMEIER, D. Infecção por *Mycobacterium* sp. em herbívoros selvagens de cativeiro no Rio Grande do Sul: estudo retrospectivo e detecção imuno-histoquímica (2003-2015). **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro, v.37, n.1, p.58-65, 2017.

SALES, M.L.; FONSECA, A.A.; SALES, É. B.; COTTORRELLLO, A.C.P.; ISSA, M.A.; HODON, M.A.; FILHO, P.M.S.; A.K, RAMALHO.; SILVA, M.R.; LAGE, A.P.; M.B, HEINEMANN. Evaluation of molecular markers for the diagnosis of *Mycobacterium bovis* In: **Folia Microbiol.**, v. 59, n. 5, p.433 - 438, 2014.

ZIMPEL, C. K; BRUM, J. S.; DE SOUZA FILHO, A. F.; BIONDO, A. W.; PEROTTA, J. H.; DIB, C. C.; GUIMARAES, A. M. *Mycobacterium bovis* in a European bison (*Bison bonasus*) raises concerns about tuberculosis in Brazilian captive wildlife populations: a case report. **BMC Research Notes**, v.10, n. 91, 2017.

SEPSE NEONATAL TARDIA E CORRELAÇÃO COM BIOMARCADORES, HEMOCULTURA E DNA GENÔMICO BACTERIANO

Kelly Lopes de A. **Appel**¹; Sílvia H. **Nakashita**²; Aby Jaine da C. M. **Moura**²; Anna Maria D. **Miglioli**²; Carmen S. M. de **Figueiredo**²; Paula C. Niz **Xavier**³; Durval Batista **Palhares**^{1,4}.

1 Programa de Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, FAMED, UFMS, prof.kellyappel@gmail.com.

2 Setor de Neonatologia, HUMAP/EBSERH, UFMS.

3 Laboratório de Diagnóstico Molecular em Pediatria, FAMED, UFMS.

4 Orientador, Pós-Graduação FAMED, UFMS.

RESUMO – Introdução: O diagnóstico precoce de sepse neonatal é fundamental para o início do tratamento e evitar a ocorrência de complicações graves, reduzindo o risco de óbitos e melhor prognóstico. Os biomarcadores como a Procalcitonina (PCT) e as citocinas são importantes para a suspeita diagnóstica. A Hemocultura (HMC) é o padrão ouro para o diagnóstico, que muitas vezes não demonstra positividade nos resultados. A análise molecular – Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) com *primer* universal, é uma importante ferramenta na suspeita diagnóstica e que pode colaborar no tratamento precoce. **Objetivo:** Correlacionar os resultados laboratoriais de biomarcadores de sepse (PCT e IL6) e HMC com presença de DNA genômico bacteriano em sangue de recém-nascidos (RNs) com suspeita de sepse neonatal tardia. **Metodologia:** Foi coletado sangue de 162 RNs com suspeita de sepse tardia entre o período de janeiro a dezembro de 2017, nos setores de neonatologia do HUMAP/EBSERH. Posteriormente foram realizadas as análises dos mesmos. **Resultados:** Durante a internação dos 162 RNs, foram coletadas 263 amostras a cada piora clínica, até o momento da alta ou óbito. Das 263 amostras, 153 foram positivas para DNA genômico bacteriano (PCR convencional/primer universal RW01/DG74). A correlação das amostras positivas por PCR, deram os seguintes resultados: PCR convencional (263/153) X HMC (153/8) - 5,2%, PCR (263/153) X IL6 (153/150) - 98%, PCR (263/153) X PCT (153/153) - 100%. **Conclusão:** Os resultados das HMCs não tiveram boa correlação com os pacientes com suspeita de sepse neonatal, de acordo com a clínica e achado molecular, enquanto que os biomarcadores PCT e IL6 tiveram uma correlação de quase 100%.

Palavras-chave: Sepse neonatal tardia; Biomarcadores de infecção; DNA genômico bacteriano.

Referências

SHARMA, D; FARAHBAKHS, N; SWETA SHASTRI & PRADEEP SHARMA. Biomarkers for diagnosis of neonatal sepsis: a literature review. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, 2018, 31:12, 1646-1659. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14767058.2017.1322060?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em 13 de out. 2019.

OHLIN, A.; BACKMAN, A.; BJORKQVIST, M.; MOLLING, P.; JURSTRAND, M.; SCHOLLIN, J. Real-time PCR of the 16S-rRNA gene in the diagnosis of neonatal bacteremia. **Acta Paediatrica**, 2008, 97, pp. 1376–1380. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1651-2227.2008.00924.x>. Acesso em 13 nov. 2019.

SAÚDE ÚNICA: CULTIVO DIFERENCIAL E IDENTIFICAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM AMOSTRAS DO CENTRO DE REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

Bárbara de Toledo Rós¹; Ana Paula D'A. Carvalho-Assef², Marilene Rodrigues Chang³, Maysa Mandetta Clementino⁴, Alessandra Rodrigues de Mendonça Favacho⁵, Zoraida Fernandez⁶ Alberto M. R. Dávila⁷

1 Bolsista Fiotec, Mestrado em Ciências Farmacêuticas, FIOCRUZ-RJ, barbaratros@gmail.com

2 Colaboradora, doutorado em Ciências (Microbiologia), Laboratório de Pesquisa em Infecção Hospitalar (LAPIH), Instituto Oswaldo Cruz-IOC, FIOCRUZ-RJ .

3 Colaboradora, Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, FAMED/UFMS.

4 Colaborador, doutorado em Química Biológica, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ).

5 Colaboradora, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, UFMS; Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS) e Docente da Universidade Anhanguera-UNIDERP, Campo Grande, MS.

6 Colaboradora, doutorado em Saúde Pública, Fiocruz Mato Grosso do Sul (FIOCRUZ MS)

7 Orientador, doutorado em Biologia Celular e Molecular, Laboratório de Biologia Computacional e Sistemas, Instituto Oswaldo Cruz-IOC, FIOCRUZ-RJ. Pesquisador Visitante Sênior da Fiocruz-Mato Grosso do Sul.

RESUMO – A resistência a antibióticos em microrganismos patogênicos é um problema de grande relevância em saúde pública (1). No contexto da Saúde Única, o consórcio FIOCRUZ-EMBRAPA-UFMS-CRAS-SENAI-UEMS realizou um estudo no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) em Campo Grande-MS. Foram coletadas amostras do efluente e de fezes (F1 – arara canindé, F2 – papagaio) de animais em quarentena. O efluente foi filtrado em membranas com porosidades de 5,0; 1,2; 0,8; 0,45 e 0,22 µm. Após filtração, as membranas, F1, F2 e o resto do filtrado (R) foram usados para enriquecimento em meio líquido (extrato de levedura e ágar nutriente) contendo antibióticos (amoxicilina, imipinem e polimixina). Na sequência, plaqueadas em meios seletivos para Gram positivos e Gram negativos (ágar sangue azida e ágar MacConkey) e não seletivos (ágar chocolate). Sessenta colônias foram selecionadas para investigação de genes de resistência. De 11 bactérias da família *Enterobacteriaceae* identificadas, os ensaios de PCR convencional não mostraram genes de resistência à polimixina e carbapenemases (*mcr1-5*; *bla_{KPC}*, *bla_{NDM}*, *bla_{OXAa-48like}*, *bla_{SPM}*, *bla_{VIM}*, *bla_{OXAxa-23}*, *bla_{OXAxa-51}* e *bla_{OXA-xa143}*), mas 4 (36%) apresentavam genes de resistência para quinolonas (gene *qnrS*) e sulfametoxazol [genes *sul1* (8, 72%) e *sul2* (10, 90,9%)]. Destaca-se que 36% (4/11) dessas enterobactérias também abrigavam genes de resistência de bactérias Gram positivas, gene *ereA* que confere resistência à eritromicina e genes de resistência à estreptomicina [*strA*, (1, 9%) e *strB*, (8; 72%)], antibiótico este utilizado no tratamento de várias doenças, inclusive tuberculose e brucelose. A abordagem interdisciplinar na busca por genes de resistência em microrganismos presentes no efluente do CRAS tem se mostrado eficiente e será expandida para o estudo de outros efluentes do estado do MS.

Palavras-chave: Saúde única, resistência a antibióticos, efluente, PCR, genotipagem.

Apoio: Capes, Fiotec, PVS-FIOCRUZ.

Referências

1 World Health Organization (WHO). Antimicrobial resistance. 2016.

2 Verburg, I.; García-Cobos, S.; Hernández Leal, L.; Waar, K.; Friedrich, A.W.; Schmitt, H. Abundance and Antimicrobial Resistance of Three Bacterial Species along a Complete Wastewater Pathway. *Microorganisms*, 7, 312, 2019.

A EXPOSIÇÃO EXPERIMENTAL A FUNGICIDA PODE EXERCER PRESSÃO SELETIVA DE CEPAS RESISTENTES, DESCRITA EM CAMPOS AGRÍCOLAS?

Carlos Alberto Passinho **Campos**¹; Milena Bronze **Macioni**¹; Cibele Aparecida **Tararam**²; Larissa **Levy**²; Rogério Antônio de **Oliveira**³; Alan **Kubo**³; Lucas Xavier **Bonfietti**⁴; Angélica Zaninelli **Schreiber**²; Teppei **Arai**⁵; Akira **Watanabe**⁵; Maria Luiza **Moretti**²; Marcia de Souza Carvalho **Melhem**^{4,6}

1 Mestrandos, Programa de Pós-Graduação da Coordenadoria de Controle de Doenças - CCD

2 Colaboradores, Faculdade de Ciências Médicas/Laboratório de Epidemiologia Molecular e Doenças Infecciosas, Universidade Estadual de Campinas, SP – FCM - UNICAMP

3 Colaboradores, Instituto Adolfo Lutz –Centro Laboratório Regional de Rio Claro, SP

4 Orientadora, Instituto Adolfo Lutz de São Paulo – IAL

5 Colaboradores, Centro de Pesquisa em Micologia Médica, Universidade de Chiba, Japão

6 Professora Visitante, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo- A utilização de fungicidas azólicos pode estar ligada a resistência aos fármacos utilizados no tratamento da aspergilose invasiva. Em cepas de *Aspergillus fumigatus*, foram descritas mutações no gene *cyp51A* resultando em menor afinidade azol-alvo e resistência antifúngica. Mecanismos de resistência aos triazóis já foram descritos em isolados ambientais de áreas agrícolas e em pacientes sob tratamento. A similaridade dos compostos azólicos, clínicos e agrícolas, e o mesmo mecanismo de ação na célula fúngica pode contribuir para a seleção de cepas com resistência cruzada no hospedeiro e no meio ambiente. O objetivo deste estudo foi avaliar a hipótese da origem ambiental de mecanismos de resistência a triazólicos, em isolados clínicos e ambientais de *A. fumigatus*, modulada pela exposição ao fungicida difenoconazol em modelo de horta familiar. O experimento foi realizado em março de 2018 até junho de 2019, 11 pulverizações e recuperações mensais dos isolados a partir de amostras de solo permitiram monitorar possível emergência de resistência aos triazólicos. A busca da resistência foi feita pela pesquisa de alterações nos valores de MIC pela metodologia de microdiluição (CLSI, M38-A2) os valores de MIC tanto para cepas expostas ao fungicida quanto para as cepas não expostas variaram de (0,06 – 2 mg/L) itraconazol, (0,012–1 mg/L) voriconazol, (0,06–1 mg/L) posaconazol, (0,06–0,5 mg/L) metconazol, (0,25–8 mg/L) tebuconazol e (0,25–4 mg/L) difenoconazol. Foi realizado sequenciamento do gene β -tubulina para confirmação de espécie dos isolados recuperados do solo e análise de microssatélites para comparação da similaridade genética entre os isolados inoculados e recuperados. O sequenciamento do gene *cyp51A* e sua região promotora de um isolado, com maiores valores de MIC, após o quinto mês de experimento, não apresentou nenhuma mutação. Isolados com maiores valores de MIC, após a sexta exposição ao fungicida, ainda devem ser analisados em busca de mecanismos de resistência.

Palavras-Chaves: *Aspergillus fumigatus*, triazóis, resistência, fungicida, antifúngicos

Afiliação: Coordenadoria de Controle de Doenças – CCD

E-mail do primeiro autor: ca.passinho@hotmail.com

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Agência de Cooperação Internacional do Japão – JICA

DEPRESSÃO NA DENGUE EM PACIENTES ATENDIDOS EM CAMPO GRANDE E DOURADOS/MS

Hugo Miguel Ramos **Vieira**¹; Crhistinne Cavalheiro Maymone **Gonçalves**²; Júlio Henrique Rosa **Croda**³

1. Pesquisador executor, Pós-Graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, UFMS/FAMED, hugobosram@hotmail.com

2 Co-orientadora, Doutora em Ciências FSP/USP, UFMS/FAMED

3 Orientador, Doutor em Patologia USP, UFMS/FAMED

RESUMO - No Brasil a dengue tem sido uma das causas principais como problema de saúde pública. Na dengue a depressão é caracterizada pelo biomarcador neopterin especificamente no processo inflamatório o qual se caracteriza por doenças com humor deprimido. Portanto o estudo tem como objetivo identificar o quadro depressivo de pacientes que apresentaram sorologia positiva para dengue. Trata-se de um estudo de coorte com abordagem quantitativa por aplicação de questionário de análise psicológica para diagnóstico depressivo CES-D (Center for Epidemiological Studies Depression Scale) em participantes admitidos em uma Unidade De Pronto Atendimento de Campo Grande e Dourados no Estado de Mato Grosso do Sul. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CAAE – 71611417.9.2005.0021). Participaram da pesquisa 114 pacientes, 81,3% dos pacientes apresentaram sorologia IgM reagente para dengue, pelo método ELISA (Enzyme-linked Immunosorbent Assay). Predominaram participantes do sexo feminino (78.9%). Quanto as comorbidades 80.35% não são portadores de diabetes, enquanto 82.9% são hipertensos. Na análise da escala CES-D 78.9% dos pacientes apresentaram humor deprimido ou depressão na primeira consulta (V0). Durante o período infeccioso superior a sete dias foi possível ser considerado um fator de risco maior para depressão ($p \leq 0.002$). Na dengue as citocinas pró - inflamatórias sonogênicas a partir do processo inicial induzem a liberação de citocinas conhecidas como “comportamento doentio” a qual define um conjunto de alterações de comportamento e mal-estar geral associado à doença. A depressão pós-infecciosa apresenta os seguintes sintomas, fadiga, anorexia, distúrbios do sono, na fase aguda, e outros sintomas neurodegenerativos e somáticos. Na fase tardia se apresenta por depressão-sintoma (Hipotimia), ansiedade e irritabilidade. A dengue no sistema nervoso central (SNC) é associada diretamente à depressão devida às infecções por vírus. Sendo assim é possível afirmar que os participantes apresentaram depressão associada a infecção na fase aguda.

Palavras-chave: Dengue, Depressão, Febre Hemorrágica, Transtornos Mentais, Dengue Clássica.

Referências

Silveira, D.X.; Jorge, M.R. **Escala de rastreamento populacional CES-D em populações clínicas e não clínicas de adolescentes e adultos jovens**. In: Gorenstain, C.; Andrade, L.H.S.G.; Zuarde, A.W. Editores. Escala de avaliação clínica em psiquiatria e farmacologia. São Paulo: Lemos Editorial; 2000.

Dantzer, R.; Kelley, K.W. Stress and immunity: an integrated view of relationships between the brain and the immune system. **Life Sci.** v.44. n.26. p.1995-2008. 1989.

Realização



Apoio

